

Fome e desemprego em Muxúnguê deixam população à beira do desespero



Destaque PÁGINA 12-13



CIDADÃO Muhamad REPORTA:
Indivíduo conduzindo um carro com matrícula com caracteres vermelhos bate por trás outra viatura. Depois descobriu-se que o mesmo (pertencente ao Estado) não tinha seguro. Está alguém acima da lei?

CIDADÃO Rosalino REPORTA:
(A quem de direito) A estrada que liga Namialo a Monapo (EN8), a 500km do último mercado da vila, indo a Monapo (bairro Muchaleque 2), tem uma passagem de nível sem cancela, sem guarda e ainda sem nenhum sinal de trânsito. O problema é que, frequentemente, passa por ali um comboio que vai à pedreira e muitas vezes passa durante a noite. Já imaginaram o que pode acontecer?



Democracia PÁGINA 16-17

O polvo no poder

Desporto PÁGINA 22



“Falta-nos vontade como país no geral (para melhorar o basquete)”
Presidente da Federação de Basquetebol



“Uns camponeses na Zambézia foram visitar familiares e quando regressaram encontraram as palhotas destruídas. Não é invenção. Acontece aqui. Isso é desenvolvimento? E foi para dar terra a uma companhia de plantações.”

Justiça Ambiental

Democracia PÁGINA 14-15


Plateia PÁGINA 27



Conheça o Ndjerendje inventado por Rúben


Seja o primeiro a saber.
Receba as notícias d' **Verdade** no seu telemóvel.
Envie uma SMS para o nº 8440404 com o texto **“Siga verdademz”**


 **_Mwaa_** @_Mwaa_
He he he he>RT
@verdademz:
esperamos tweets e fotos _Mwaa_ cidadã repórter

 **_Mwaa_** @_Mwaa_
@verdademz a caminho de #Pemba mas não prometo tweets!!!


 **Joseph Lu** @GoldenSuaze
@verdademz:
Golo #UEFA

#ChampionsLeague Lucho 41!
Dinamo Zagreb 0-1 FC Porto”
yeeeei Portooooo

 **Luidmila Come** @luidmilacome
@verdademz
#xiconhoca da semana a EDM sem duvidas

 **_Mwaa_** @_Mwaa_
Nossos policias... RT
@verdademz: Police recovered a firearm

stolen from a police officer in #Matola #Mozambique
<http://www.verdade.co.mz/nacional/30512>

 **Armando Luis** @Paizonete
@verdademz é preciso ter muita coragem e não ser humano. Que pena dela.

 **CLIKA SON** @clikason
#Lendo Os
#Chiconhocas by @


verdademz lolz
 **Vilankulo FC** @VilankuloFC
@verdademz Aqui está A VERDADE

do golo que sofremos na Beira em fora de jogo
<http://www.youtube.com/watch?v=eLIgB3VMS1g&sns=em>

 **Lu** @tranQuiLuh
@verdademz Pode please Twittar O Link Com a Reportagem integral?

 **mahmud** @abu_mahmud1
@verdademz:
#Maputo tem sete das 12 piores escolas de condução de #Moçambique; uma delas é da #polícia <http://www.verdade.co.mz/motores/30490> “ate a policia!

 **mahmud** @abu_mahmud1
@verdademz:
#CAN2013 Marrocos demite selecionador após derrota contra #Moçambique; Camarões também demitem selecionador nacional” se fosse ca

 **Tomás Queface** @tomqueface
@verdademz duras palavras do velho Ídasse. Está geração está a encaminhar-se para o abismo.
#Mocambique

 **Wizzy McGold** @TheRealWizzy
@verdademz Listen, Download & Share
| WKD - Listen (prod. by @KayZProd) here <http://tumblr.co/Z7z1puTV55uz> | #NMSvol1
 **aires chissano** @aires_vasco
@pentchicodc @verdademz aleluya, a te qui fim. Ganhar dxportivn

Editorial
averdademz@gmail.com

Devíamos ter medo
do nosso medo...

Temos um medo irracional da Frelimo. Andamos todos preocupados com a candidatura de Armando Guebuza para a sua sucessão na direcção do seu partido. A apreensão até pode ser legítima, dado que historicamente nunca conhecemos, no país, Presidente da República que não fosse igualmente da Frelimo. A questão da sucessão preocupa os “moçambicanos” por causa de uma possível, dizem, emergência de dois centros de poder. Alegam, os temerários de tal hipótese, que é um perigo o país mergulhar na fórmula de Putin.

É certo que, nos dias que correm, a relação entre partido e Estado ganhou contornos de uma promiscuidade absurda. Umas vezes pela pressa dos governantes em subalternizar o Estado, outras pela leitura que os próprios dirigentes fazem dessa relação para incutir, nos moçambicanos, que, passe a repetição, o Estado não subsiste sem o partido. Desmorona e dilui-se na sua própria insignificância. O certo é que, dia após dia, vemos um partido cada vez mais forte e um Estado sem expressão. De forma estranha, os actuais líderes de opinião dão mais importância ao partido do que ao Estado.

As páginas dos grandes jornais andam repletas desse jogo de sucessão e legitimam, em coro, o medo irracional de todos nós. Todos temem as decisões do X congresso da Frelimo. Ainda mais quando sabem que Guebuza é candidata à própria sucessão. Há-de vir para aqui o exemplo de que há muito em jogo e que Guebuza luta para proteger o seu património financeiro. Até pode ser verdade. Porém, não é disso que devíamos ter medo.

Se dissermos que o nosso medo deriva da possibilidade de Guebuza mandar na Frelimo, no mínimo, estamos a mentir, porque nenhuma pessoa lúcida, por mais fraca que seja, deve temer o poder de um presidente de Partido. Portanto, fica bem visto que se trata de um outro medo. Ora, quem teme partidos confundiu o acessório. Aqui reside o nosso erro. No fundo, tememos Guebuza porque concebemos, no âmago do nosso subconsciente, que a Frelimo será Governo. É, portanto, por via disso que tememos Armando Guebuza.

Porém, aceitar que a Frelimo seja Governo depende da nossa vontade. Aceitar que a fórmula de Putin vingue em Moçambique está na mão de “22” milhões de moçambicanos. Quem deve temer Guebuza são os membros do seu partido, se tiverem motivos para tal. Nós não. Não podemos temer alguém que só poderá mandar no país se nós o permitirmos. Temer dessa forma é pior do que estar indefeso. É que, no mínimo, estamos a assumir uma situação em que é melhor acabar com eleições e esperar pelos congressos da Frelimo para encontrar os governantes. Assumimos, ainda que implicitamente, que o cidadão é desprezado em todos os sentidos do termo e da conduta do governante. Ou seja, reconhecemos a nossa impotência para mudar o curso das coisas. Não nos reconhecemos agentes de qualquer mudança. Somos objectos ou barro que, nas futuras eleições será transformado pelo oleiro que tomará as rédeas do partido Frelimo.

Somos uns autênticos incapazes. Porque, ao temer o que não devíamos, legitimamos as vitórias da Frelimo nos próximos pleitos. Devíamos, para bem do país, ser mais donos das nossas decisões do que a Frelimo. A não ser que não tenhamos essa capacidade de sermos sujeitos do nosso destino. Mas aí, se não a tivermos, somos obrigados a demitir-nos como povo. Não é a Frelimo que está errada; somos nós que habitamos – para usar a linguagem de Egídio Vaz – uma torre de equívocos colectivos. E, de todas as formas, a culpa é nossa...



Boqueirão da Verdade

“A PGR requereu ao CC a apreciação de um dispositivo que não existe há mais de 10 anos. Isso é muito grave, não é passível de uma percepção pacífica, pelo que alguém tinha que ser responsabilizado”, **Gilberto Correia, Bastonário da Ordem dos Advogados de Moçambique, in Savana**

“Faltou coragem da parte da Procuradoria em ordenar a prisão de Jorge Khálaw. () Jorge Khálaw foi muito mais que a mera prática, em autoria moral, de um crime de desobediência qualificada. Com as suas palavras e actos, o Comandante Geral da PRM tentou lançar as bases de uma espécie de Estado Policial em prejuízo de Direito Democrático. (...) Será credível (a Procuradoria) quando tiver um Procurador-Geral que não usa de subterfúgios para não intervir em situações difíceis. Apenas será credível quando o Procurador-Geral deixar de ser fraco com os fortes – fraquezas amiúde demonstradas quando estão em causa cidadãos poderosos”, **Idem**

“Alguns moçambicanos pouco informados têm a mania de se rir da situação económica de Portugal e portugueses. O que não sabem é que a Troika (doadores = G19) estão em

Maputo há 37 anos a alimentar um Estado gordo e muito mal gerido!”, **Matias de Jesus Júnior**

“O velho disse: Eu quando entrei na Frelimo já era Chefe. Tinha experiência, porque era Secretário das Relações Exteriores da UDENAMO. Mas recebi treinos como todos os guerrilheiros tiveram depois da criação do Centro de Nachingueia. Tinha uma pistola, mas não fui à frente de combate”, disse o fundador e veterano da Frelimo, Marcelino dos Santos. Dessa eu não sabia mesmo. Afinal não lutou? Afinal Marcelino Dos Santos entrou ou fundou a Frelimo? Há cada confusão!!!”, **Muhamad Yassine**

“Não se perguntam por que razão ninguém faz nada para recuperar o milhão de dólares que Inocêncio Matavele retirou dos cofres do INSS para pagar uma casa que nunca foi entregue? E por que razão não foi ele detido com um processo criminal às costas? Não suspeitam que nada é feito porque o dinheiro teve algum destino que deixaria em maus lençóis os camaradas”, **Machado da Graça**

“Porque o cartão vermelho é uma espécie de seguro contra despedimentos e uma autorização para cometer

desmandos impunemente. De resto, pergunto-me por que razão ainda não mudaram a cor dos cartões depois de já terem mudado tudo o mais que se relacionava com o socialismo. Deve ter sido esquecimento”, **idem**

“Este ‘Movimento Islâmico’ produziu mais danos à imagem da nossa religião Islâmica. Cristalizou mais os preconceitos existentes e muito acentuados pelo Ocidente sobre o Islão, como uma religião fanática, fundamentalista e terrorista. O Islão não é isso. É uma religião de paz. Infelizmente, a História Islâmica foi invadida por muitos Camais. () Embora o poder neste país não seja construído em linhas religiosas, étnicas, raciais, ou de outra forma segmentárias, os muçulmanos não têm sido considerados ‘cidadãos de 2ª categoria’, e as suas práticas têm sido respeitadas neste país”, **Gulamo Tajú**

“A mudança de um sistema para o outro, isto é, do socialismo, discutida e aprovada em Congresso, para o capitalismo não foi debatida dentro da Frelimo, como mandam as regras do partido. Isso começou com Chissano e continuou com Guebuza. Não foi seguida a metodologia da Frelimo. Isso está errado”, **Marcelino dos Santos**

OBITUÁRIO: Christopher Stevens
1960 – 2012 • 52 anos

Faleceu, esta terça-feira, com 97 anos, um dos maiores símbolos da política espanhola do século XX. Santiago Carrillo foi secretário-geral do Partido Comunista Espanhol durante grande parte do franquismo e tornou-se uma das peças-chave nas negociações da transição para a democracia.



Nos últimos meses tinha sido internado por diversas vezes, até que na última semana o seu estado de saúde se debilitou. Faleceu na casa que habitava em Madrid. O percurso político do carismático dirigente comunista confundiu-se com a própria história de Espanha do século passado.

Jovem revolucionário, participou em Abril de 1934 no comité que tentou derrubar a direita republicana que então se encontrava no poder. A insurreição fracassou e Carrillo foi preso, sendo libertado em Fevereiro de 1936, poucos meses antes do eclodir da Guerra Civil espanhola.

É durante a contenda bélica que Carrillo se afilia ao PCE, junto ao qual combate a sublevação militar liderada por Francisco Franco.

Durante o conflito teria lugar os polémicos fuzilamentos de presos feitos pela ala republicana em Paracuellos de Jarama. Mais tarde, o regime franquista responsabilizaria directamente Carrillo pelo sucedido, algo que o líder comunista sempre negou.

O rei Juan Carlos e a sua esposa, Sofia, foram à casa de Carrillo dar os pêsames à viúva, Carmen Menéndez, e aos filhos. Passaram 15 minutos no local e depois falaram aos jornalistas sobre um homem que atravessou quase um século da história espanhola.

As Centrais Operárias disseram no seu site que o velório ocorreria, quarta-feira, das 10h às 21h, na sede da entidade sindical. Os meios de comunicação disseram que o corpo será cremado, e que as cinzas serão espalhadas em Gijón, sua cidade natal.

Num telegrama protocolar divulgado pelo site do Governo, o Primeiro-Ministro conservador Mariano Rajoy salientou “o papel que (Carrillo) desempenhou durante a Transição e a sua contribuição para a ordem constitucional, para o novo marco de convivência e para um futuro comum, sem abandonar as suas profundas convicções, que permanecem como referência para a política espanhola”.

Carrillo, última figura pública a participar activamente na Guerra Civil, passou um período no exílio na sequência da perseguição movida pelo franquismo, e envolveu-se activamente da tensa transição para a democracia depois da morte do ditador Francisco Franco, que governou o país por mais de 40 anos.

SEMÁFORO



VERMELHO - Delapidação de recursos

Uma empresa chinesa está a explorar clandestina e indiscriminadamente, desde o mês passado, ouro, turmalinas e extensões de florestas na localidade de Naculuwe, distrito de Gilé, na província da Zambézia. A cada dia que passa têm aparecido exploradores de madeira de diferentes origens sem título de exploração. Quando confrontados com a situação, justificam-se afirmando que a autorização vem da capital do país. Eles ofereceram 10 sacos de arroz, roupa, sabão, óleo e tantos outros produtos alimentares aos líderes comunitários daquela localidade.



AMARELO - Superlotação das cadeias

A nossa Justiça continua morosa e desactualizada. Nas cadeias espalhadas pelo país, alguns reclusos têm as suas penas expiradas e deviam, há muito tempo, ter sido libertados. Como consequência disso, os estabelecimentos prisionais estão superlotados. Alguns deles, concebidos para cerca de 800 pessoas, neste momento, albergam mil reclusos a mais.



VERDE - Jornadas de limpeza

A estátua do arquitecto da unidade nacional, Eduardo Mondlane, e a avenida que ostenta o seu nome na capital moçambicana, Maputo, poderão mudar de face a partir do presente mês de Setembro, graças a uma iniciativa da sociedade civil. O projecto, cujos preparativos iniciaram no passado dia 25 de Agosto, é da MIKHALU, uma associação dos amigos e residentes do distrito municipal KaMpfumu, e é orçado em aproximadamente 193 mil meticals (cerca de sete mil dólares americanos).

Os nossos leitores nomearam os Xiconhocas da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.



1. Edil de Pemba

Puramente! Felipe Garcia que nos perdoe pelo uso barato da expressão. Mas Tagir Assamo é um Xiconhoca por natureza. Não precisamos de reparar no formato da cabeça, nem no tamanho da barriga para encontrar semelhanças.

Desde que assumiu o cargo, para além de gerir, sentado no gabinete, os fracassados projectos de Sadik Yacub, orientou duas jornadas de limpeza na praia do Wimbe, acompanhado pelos jovens perdidos da Organização da Juventude Moçambicana (OJM). Agora com o congresso, ele decidiu remendar todos os buracos, até os das próprias calças. Agora até sabe recolher lixo. Bom para quem votou nele.

2. Director da Cadeia Civil de Maputo

Olhem só para ele! Não conhece a lei, não sabe quantos reclusos estão na cadeia, não sabe nada, nada, nada, nada. Quer dizer, precisou o Procurador-Geral da República, Augusto Paulino, de visitar a cadeia para o alertar para o facto de que existem reclusos que já deviam estar no olho da rua porque excederam o seu período de reclusão e que estava a ser violada a lei da prisão preventiva.

E o Xico, Nhoca que é, ainda tem coragem de dar a cara para dizer que não sabia de nada e que ainda vai fazer um levantamento dos reclusos que já deviam ter sido soltos. Com tipos como este, o país não avança!

3. Motoristas e cobradores dos TPM

Porque neste país gostamos de mudar de coisas, já nem se sabe se a empresa TPM existe ou, se criou parcerias, pariu que empresas. Mas de qualquer forma, os "TPM" a que aqui nos referimos são os Transportes Públicos de Maputo que parecem ter novos PCA's e gestores de frota.

Os motoristas agora escolhem as paragens e deixam muitos passageiros para trás. Já os cobradores, ladrões de primeira do Estado, continuam com o negócio limpo de bilhetes: pague, leve o bilhete mas devolva-mo quando chegar ao destino, quero reutilizá-lo. Bando de Xiconhocas de meia-tigela.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 821111, uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 28B9A117) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

Xiconhoquices

da Semana

Cortes constantes de energia em Maputo

As províncias de Maputo, Gaza e Inhambane, a sul de Moçambique, ficaram sem energia eléctrica durante duas horas na manhã de segunda-feira devido a uma avaria grave ocorrida na subestação da Matola.

A avaria, ora reparada, resultou da danificação de um isolador junto daquela subestação e deixou milhares de clientes da Electricidade de Moçambique apreensivos.

Inicialmente, a EDM pensou que o corte tivesse acontecido na subestação de Infulene. Porém, a equipa mobilizada para o local constatou que o problema não havia acontecido naquela infra-estrutura. Imediatamente, dirigiu-se à da Matola, onde foi detectado o dano. As subestações de Infulene e Matola funcionam em paralelo e conjuntamente alimentam toda a região sul do país.

O presidente do Conselho de Administração da EDM, Augusto Fernando, deslocou-se ao terreno para se inteirar do problema. Sem detalhes, disse que se tratava de uma avaria

nunca antes verificada naquelas instalações, desde que entraram em funcionamento em 2006.

Ora, grosseira é a forma como a EDM trata os seus clientes. Dizer apenas que se tratou de avaria grossa é pior do que estar em silêncio. No entender dos nossos leitores, estes comunicados estão a cobrir negligências humanas bárbaras a ponto de nem se darem ao luxo de dar mais detalhes. A propósito, onde anda o Ministério da Energia nisto tudo?

Oito milhões de dólares para o Congresso

Durante o décimo Congresso, curiosamente com início marcado para este domingo, dia 23, a Frelimo vai gastar cerca de oito milhões (não se sabe se o valor exacto é inferior ou superior a este), fruto das quotas dos seus membros (embora se saiba que provêm dos nossos impostos) para, dentre outras questões, escolher o sucessor de Armando Guebuza na Presidência da República.

Enquanto isso, Tsalala, mais precisamente na zona entre Liberdade e Malhampsene, continuará uma

lástima. Falta apenas boa vontade (política) para tirar do abismo os que residem naquelas bandas, cujo pecado foi votar em pessoas que só estavam (e ainda estão) preocupadas com os seus estômagos. Matola continuará sem hospitais, com crianças a estudar ao relento ou em salas sem carteiras. Ooops, e para os maputenses a chuva ainda vai ser sinónimo de desgraça, contrariando desta forma o senso comum.

Aahhh, e por falar em congresso, o caro leitor notou que as obras foram entregues em tempo recorde? Estranho nem??? Será o partidão mais organizado que o próprio Governo? É que não se percebe como é que o Executivo, sustentado por uma "organização organizada", esteja sempre a reclamar dos sucessivos atrasos dos empreiteiros na entrega de obras públicas.

Há tantos moçambicanos que estão privados de hospitais, escolas, fontes de água, estradas, e mais infra-estruturas, porque o empreiteiro ou abandonou as obras, ou fugiu com o dinheiro ou ainda porque prestou um mau serviço.

Enfim, mais uma vez, a dúvida vai morrer solteira...

Professores e alunos fazem sexo em salas de aulas

Professores e alunos da Escola Secundária de Nampaco, localizada no bairro com o mesmo nome, na cidade de Nampula, usam cinco salas de aula, ainda em construção, para práticas sexuais no período nocturno.

As salas estão num lugar ainda sem iluminação. Naquele estabelecimento de ensino, os professores são surpreendidos a manter relações sexuais com as suas alunas, e os alunos com as suas colegas, um acto que traduz uma autêntica promiscuidade. As alunas envolvidas no caso têm entre 16 e 18 anos de idade.

É, no mínimo estranho! Enquanto em algumas escolas os alunos estudam pouco porque têm de acarretar água para as residências dos docentes para no fim transitarem de classe, noutras, os professores e os próprios alunos mantêm relações sexuais dentro das salas em troca de notas.

Ora, isto é muito grave. Será que em Nampula não existem estruturas do sector da Educação? Não há quem possa colocar um fim nisto? Quanta anarquia!

Idosos pedem mais humanização e protecção

Os idosos, outrora jovens e pujantes, donos dos seus passos, com dignidade, respeito e capacidades de se impor contra quem lhes abordasse com desdém, hoje, de forma penosa e incómoda, deambulam pelas ruas reduzidos à condição de pedintes. Eles fazem parte dos que, ano após ano, se queixam dos mesmos problemas, cuja solução tarda em chegar.

Texto : Coutinho Macanandze - Foto: Miguel Manguenze

Estima-se que em Moçambique haja 1 milhão e 200 mil moçambicanos acima dos 55 anos de idade. Em 2011, segundo o Instituto Nacional de Estatística, existiam em Moçambique 727.598 pessoas idosas a viver na pobreza, das quais apenas 252.842 foram cadastrados pelo Ministério da Mulher e da Acção Social com vista a beneficiarem do subsídio de alimentos. Trata-se de um plano de cobertura nacional que se espera esteja concluído até 2014, mas cujas metas podem fracassar por alegada exiguidade de dinheiro.

O INE aponta igualmente para a existência, no país, de 369 mil agregados familiares chefiados por idosos que se debatem com todo tipo de dificuldades, sendo que nove mil são deficientes ou padecem de doenças crónicas que lhes tornam incapazes de trabalhar. Estas pessoas, tidas como “bibliotecas vivas”, agora marginalizadas, sobrevivem num dilema cujo fim depende dos seus filhos ou familiares, os quais invariavelmente lhes têm apontado o dedo acusador sempre que a vida não lhes corre bem.

Estes problemas levaram a que aquela camada se reunisse na semana passada na cidade de Maputo para expor e discutir as dificuldades com que se debate, tais como a deficiente humanização no acesso aos serviços de saúde, aos transportes e a falta de políticas consistentes que lhes protejam e valorizem.

Estado atribui um subsídio mensal de 130 meticais

Como exemplo, evocaram o facto de o Estado, através do Ministério da Mulher e Acção Social, disponibilizar-lhes apenas 130 meticais por mês como subsídio social, um valor insignificante para aquilo que são as condições do país, daí que, como alternativa, sejam obrigados a pedir esmola nas ruas, avenidas e nos semáforos dos centros urbanos.

Basílio Chipiringo, de 62 anos de idade, que veio da província de Tete para participar na Conferência Nacional da Terceira Idade, considera que há cada vez mais idosos expostos à mendicância naquela cidade, que sobrevivem graças à solidariedade dos proprietários de lojas, que oferecem produtos alimentares.

O cenário descrito por Basílio Chiripingo é o mesmo que se pode encontrar na cidade de Inhambane, de onde era proveniente Alberto Vasco, de 73 anos de idade, na opinião de quem o governo local, para além de limitações financeiras, não tem sabido operacionalizar as políticas de protecção da terceira idade.

A inconsistência das políticas e dos programas de assistência social

No encontro, ficou saliente que as políticas e os programas de assistência social à pessoa da terceira são inconsistentes. Não existe uma legislação sobre a promoção e protecção dos seus direitos, nem há integração em actividades de auto-subsistência para aqueles que ainda são capazes de gerar a sua própria renda.



Deste modo, as consequências são, segundo apontam, deambular de lés a lés pelas ruas de mão estendida pedindo misericordiosamente esmola. Para além de serem conotados com actos de feitiçaria, alguns, senão a maioria, são agredidos psicológica e fisicamente pelos familiares.

A terceira idade queixa-se ainda da burocracia excessiva na tramitação de documentos com vista à fixação da pensão de reforma, o que acaba por arrastar os beneficiários à mendicância. Nesse contexto, pede igualmente mais vigor a quem de direito na implementação criteriosa, célere e abrangente das políticas de integração social, como forma de atenuar os males que lhe apoquentam.

Esta faixa etária nutre o desejo de ver resgatados, pelo Governo, os valores morais supostamente em degradação, sobretudo entre os jovens. Estes, segundo argumentam os idosos, são os promotores da violência física e psicológica contra os próprios pais, acusando-os de prática de feitiçaria. “E expulsam-nos do convívio familiar, das nossas próprias casas. Eles isolam-nos”.

Os anciãos julgam que a sua conotação com a feitiçaria é, em parte, promovida por praticantes da medicina tradicional, daí que pedem a tomada de medidas exemplares contra eles.

“O bem-estar dos idosos depende do combate à mendicância”, ministra Yolanda Cintura

Já a ministra da Mulher e Acção Social, Yolanda Cintura, entende que o bem-estar dos idosos depende do combate, sem tréguas, da mendicância, não obstante este ser um problema que tende a crescer nos centros urbanos das capitais provinciais.

Segundo a governanta, o aperfeiçoamento da forma de atendimento aos idosos, em particular os abandonados, depende igualmente da “aprovação da proposta de legislação sobre promoção e protecção dos direitos da terceira idade”. Contudo, ela reconhece a existência de centenas de idosos a viver em situação bastante vulnerável.

Sem apontar exemplos elucidativos, Yolanda diz que houve melhorias nos programas de segurança social básica em todo o país, embora persistam alguns desafios para o Governo no sentido de responder às preocupações do grupo, nomeadamente, melhorar o acesso às pensões e à distribuição de subsídios, reduzir o tempo de espera e os procedimentos para a recepção de tais subsídios, e intensificar a divulgação dos seus direitos.

Relativamente à violência de que os anciãos se queixam, Cintura aponta como solução a consciencialização das comunidades, a formação da polícia e a extensão dos serviços de Atendimento à Criança e à Mulher Vítima de Violência, adstritos ao Ministério do Interior.

Previsão do Tempo	
Sexta-feira	
Zona SUL	Céu pouco nublado localmente muito nublado. Vento do quadrante norte fraco a moderado.
Zona CENTRO	Céu pouco nublado, localmente muito nublado. Vento de nordeste a leste fraco a moderado. Possibilidade de chuvas fracas locais. Vento do quadrante leste fraco a moderado.
Zona NORTE	Céu pouco nublado, localmente muito nublado. Possibilidade de ocorrência de chuviscos locais. Vento de nordeste a leste fraco a moderado.
Sábado	
Zona SUL	Céu pouco nublado passando a muito nublado nas províncias de Maputo e Gaza. Possibilidade de ocorrência de chuvas ou aguaceiros que podem ocorrer com trovoadas locais a partir da noite. Vento de nordeste rodando para sueste fraco a moderado moderado por vezes com rajadas.
Zona CENTRO	Céu pouco nublado localmente muito nublado. Vento de nordeste a leste fraco a moderado.
Zona NORTE	Céu geralmente pouco nublado. Vento de nordeste a leste fraco a moderado.
Domingo	
Zona SUL	Céu pouco localmente muito nublado nas províncias de Maputo e Gaza onde se prevê períodos de chuvas locais. Aumento de nebulosidade na província de Inhambane onde se prevê ocorrência de chuvas a partir da noite.. Vento de sueste fraco a moderado por vezes com rajadas.
Zona CENTRO	Céu geralmente pouco nublado. Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Zona NORTE	Céu geralmente pouco nublado. Vento de nordeste a leste fraco a moderado.
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia	

Camponeses ouvidos no processo sobre “a semente que não germina”

Dez dos 60 camponeses notificados para audiência no processo número 263/12, sobre a “semente de milho que não germina”, foram ouvidos na semana passada pela Procuradoria Distrital de Bárue, na província de Manica.

Os interrogados mantiveram a posição segundo a qual as duas toneladas e meia de semente de milho distribuídas pela empresa Nzara Yapera, no âmbito de crédito agrícola, não germinaram na totalidade. Só deram pre-

juízos e as metas de produção foram inviabilizadas.

Os momentos iniciais da audiência foram caracterizados por murmúrios porque alguém da procuradoria enviou bilhetinhos a alguns camponeses com o seguinte teor: “hoje queremos ouvir apenas 4 pessoas”. Os visados revoltaram-se exigindo a audição de um maior número possível de intimados como forma de acelerar o processo.

Durante a audiência, um dos camponeses entregou, à procuradoria, uma senha encontrada num dos sacos da semente de milho em causa, com dados contraditórios em relação ao número de lote indicado no certificado do exame laboratorial passado pelo Departamento de Sementes do Ministério da Agricultura.

Segundo o presidente da Associação dos Camponeses, Patrique Cassequete, os camponeses estão certos de que a semente distribuída pela

Nzara Yapera não é original. Ele condenou a tentativa de adiamento da audiência, pois “sabia que a próxima não seria para breve”.

Entretanto, Patrique Cassequete apela ao governo do distrito de Bárue para que não confie a distribuição de sementes à empresa Nzara Yapera.

A Polícia de Investigação Criminal do distrito (PIC) também participou no processo que durou mais de quatro horas. /Redacção

Ajuda externa deprecia educação em Moçambique

A Open Society Initiative for Southern Africa (OSISA), uma organização ligada à promoção da educação, democracia e dos direitos humanos, divulgou na semana passada um relatório não abonatório ao ensino em Moçambique, segundo o qual a educação baixou de qualidade em virtude da falta de políticas claras e de professores qualificados, aliada à dependência externa e aos fracos critérios de avaliação e monitoria.

Texto: Coutinho Macanandze • Foto: Miguel Manguze

O relatório, intitulado “Ensino e Educação de Jovens e Adultos em Moçambique”, traça um quadro negativo sobre o Sistema Nacional do Ensino (SNE) e denuncia uma “grave falta de dados precisos e coerentes sobre juventude e educação de adultos”.

Por um lado, a pesquisa indica que muitos jovens nunca tiveram acesso à educação e, por isso, têm possibilidades bastante reduzidas de ingressar na educação formal, quer de adultos, quer de formação técnico-profissional, ou seja, “80 por cento dos trabalhadores no activo não tiveram qualquer formação”.

Por outro, os jovens que abandonaram a educação depois de concluírem o nível primário ou secundário têm menos habilitações e oportunidades para atingirem os meios de desenvolvimento que satisfaçam as suas necessidades. Esta situação é agravada pelo facto de não haver uma educação que confira competências de longo prazo aos alunos como forma de atender as suas necessidades imediatas e futuras. Os modelos de sucesso e que sejam atraentes são também escassos nesse processo de ensino.

Políticas restritas

Em Moçambique, avança o documento, é extremamente difícil desenvolver um quadro político que envolva não só a literacia de adultos e educação, mas também a educação da juventude e formal. “O Governo continua incapaz de vincular a educação de adultos à participação da comunidade no desenvolvimento local”. O que existe é uma “política restrita a uma visão estreita e limitada de literacia e numérica referente à escrita, à leitura e à matemática como um meio final”.

O resultado da alegada falta de uma estrutura política claramente articulada com vista à educação de adultos tem como consequência a “ausência de um fórum óbvio, no qual se pode levantar questões sobre a juventude e as necessidades da educação para adultos”.

Um ensino dependente dos doadores

O currículo de ensino vigente em Moçambique tem pouca relevância no atendimento às necessidades imediatas e futuras de jovens e adultos, refere a investigação desenvolvida por Roberto Luís, para quem o orçamento anual ainda está altamente dependente das contribuições dos doadores externos.

“Em 2011, o país só podia cobrir 55,4 por cento do seu orçamento anual e teve que recorrer à ajuda externa para cobrir os restantes 44,6 por cento. Isto torna o país agudamente vulnerável à influência externa e à imposição de condições dos países doadores”, afirma.

Segundo a mesma pesquisa, a dependência externa faz com que o Governo tenha espaço limitado para delinear as suas próprias escolhas sobre o desenvolvimento nacional, e para definir os meios a utilizar para atender às necessidades mais urgentes.

Subsídios irrisórios para os educadores

Os facilitadores de literacia afectos a diferentes programas e educação recebem subsídios muito baixos, que não são revistos há mais de uma década, apesar do crescente custo de vida e do reajuste anual do salário mínimo. Tais subsídios são pagos



irregularmente, o que obriga os professores a procurar emprego noutros sectores, deixando as aulas para educadores não formais.

Recomendações

O relatório aconselha o Executivo a criar políticas que estimulem um bom desempenho do sector da Educação. Os gestores desta área devem desenvolver políticas reais de boa governação que garantam às camadas sociais o fácil acesso ao ensino como um direito natural.

Do relatório consta também que se deve adequar o currículo e o ensino no país às necessidades dos alunos, introduzir e promover as línguas nativas no processo de ensino e aprendizagem, bem como criar um banco de dados electrónico, sistemático e abrangente.

Segundo a OSISA, a formação nos diversos subsistemas de ensino nacional deve ocorrer de forma paralela, respeitando a justiça e a equidade, desenvolver mecanismos de controlo de qualidade, e criar figuras de provedores da educação.

“O relatório vai ajudar no reajustamento das políticas”

O director nacional do Ensino de Alfabetização de Adultos, Laurindo Nhacune, referiu que os resultados ora divulgados vão permitir reajustar algumas estratégias e políticas sobre o plano de educação “como forma de responder aos Objectivos do Milénio, dos quais há que reduzir o índice de alfabetização dos actuais 48,1 para 30 por cento até 2015”.

Entretanto, a materialização do desiderato, segundo Nhacune, exige que se aposte no envolvimento de todos no processo de ensino e aprendizagem.

Por sua vez, o produtor do relatório, Roberto Luís, disse esperar que os dados divulgados consciencializem o Estado moçambicano da importância de apostar com seriedade na educação, criando condições e políticas sólidas.

Refira-se que o relatório espelha resultados de cinco países da África Austral, nomeadamente Angola, Lesotho, Namíbia, Suazilândia e Moçambique.

Caro leitor

Pergunta à Tina...Tenho 15 anos e quero saber sobre sexo!!!

Oi malta. Hoje quero introduzir um assunto que merece muita atenção, principalmente dos adolescentes, pais e da sociedade no geral. Falo do sexo entre adolescentes que em muitos casos origina gravidez ou podemos mesmo chamar gravidez precoce. A gravidez na adolescência é um risco para a saúde e pode ter consequências negativas para a mãe e para o filho. A adolescência é um período em que o organismo atravessa várias mudanças, quer ao nível físico, quer ao nível psicológico, o corpo está em desenvolvimento, os órgãos ainda estão em fase de formação, isto é, o corpo da adolescente não está preparado para receber uma criança, pondo em risco a vida de ambas as partes. A probabilidade de uma gravidez precoce atrapalhar os planos de vida dos adolescentes é muito grande, podendo ocorrer o abandono da escola e, consequentemente, um futuro incerto; muitas vezes sem o apoio da família, torna-se difícil sustentar a criança, obrigando-os a procurar meios para sustentar o seu filho. Perde-se a juventude forçando o adolescente a tornar-se adulto, abdicando dos seus sonhos e projectos, o que pode causar frustrações a longo prazo. Pessoal, não estou a referir-me só às meninas, mas também aos rapazes que acabam por assumir a responsabilidade de gerir uma família antes do tempo.

Se quiseres obter melhores esclarecimentos acerca deste ou de outros temas que passam por aqui:

Envie-me uma mensagem através de um sms para 821115

E-mail: averdademz@gmail.com

Bom dia Tina. Aqui é a Néuzia. Gostaria de saber se uma mulher pode fazer sexo durante o seu período ou se deve fazê-lo sete dias depois. Tenho 15 anos de idade.

Olá querida. 15 anos e já queres fazer sexo? Néuzia, se o teu namorado gosta de ti, ele perceberá que ainda és muito jovem para iniciar a tua vida sexual. Muitas jovens que começam a fazer sexo cedo acabam por não tomar os cuidados adequados, usar sempre o preservativo, e engravidam. Uma adolescente, como tu, é uma combinação de uma criança e um jovem a entrar para a fase adulta. Estás a perceber? Tens que tomar cuidado com esses namoricos porque muitas meninas da tua idade ficam grávidas porque acham que já são adultas e sabem tomar decisões, mas não têm capacidade para discutir o sexo com os seus namorados. Na adolescência é muito fácil nós sermos influenciados pelos outros a fazer coisas que não são boas para a nossa saúde, como fazer sexo sem protecção, usar drogas, etc. Fala com a tua mãe ou outra pessoas adultas para te aconselharem nesta fase em que estás deslumbrada com a vida.

Olá Tina. Chamo-me Manuel, tenho 33 anos de idade e sou seropositivo. Quero saber se uma pessoa na minha condição ainda pode fazer planos para o futuro, constituir família ou só deve esperar pelo último dia.

Meu querido, MAS É CLARO QUE SIM! Por várias razões, eu não conheço todas, mas sei que existem. As que eu conheço são: 1) o HIV é uma infecção por um vírus que diminui a capacidade do corpo humano de lutar contra outras doenças. Mas este vírus pode ser CONTROLADO, para não eliminar por completo a imunidade do nosso corpo, e isto pode ser feito através do consumo de medicamentos próprios, uma alimentação balanceada e adequada (não precisas de ser rico para isto), e uma vida saudável (ginástica, descanso, boa disposição); 2) o HIV passou a ser considerado uma infecção crónica, como a diabetes e a hipertensão, que também podem causar a morte, mas as pessoas que vivem com estas doenças não andam a pensar que vão morrer hoje/amanhã e não deixam de planificar, conviver e ter sonhos. Preciso de continuar? Talvez mencionar o ponto 3) que é sobre o estigma. Meu querido, quem te discriminar por seres seropositivo o problema é dessa pessoa e não teu, pois a Lei 5/2002 defende-te contra qualquer tipo de discriminação, principalmente no local de trabalho. Sugiro que procures informação sobre tudo que queres saber relativamente ao HIV na RENSIDA (<http://www.rensida.org/>, telefone: 82 3004365). Se não estiveres em Maputo, eles vão poder indicar-te uma organização na tua própria província, pois a RENSIDA é o secretariado de uma rede de organizações de pessoas infectadas pelo HIV e simpatizantes. Manuel, nunca desistas de viver.

MozMed A plataforma virtual de saúde em Moçambique

Manda tuas questões através de SMS para 6640 ou Internet <http://mozmed.com/> e receba resposta dos especialistas de saúde e de outros cidadãos

Município de Maputo e a ginástica da ilegalidade

Titular do DUAT 141A/22a, Armindo Matos viu as suas obras de construção de uma residência embargadas por ordens do município de Maputo que, num primeiro momento, reclamava a titularidade do espaço como reserva do Estado. A edilidade da capital deu ao Matos a oportunidade de provar factualmente e por via documental que a parcela era por si titulada. Diante de toda a documentação solicitada, a edilidade socorreu-se de outra alegação: "ausência de marcos". Tudo para não reconhecer o direito que assiste este município de usar a terra.

Texto: Rui Lamarques • Foto: Miguel Manguze

No dia 21 de Setembro de 2008, o Conselho Municipal de Maputo informou ao cidadão Armindo Matos que “por despacho de S. Excia. O Presidente do Conselho Municipal de Maputo, é autorizada a concessão do Direito de Uso e Aproveitamento de Terra 141A1/22a localizada no bairro Costa do Sol para construção de uma habitação”. No mesmo documento, a edilidade fez saber que a autorização era válida por um período de 24 meses contados da data de recepção da comunicação.

Num outro ponto, o documento informava que brevemente seria emitida a planta topográfica devendo o beneficiário contactar a Direcção de Serviço Municipal de Planeamento Urbano e Ambiente para “efeitos de pagamento de taxas de emissão e levantamento”.

Efectuado o pagamento, no dia 5 de Fevereiro de 2009 a edilidade entregou a planta topográfica da parcela 141A1/22a. Antes, porém, no dia 16 de Janeiro foi autorizada a favor de Armindo Matos, a atribuição de DUAT, da parcela 141A1/22a pelo que seria “emitida a planta topográfica da parcela em questão, decorridos 30 dias após o levantamento desta nota e pagamento da taxa de emissão no valor de 150, 00 meticais”.

Volvido pouco mais de um ano, a Repartição de Licenciamento, do Departamento de Urbanização e Construção, do Conselho Municipal, comunicou que foi “aprovado o projecto de construção de uma moradia unifamiliar de três pisos, a ser implantada na Av. da Marginal, parcela 141A1/22a do bairro da Somerschild, por um período de 24 meses”.

Em Dezembro de 2010, conforme o recibo 1093108, o município recebeu 6.385,30 meticais proveniente do “pagamento de licença de construção de uma moradia unifamiliar de três pisos”.

Em Janeiro de 2011 foi atribuída a licença de construção no 21/DMI-DUC/11 e a partir daí começaram os problemas do titular do DUAT da parcela 141A1/22a com o município.



MUNICÍPIO DE MAPUTO
CONSELHO MUNICIPAL
DIRECÇÃO MUNICIPAL DE PLANEAMENTO URBANO E AMBIENTE

Av. 24 de Julho n. 1449
Telefone 21313186

EXMO. SENHOR
**ARMINDO DOS SANTOS
MATOS**
MAPUTO

Sua Referência : 95 /SG/ 047 /DMPUA/2009
Nossa Referência : 1611 /2009
DATA

ASSUNTO: COMUNICAÇÃO DO DESPACHO DE ATRIBUIÇÃO DE DIREITO DE USO E APROVEITAMENTO DE TERRA (DUAT)

Em conformidade com o despacho do substituto de Sua Excelência o Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo datado a 15/01/2009, cordialmente informamos o seguinte:

É autorizado à favor do Sr. **Armindo dos Santos Matos**, a atribuição de DUAT, da **Parcela 141A1/22A**, em compensação da **parcela 789/405**, ficando sem efeito a comunicação de despacho que atribui a **parcela 141/8/30** a seu favor, devendo no prazo de 2 (dois) anos contados a partir da recepção da presente comunicação de despacho, apresentar à Direcção Municipal de Infraestruturas – Departamento de Urbanização e Construção o projecto das infraestruturas a construir para efeitos de aprovação e licenciamento, sob pena de revogação do DUAT.

Ser-lhe-á emitida a planta topográfica da parcela em questão, decorridos 30 (trinta) dias após o levantamento desta nota e pagamento da taxa de emissão no valor de 150,00 MT (Cento e cinquenta meticais), devendo contactar esta Direcção para efeitos do seu levantamento.

Com os nossos melhores cumprimentos.

/ZACARIAS ANTONIO MANGUZE/
Arquitecto e Planeador Físico

Cc/ Versador do Planeamento Urbano e Ambiente
SD/Vn

O calvário de Matos

Quando Armindo Matos pensou em pôr mãos à obra foi surpreendido com um aviso da Direcção Municipal de Infra-estruturas. O documento de 15 de Agosto de 2012 informava que tinha de “comparecer no sector da fiscalização a fim de tratar de um assunto lhe diz respeito”. Este aviso sucede a um outro no qual se dizia que tinha de se fazer presente e interromper as obras.

Depois de apresentados todos documentos, a Direcção Municipal de Infra-estruturas alegou que as obras tinham de parar por falta de marcos “que indicam a limitação da parcela”. No documento de 15/05/12, com referência 1722, o chefe da Repartição de Fiscalização, Inocêncio Jaime Luís Bernardo, escreve: “por se ter constatado haver falta de marcos que indicam a limitação da parcela, durante a visita efectuada com o encarregado das obras no dia 15/05/2012, para a verificação da implantação das obras de execução do muro de vedação, vimos por meio da presente comunicar a V. Excia. que deverá interromper as obras e solicitar à Direcção Municipal de Planeamento Urbano e Ambiente – Departamento de Cadastro para colocação dos marcos. Após a colocação dos marcos deverá contactar a Repartição de Fiscalização destes serviços para acompanhamento da implantação das obras”.

Surpreendente conclusão do Provedor de Justiça

A 10 de Julho de 2012, Armindo Matos submeteu uma queixa ao Gabinete do Provedor de Justiça. Efectivamente, o titular do Direito de Uso e Aproveitamento de Terra da parcela 141A1/22a referiu que “tomou conhecimento da intenção ilegal do município de aplicar a parcela que lhe foi concedida para outros fins, sendo prova disso a ordem de paralisação das obras (...) por motivo de falta de marcos que indicam a limitação da parcela” que, no entender do queixoso, não lhe pode ser imputada “uma vez que requereu à Direcção Municipal de Planeamento Urbano e Ambiente a colocação de marcos em questão”, em 2011.

O queixoso afirmou que no seu caso o “presidente e o seu staff” usaram “critérios estranhos, ilegais, subjectivos e pretendem agora, retirar o espaço ao legítimo titular e atribuí-lo a pessoas e/ou governantes estranhos ao processo”.

O presidente do Município de Maputo, David Simango, refere, no documento que temos estado a citar, que a parcela em causa é “um espaço exclusivamente reserva do Conselho Municipal. E que houve “incompetência funcional do autor do despacho de concessão. Pois foi proferido durante a ausência do Presidente do Conselho Municipal por motivo de doença, pelo respectivo substituto, sabendo que tal competência é exclusiva do Presidente do Conselho Municipal, porque indelegável, uma vez que é intrínseca à função do Presidente do Conselho Municipal eleito num sufrágio universal”.

Contudo, o Gabinete do Provedor de Justiça concluiu que “dúvidas não restam de que o queixoso é titular do Direito de Uso e Aproveitamento de Terra sobre a parcela 141A1/22a, direito cujo exercício o Conselho Municipal da Cidade de

Maputo não deve impedir, uma vez que não se refere nem prova ter havido declaração da sua extinção (...)”. Refere, também, que “nos termos do artigo 4 das Normas de Funcionamento dos Serviços da Administração, o Conselho Municipal de Maputo, Direcção Municipal de Infra-estruturas, Departamento de Urbanização e Construção – Repartição de Fiscalização devem obedecer ao princípio da legalidade administrativa, o que implica, necessariamente, a conformidade da sua acção”. Porém, apesar da ausência de dúvidas quanto à pertença da titularidade do Provedor de Justiça, José Ibrahim Abudo, sentença: “dado que a relação ao caso subjudice, a prova produzida mostra-se bastante para uma decisão conscienciosa, conclui-se pelo indeferimento do pedido do queixoso”.

Comissão de Planeamento Urbano

Contactada a Comissão do Planeamento Urbano, na pessoa do seu director, Eng. Francisco Madbjaia, este referiu tratar-se de um assunto novo. Portanto, não podia tecer considerações a respeito. Até porque “estamos a trabalhar no assunto”. Porém, uma fonte que pediu que o seu nome fosse omitido, do Departamento de Urbanização e Construção, fez saber que a parcela não constitui reserva do município e que há interesse por parte de alguém bem posicionado na edilidade no espaço em questão.



jacente a parcela 141A1/22a. Num das casas encontramos Albino Mungoni Cuna que reclama ser proprietário do espaço, ainda que não tenha nenhum documento comprovativo. Cuna foi funcionário do município de Maputo e reformou-se em 2003. Durante anos, Cuna pensou que o espaço fosse seu. Por isso ficou surpreso quando viu os muros a crescerem e uma licença de construção afixada na parte frontal da parcela 141A1/22a. Na verdade, a desanexação deu-se sem o conhecimento de Cuna.

Efectivamente, a parcela em disputa estava registada a favor do cidadão Domingos da Cruz Gomes desde 1997. O DUAT foi revogado dada a falta de uso segundo a informação no 56/DMPUA/011/DPU/2009 de 14 de Janeiro de 2009.

Advogados ouvidos pelo @Verdade afirmam que Albino Mungoni Cuna ainda pode assegurar o espaço onde reside, mas nada pode fazer em relação ao que estava ocioso e foi atribuído a outros cidadãos. “Ele pode requerer a legalização do espaço onde reside. Até porque o uso campeão confere-lhe esse direito. Porém, no que diz respeito aos espaços que reclama já nada pode fazer”.

Uma mudança dolorosa

Foi há uma semana que os residentes do bairro de Murrapaniua, na zona conhecida por “mata do Sr. Vieira”, na cidade de Nampula, viram as suas habitações destruídas pelo Conselho Municipal alegadamente construídas num espaço sem ordenamento territorial. Presentemente, a vida não é a mesma, pois o sentimento de perda está a causar mágoas profundas em mais de 500 famílias desalojadas. A adaptação à nova realidade está a ser dolorosa. É nesse misto de traumas, ressentimentos e revolta que este grupo de pessoas, agora sem tecto, vive.

Texto & Foto: **Redacção Nampula**

Há seis meses a zona conhecida por “mata do Sr. Viera”, no bairro de Murrapaniua, em Nampula, era um espaço baldio. As pessoas que vivem ao redor do local queixavam-se de que aquele sítio albergava malfeitores. Num belo dia, quando passava pelas imediações, Lúcio Fernando, à semelhança de outros transeuntes, decidiu limpar um pedaço de terra e ergueu a sua habitação. A partir daí, a ocupação do espaço ia-se sucedendo ao longo do tempo. Os que conseguiram obter um terreno maior vendiam uma parte e na outra construíam a sua moradia. O valor variava entre três mil e sete mil meticais. Num piscar de olho, o espaço ficou ocupado por inúmeras casas.

Quando os moradores daquele bairro emergente levavam a vida normalmente, foram surpreendidos com a chegada de máquinas para demolição do Conselho Municipal da Cidade de Nampula. Foi, na verdade, uma visita inoportuna. Não houve tempo para os residentes retirarem os seus pertences do interior das suas respectivas habitações. A edilidade destruiu todas as residências. Diga-se de passagem, o suor dos munícipes foi reduzido a nada.

Diante da nova realidade, o ambiente foi de grande emoção, provocando dor, ressentimentos e revolta. A equipa liderada por Castro Namuaca, edil de Nampula, deixou aquelas famílias em choro convulsivo. No local há quem tenha perdido os sentidos ao presenciar as demolições. Lúcio Francisco, uma das vítimas da destruição de casas alegadamente construídas num espaço sem ordenamento territorial, viu-se sem chão ao assistir ao sacrifício de uma vida reduzido a escombros. “Foram mais de oito mil meticais que investi na construção da minha casa, e hoje não tenho onde morar com a minha família”, disse.

Maria Amélia, uma das primeiras pessoas a ocupar aquele espaço, é também uma das vítimas do sucedido. De forma impávida assistiu ao sacrifício de mais de dois anos ser reduzido a nada numa fracção de minutos. Com lágrimas nos olhos questionou: “O que é que nós fizemos para merecer isto?” Estélio Mário, de 20 anos de idade, afirmou que comprou o espaço na tentativa de ter uma habitação uma vez que arrendava uma residência precária, algures na cidade de Nampula. “A destruição das nossas casas foi feita na terça-feira (11) à tarde. Agora dormimos ao relento”, disse visivelmente triste com a situação.

Amstrong Jaime Camela é outro cidadão abrangido pela demolição. Admitiu que a edilidade teria avisado que ninguém devia erguer casas naquela zona no bairro de Murrapaniua porque estava iminente a elaboração dum Plano de Ordenamento Territorial no sentido de autorizar os munícipes a construir de forma legal. Porém, decorreram muitos dias sem que tal plano se efectivasse, o que levou “a população a construir”.

O secretário do bairro de Tcherene B, cujo nome não conseguimos apurar, tinha comunicado ao posto administrativo de Natikiri a fim de que este se inteirasse da ocupação do espaço que era uma mata, porém, ninguém de direito se manifestou. “Depois fomos surpreendidos com a máquina que veio destruir as nossas casas sem, no entanto, termos recebido um aviso prévio”, precisou a fonte visivelmente desapontada porque não tem condições para obter um abrigo para a sua família, composta por cinco pessoas.



Segundo Muze Matola, a demolição pode ter sido feita por recomendação de alguém do município como forma de usurpar os talhões. “Não vou sossegar enquanto não apresentar o acontecimento à Liga dos Direitos Humanos, delegação de Nampula. Temos filhos e netos que residiam connosco. Para onde vamos?”, questionou.

Os munícipes (agora sem abrigo) estão agastados com a indiferença da edilidade que não se tem dignado a esclarecer as reais causas que ditaram tal decisão que culminou com a destruição de casas de mais de 500 famílias. O sentimento de revolta originou manifestações que fizeram com que pelo menos 10 pessoas ficassem presas nas celas da Polícia Municipal. No domingo (16), duas senhoras foram detidas quando exigiam explicações ao presidente do Conselho Municipal, Castro Namuaca.

A insatisfação dos populares foi manifestada num encontro que Namuaca manteve com os proprietários das casas destruídas, tendo na circunstância a polícia detido as mulheres



que, segundo apurou @Verdade, são naturais da província de Cabo Delgado. Para sair do local, o edil teve de ser escoltado pela Polícia da República de Moçambique (PRM).

No mesmo local, decorrem trabalhos visando o ordenamento territorial, mas sabe-se que depois da conclusão dos referidos trabalhos, os terrenos serão atribuídas às pessoas que manifestarem interesse junto ao Conselho Municipal, medida que vai impedir a ocupação do espaço por pessoas desalojadas.

O mais curioso é que a igreja pertencente à Missão Fé Apostólica em Moçambique não foi destruída, porque tem o aval da edilidade. Porém, o mesmo não aconteceu com dois cidadãos que depois de obterem licenças viram as obras de construção das suas respectivas moradias interrompidas. Entretanto, tudo indica que o tempo não há-de curar as mágoas no seio da população.

O que diz o município?

O Conselho Municipal da Cidade de Nampula justifica a acção afirmando que o espaço está reservado ao parcelamento e posterior implantação de um hospital e outras infra-estruturas de utilidade pública. Todavia, o @Verdade apurou que o terreno em causa, ao invés de servir os propósitos avançados pela edilidade, foi atribuído a um empresário, em conluio entre os funcionários do município e alguns chefes de quarteirões.

Num comunicado de Imprensa do município enviado à nossa Redacção, lê-se a dada altura que o espaço tinha sido concessionado à EPICA, Lda. Entretanto, o Conselho Municipal encetou negociações com a empresa que culminaram com a desanexação de seis hectares para a implantação do Hospital Geral de Natikiri, outros seis para a construção da Escola Primária Completa de Muthimacanha, e 56 para parcelamento e posterior concessão aos munícipes.

O director do Departamento de Fiscalização no Concelho Municipal da Cidade de Nampula, Victorino dos Santos, disse que a aludida destruição foi feita em cumprimento da fiscalização em curso nos bairros daquela autarquia, visando dar lugar à implementação de um Plano de Ordenamento Territorial. Entretanto, o @Verdade apurou igualmente que o município não dispõe de espaço para albergar as famílias desalojadas, decorrendo uma investigação para se descobrir e responsabilizar os funcionários que estiveram envolvidos na venda dos talhões ora na origem do mal-estar entre a edilidade e os munícipes.

Sociedade

Governo propõe revisão da Lei da Polícia da República de Moçambique

O Governo vai submeter à Assembleia da República (AR) uma proposta de revisão da Lei n.º 19/92, de 31 de Dezembro, que cria a Polícia da República de Moçambique (PRM) como forma de adequá-la à actual Constituição da República. A proposta nesse sentido foi apreciada e aprovada na terça-feira pelo Conselho de Ministros.

Texto: Herminio José • Foto: Miguel Manguzeu

A Lei 19/92 foi aprovada na vigência da Constituição da República de 1990 e mostra-se desajustada em relação à Constituição da República de 2004, que estabelece uma nova ramificação das forças policiais.

Segundo o porta-voz do Governo, Alberto Nkutumula, a Constituição em vigor no país estabelece que a PRM está dividida em ramos, o que não se preconizava na anterior.

O Governo propõe a existência dos seguintes ramos: Polícia de Ordem e Segurança Pública, Polícia de Investigação Criminal (PIC), Polícia de Fronteira e Polícia Costeira, Lacustre e Fluvial.

O documento, a caminho da AR, fixa que a Polícia de Investigação Criminal (PIC) passa a ser um ramo independente da PRM.



Relativamente às unidades da Polícia, o Estado moçambicano passará a ter as seguintes forças: Intervenção Rápida, Protecção de Altas Individualidades, Combate ao Terrorismo e Resgate de Reféns, Canina, Cavalaria e uma unidade de Desactivação de Engenheiros Explosivos.

Quanto à estrutura, a PRM deverá ter um Comando-Geral. Ao nível das províncias haverá um comando provincial. Nos distritos haverá comandos distritais. Nos postos administrativos passa a existir esquadras da polícia. Nas localidades serão criados postos policiais e nas povoações serão criados sectores da PRM.

De acordo com Alberto Nkutumula, as mudanças no funcionamento da PRM visam, para além da protecção de pessoas e bens, garantir a manutenção da segu-

rança do Estado e das fronteiras, a protecção lacustre, marítima, fluvial, florestal e ambiental e da fauna.

Na mesma sessão do Conselho de Ministros, foi aceite a proposta de Lei que autoriza o Governo a aprovar o Regime Disciplinar Aplicável aos membros da PRM e uma outra proposta aplicável ao Pessoal do Serviço Nacional da Migração. Em relação a este último dispositivo, pretende-se estabelecer um regime próprio adequado à organização e às funções do pessoal afecto ao sector.

O Regime Disciplinar Aplicável aos Membros da PRM visa permitir que “na sua actuação a Polícia use meios que coadunem com a situação em concreto e não recursos que excedam os princípios da necessidade e da proporcionalidade”, explicou Nkutumula para quem os membros da PRM deverão obedecer à Constituição da República, bem como encaminhar as denúncias de crimes de corrupção, entre outras.

No concernente à responsabilidade disciplinar, estabelecem-se, dentre vários aspectos, quais são as medidas que deverão ser aplicadas como sanções a um membro da PRM que não cumpriu os seus deveres de respeito à Constituição e outras normas que regem a sua profissão.

Refira-se que a revisão da Lei que cria a PRM tem por objectivo aprimorar a organização da estrutura de base da Polícia da República de Moçambique de forma a responder aos desafios actuais no que tange, sobretudo, à melhoria dos serviços prestados à população, na defesa da ordem, segurança e tranquilidade públicas.

Condutores ilegais preocupam a Polícia

A Polícia da República de Moçambique (PRM) apela, veementemente, aos pais a não ensinarem os seus filhos a conduzir enquanto ainda forem menores de idade. Para os maiores de idade, parte considerável dos quais se faz à via pública inabilitada para conduzir, a Polícia pede vigilância cerrada, pois, para além de protagonizarem desmandos, desrespeitam as regras de trânsito.

Texto: Coutinho Macanandze

Entretanto, o que a Polícia não descobriu ou não diz é que os acidentes de viação resultam também da má preparação dos condutores nas escolas. Que trabalho é feito para garantir que de lá saiam condutores disciplinados e responsáveis?

O porta-voz do Comando-Geral da PRM, Pedro Cossa, disse que na semana de 11 a 18 de Setembro corrente 31 pessoas foram detidas devido à condução ilegal. Do grupo fazem parte menores de idade. Uma das consequências deste fenómeno bastante notável no período nocturno é o incremento dos acidentes rodoviários que diariamente ceifam vidas.

“Há pais que ensinam os filhos a conduzir. Emprestam-lhes viaturas. Depois roubam as chaves dos carros para à noite irem à festa ou à discoteca com os amigos. Envolvem-se, às vezes, em acidentes”.

Segundo Pedro Cossa, os acidentes de viação resultam também da falta de responsabilidade por parte de alguns pais. Estes satisfazem os caprichos dos filhos emprestando-lhes carros para circular na via pública sem o mínimo de conhecimentos sobre as regras de trânsito.

Pedro Cossa classifica a atitude dos pais como uma distração que chama a sociedade moçambicana para um combate à situação no sentido de se evitar mais perdas de vidas humanas por causa da “ignorância dos filhos”. Nenhum pai se deve manter impávido e sereno perante uma condução ilícita.

Em todo o território nacional, disse Cossa, a corporação registou 42 acidentes rodoviários, contra 62

de igual período do ano anterior. Houve 26 atropelamentos, oito choques entre carros e quatro envolvendo carros e motos.

As causas dos acidentes são as mesmas de sempre: o excesso de velocidade, com 17 casos, e a condução em estado de embriaguez, em que oito pessoas foram multadas. A consequência foi a morte de 37 pessoas, o registo de 46 feridos graves e 30 ligeiros.

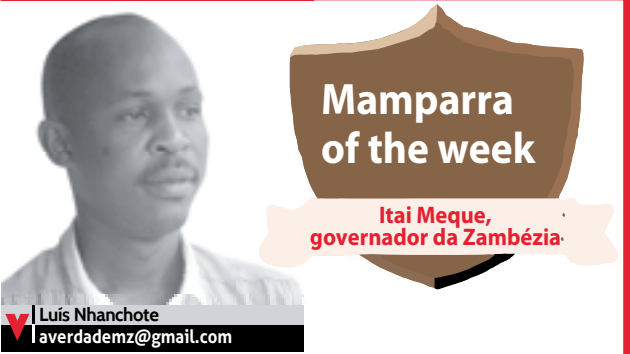
A fiscalização incidiu sobre 23.000 viaturas, das quais 5.369 foram impostas multas por violação do Código da Estrada, 118 veículos e 206 cartas de condução apreendidas por infracções diversas.

Escolas de condução vão mal

Com a excepção dos casos referidos pela Polícia, envolvendo menores sem habilitação para dirigir uma viatura, o Instituto Nacional dos Transportes Terrestres (INATER) aponta que as escolas de condução preparam mal os seus instruídos.

Aliás, no seu estudo posta a circular pela imprensa, o INATER dá a conhecer que das piores escolas de condução identificadas em todo o país, maior cifra vai para a cidade de Maputo, seguida de Inhambane. Isto sugere que um trabalho aturado deve ser feito para garantir uma condução prudente e responsável.

Ao INATER e a outras entidades a quem compete pôr freios aos desmandos nas escolas de condução e na via pública, fica um trabalho que consiste em intensificar a fiscalização.



Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avós e Avôs

O Mamparra desta semana é o governador da província da Zambézia, Itai Meque, que praticamente mandou paralisar as actividades do sector público daquele ponto do país para a recepção da primeira-dama, Maria da Luz Guebuza, no dia 13 de Setembro.

Itai Meque, com este gesto, sobe ao podium dos mamparras, por ir na contra-mão do apregoado pelo marido da primeira-dama, que tem proclamado aos quatro ventos que “este não é tempo de andar, mas sim de correr”.

O que terá motivado Itai Meque a paralisar uma província apenas para receber a senhora Maria da Luz Guebuza? A entronização da monarquia?

Já antes tínhamos assistido a uma outra mamparrice deste senhor, com requintes de autoritarismo e arrogância soberba, numa tentativa de usurpação de um imóvel, pertença do património municipal.

No referido caso, tratou-se de um imóvel onde funciona a Direcção Provincial de Educação e Cultura na Zambézia, de três pisos, localizado na avenida Heróis de Libertação Nacional. Este é um exemplo dessa usurpação.

Relatos dos media locais, na época dos factos, davam conta de que a “team Itai” tentou registar aquele imóvel como propriedade sua, mas que nos documentos existentes na então Administração do Parque Imobiliário do Estado (APIE) está claro que aquele edifício é pertença do Conselho Municipal de Quelimane.

A descoberta de “flats” que ainda não foram alienadas (já não existem senão muitos de nós teriam uma) tem sido o criminal modis operandi em golpadas que deviam constar das enciclopédias e dos manuais de Direito, para que os meninos de hoje e senhores de amanhã saibam como se organizam as associações criminosas. Os brasileiros chamam de “formação de quadrilha”!

Ao parar, melhor, mandar parar a província para receber com glórias e hossanas a primeira-dama, Meque acabou por reescrever, como uma mamparrice, o seu nome na história dos bajuladores, aduladores, lambe-botas que teimam em ir contra a ordem natural das coisas.

Quem vai arcar com o prejuízo desse dia de trabalho perdido? A quem se deve descontar o salário? Naturalmente que só quem de direito o pode fazer, e, no caso, estamos em crer que é o Presidente da República, Armando Guebuza, esposo e marido de Maria da Luz.

Já vimos aqui no jornal @Verdade, e lemos abismados, que o governador da Zambézia “rejeitou” um relatório de actividades apresentado pelas autoridades do posto administrativo de Gonhane, distrito de Inhassunge.

Itai Meque, ao escalar aquele distrito, foi confrontado com várias queixas populares sobre os critérios de atribuição do Fundo de Iniciativa Local (FIL) – vulgo 7 milhões – e ficou frustrado com as lacunas e a falta de elementos necessários para confrontar as suspeitas de irregularidades de gestão, tendo optado por “chumbar” o relatório.

“O modelo do relatório não seguiu a estrutura e não tem dados comparativos. Assim, fica difícil avaliar como é que o posto administrativo está organizado, o relacionamento com o cidadão e as questões de planificação”, considerou o governador, citado, pelo “Diário de Moçambique”.

Em Gonhane, a população alegou, num comício popular orientado por Itai Meque, que apenas os directores de escolas e professores é que podem contrair empréstimos disponibilizados através deste fundo.

Estas queixas resvalam para o campo da improdutividade que tende a ganhar contornos alarmantes em todo o país.

Não estamos, felizmente, numa monarquia!

Grande mamparra, mamparra, mamparra.

Até para a semana!



Por SMS
para 82 11 11



Por email para
averdademz@gmail.com



Por twitte para
@verdademz



Por mensagem via
Blackberry pin 28B9A117

CIDADÃO Arlindo António Viegas REPORTA:

Boa tarde @Verdade. Gosto da maneira como intervêm e informam pontualmente os cidadãos (neste caso, nós). Gostaria que um dia o @Verdade, como jornal, também abrisse uma rádio, porque muitos de nós moçambicanos não têm a cultura de leitura. Critiquem mais, mais, mais e mais.... para despertar os que ainda se encontram em sono profundo.

CIDADÃ Natália da Costa REPORTA:

Gostaria de agradecer, por este meio publico, ao pessoal

médico do Hospital Central de Maputo, por terem matado o meu sobrinho!!! Ele foi admitido para fazer uma ecografia, foi operado sem o consentimento da mãe ou dos familiares, foi abandonado no corredor do hospital com dores, barriga aberta.... a mãe só foi informada no dia seguinte que ele havia sido operado, porque tinha um problema no baço. Não lhe disseram que problema era.... Vendo que o miúdo não melhorava, ela levou-o para Joanesburgo, África do Sul, onde lhe informaram que se tratava de um cancro que se tinha alastrado, graças aos médicos que lhe operaram, para o estômago e

pulmões, e que já era tarde demais para se fazer algo. O meu sobrinho querido faleceu ontem... por isso, agradeço imenso pela dor que o pessoal médico do HCM nos causou e continua a causar às restantes famílias.

CIDADÃO Yassin REPORTA:

Um dos médicos do Hospital de Vilankulos atendeu o miúdo, fez um raio-x e disse que não tinha nada! Trata-se de um hospital novo, com equipamento novo e moderno!!! Duas semanas depois, após reparar que não havia melhorias, levei o menino à África do Sul e os médicos detectaram, logo à primeira, uma fractura que, por sorte, não foi preciso operar. Se tivesse atrasado uma semana teria que ser operado. O que será dos moçambicanos que não têm condições para ir ao estrangeiro? Ficam sem braços? Sem pernas? Até quando o povo vai sofrer porque um funcionário da Saúde não percebe que a tarefa dele é salvar vidas e não destruir vidas???

CIDADÃO REPORTA:

Corrupção na Escola Secundária Josina Machel, em Maputo, no acto de aquisição do processo do aluno na altura da inscrição aos exames extraordinários-2012 para alunos externos

CIDADÃO REPORTA:

Será legal alguns agentes da PT actuarem com os capacetes na cabeça? O que estarão a esconder? Esses são os mais corruptos e os primeiros a violarem a lei.... Como podemos identificá-los em caso de uma reclamação? Como se não bastasse ainda passa uma reportagem num canal televisivo e ninguém comenta esta actuação..."SOS"

CIDADÃ Sandra REPORTA:

Caros Compatriotas! Que falta de civismo, de bom senso, e que PERIGO!

Esta manhã, cerca das 7h30 seguia em direcção à Costa do Sol, e portanto, todo tráfego vinha no sentido oposto. Imensos carros vinham em sentido contrário, na minha faixa de rodagem, a alta velocidade, sem tentar sequer se desviar de mim, e quando, já indignada, comecei a manifestar-me com luzes e até cheguei ao ponto de parar em frente de alguns e confrontá-los – não é que ainda fui insultada?! Mas onde é que estamos nós? Eu que estou na minha faixa de rodagem é que tenho que me desviar dos vândalos que vêm para cima de mim? Tenho de ir para cima dos buracos que estão do meu lado, areia, etc.? NÃO, NÃO! GARANTO MEUS CAROS COMPATRIOTAS MAL-EDUCADOS QUE PENSAM QUE SOMOS TODOS UNS BANANAS: DA PRÓXIMA VEZ VOU TIRAR MATRÍCULAS E REPORTAR `A POLÍCIA, RECLAMAR DE NOVO AQUI, MAS COM MATRÍCULAS PARA CHAMAR A ATENÇÃO!

E todos os automobilistas que estão em fila? São todos parvos? Não, estão a tentar ser cívicos, no entanto, se um desses doidos se despistar e causar um acidente, muito provavelmente, vitimará inocentes...!

A polícia poderia ter uns efectivos de mota a patrulhar a Av. Marginal a essas horas de ponta – iria fazer muito dinheiro! Os que estão a pé já ajudam imenso, mas não cobrem toda a extensão, e onde não estão, os vândalos aproveitam...

CIDADÃ Clara REPORTA:

A Rádio Moçambique, cujas contas eu tenho de pagar obrigatoriamente, está a passar uma "exortação" do Presidente da Frelimo, Presidente da República... Armando Guebuza relativamente ao Congresso do partido. Será que isso é publicidade paga pelo partido, ou será publicidade gratuita paga por mim, que nem sou membro nem simpatizante desse partido?

CIDADÃ Da Saugineta REPORTA:

Um facto que estou a testemunhar: na rota Mercado Khongolote-Zona Verde, o chapa custa 10MT... Justificação: as estradas estão cheias de água e meter os carros lá é o mesmo que os sacrificar. Por isso, cobrar 5MT não compensa! Assim vai o País dos Xiconhocas!

Publicidade



ABATE DE EQUIPAMENTOS VIATURAS USADAS

Venda de duas viaturas

A **KPMG Auditores e Consultores, SA** tem para venda duas viaturas Mini Bus de 12 lugares, de marca KIA, ambas em andamento.

Os interessados poderão entregar as propostas de compra em carta fechada, dirigida a KPMG até 30 de Setembro do corrente ano. As viaturas serão entregues pela KPMG no estado em que se encontram.

O proponente vencedor será contactado e convidado a efectuar o pagamento imediato, e não podendo pagar dentro de 24 horas, a KPMG reserva-se o direito de contactar o proponente vencedor imediatamente inferior.

As viaturas poderão ser vistas no período das **12:30 e 14:00** horas nos **escritórios da KPMG**, no seguinte endereço **Rua 1.233,nº 72c , Edifício Hollard**.

Para mais informações, contactar os números **21 355200, 82 317 6340** ou e-mail: **ampule@kpmg.com**



Carta aberta ao Presidente da República e da Frelimo

“Nunca corte o que você puder desatar” – Joseph Joubert

William James costumava pregar a «vontade de acreditar». Pela nossa parte, nós cidadãos atentos, gostaríamos de pregar «o desejo de duvidar.» Aquilo que é preciso não é vontade de acreditar mas o desejo de descobrir que é exactamente o contrário. Permita-nos, senhor Presidente, que em nome de todos os Cidadãos Atentos deste país, o saudemos primeiro pelo seu trabalho e, segundo, que nos conceda a “licença democrática” para escrever as linhas que se seguem.

Era uma vez, senhor Presidente, dois países no Estado moçambicano: Um chamava-se Moçambique e outro Frelimo de Guebuza. Às vezes os dois parecem-se um só, mas isso está claro que não passa de uma mera ilusão de óptica criada pelos chineses e pelos ocidentais e evidentemente pelas multinacionais que projectam a suas sombras ampliadoras sobre Moçambique, de tal modo que parecem mais importantes do que realmente são.

O país da Frelimo, sim, da Frelimo de Samora, Chissano, a vossa Frelimo, tem a idade dos cartões de abastecimento, dos fuzilamentos sem justa causa, dos assassinatos sem rosto e nós, seus cidadãos, principalmente os atentos, estamos, primeiro já cansados da vossa história mal contada e de palavras como “Bandido Armado”, “Futuro Melhor”, “Força da Mudança” e, segundo, cansados de competir convosco, a Frelimo de Guebuza, e de tentar parecer maior do que vocês!

No entanto, temos a certeza de que em breve, o Povo moçambicano se reunirá do Maputo ao Rovuma e pronunciará a única palavra mágica que vocês não conseguem suportar – a palavra NÃO – e assim os anos de faz de conta chegarão ao fim e o país da Frelimo de Guebuza será desfeito e um novo país tomará o seu lugar. Tudo dependerá, senhor Presidente, de uma reunião que terá lugar dentro de dias.

É estranho, senhor Presidente, que o primeiro a prevenir Moçambique no tempo de Samora, quando o país caminhava na ilusória segurança atrás da linha entre o maoísmo do tipo Deng Xiao Ping e o marxismo do tipo stalinista – foi o senhor e agora na sua liderança está entre uma espécie de mitológica linha entre o capitalismo selvagem e socialismo selvagem, atrás da qual repousa um país despreparado para enfrentar um mundo de moderna tecnologia e poderio económico assim como estava despreparada a Frelimo de 1980 para a guerra contra a Renamo.

Mas o certo é que o senhor Presidente, com a sua presença, sempre teve o quase fantástico dom de impedir que o Povo percebesse a diferença entre os dois países – Moçambique e Frelimo de Guebuza.

Em 1990, embora o país estivesse destroncado economicamente, com muitos moçambicanos apoiando a política do General Dlhakama, o senhor conseguiu convencer esses aliados do General de que Moçambique é igual a Frelimo.

Falou desde 2004 em nome de milhões de moçambicanos que nem sequer sabiam que existe mas cometeu um erro: formou o seu governo com os melhores apanha-bolas do Governo da outra Frelimo. Quer dizer, não se preparou convenientemente para assumir a cadeira de Estado mas sim para assumir a cadeira partidária.

Naqueles primeiros dias trágicos, o senhor era um homem que criou muitas expectativas, um homem que de certo modo tinha determinado apoio popular – mas graças à sua autoconfiança e inabalável determinação, em pouco tempo o senhor transformou a expectativa aos olhos do Povo em desilusão.

Caso único na história: um político “exilado internamente” na primeira Republica que conquistou à custa das fraquezas da liderança da segunda Republica, o seu próprio país – a Frelimo de Guebuza.

Em 2004, o senhor era talvez a figura mais credível para colocar Moçambique no rumo certo e moderno. Só que o senhor se deixou levar pela palavra “empresário de sucesso”. Agora, depois de tanto tempo, nós cremos, senhor Presidente, que a sua demissão pelo povo moçambicano significaria algo mais que a sua decisão de permanecer como Presidente da Frelimo.

Para muitos o senhor não deve continuar a alimentar ilusões quanto à sua permanência de governar Moçambique a partir da Frelimo. É altura de deixar o poder para ir tomar conta dos seus netos e negócios. O Povo sente que a sua saída voluntária é um sinal de que, na era d Internet, os “grandes líderes” estão a ficar obsoletos.

É que a sua presença no leme de Moçambique já faz cada vez menos sentido, porque as suas prioridades já se confundem com negócios e política, e isso é incompatível com as inspirações do Povo e com um mundo em que a técnica das soluções económicas tende cada vez mais a assumir o poder, independente de toda a ideologia e toda a política. O Povo quer coisas práticas. Ter saúde, boa alimentação e educação, coisas possíveis que o seu país – Frelimo – pode conceder ao Povo, naturalmente.

Depois, é bem possível que a posteridade venha a considerar o senhor como o maior paradoxo do nosso tempo. Será que o capitalismo é a solução para o socialismo democrático? Nós, cidadãos atentos, já descobrimos atempadamente que a diferença entre o socialismo e o capitalismo está assente não só nos lucros excessivos do segundo mas está na influência social que o acompanha e que tende a aumentar.

Senhor Presidente, o que o socialismo da Frelimo quer, entenda-se, é precisamente apanhar ambas as coisas. O lucro e a influência pois nesta fase, o seu país, a Frelimo como partido de índole socialista, acumulou e acumula todo o tipo de riqueza e influência mas descarrilou nos excessos. Perdeu-se entre os caminhos do capitalismo e socialismo.

Depois, como se dedica inteiramente ao seu país histórico, político e mitológico – essa “Pérola do Índico” (Frelimo), como o senhor o denomina – o senhor fez mais do que qualquer outra figura nacional para romper com o seu próprio passado histórico e cultural.

Temos consciência de que o senhor está a dar liberdade político-empresarial aos seus tentáculos para “capitalizar” Moçambique para resolver o problema do seu país – Frelimo de Guebuza.

Por exemplo, quando o senhor Presidente se encontrou com o “Movimento muçulmano” estava a pensar em “tentáculos”.

O encontro abriu um precedente grave e altamente perigoso. Porque é que nunca quis reunir-se com os Desmobilizados de Guerra, Madgermanes, trabalhadores dos Caminhos-de-Ferro e em menos de 48 horas depois de uma ameaça à “greve empresarial” fez o que todo o Povo pensava que não iria fazer, ou seja, reuniu-se com o “Movimento”?

Para nós, senhor Presidente, isso significou uma grande fraqueza, afinal de contas, o seu calcanhar de Aquiles deve ser um segredo muito importante que o “Movimento” possui e que pode ser divulgado a qualquer momento.

Ora, se com a sua atitude queria demonstrar que os muçulmanos lhe ficassem gratos e seguissem a sua orientação política, pode ter a certeza de que poderá ficar frustrado pois eles já consultaram os seus livros sagrados e concluíram que o senhor não é nenhum “Maomé”, é simplesmente um Presidente do seu país – Frelimo de Guebuza.

O senhor esquece-se de que contribuiu no passado para que a Constituição da Republica do país – Moçambique – fosse um instrumento que espelhasse as aspirações democráticas do Povo. Como é que agora, incompreensivelmente, quer mudar primeiro a constituição do seu país – Frelimo de Guebuza – para poder mudar também a nossa Constituição? Para que fins? Será que pretende pôr fim às “brincadeiras políticas” da sua oposição interna porque a externa já a colocou no “bolso democrático”?

O senhor Presidente sempre foi acusado desde o tempo do “24 horas-20 kilos” de ser anti-ocidental. No entanto, o maior serviço que hoje presta ao seu país – Frelimo de Guebuza – recolhendo recursos de outro país – Moçambique – é enriquecer o Ocidente e empobrecer as futuras gerações.

E, agora, senhor Presidente, vamos de certeza absoluta, depois da realização do 10º Congresso do seu país – Frelimo de Guebuza – dar uma boa risada lembrando que as suas “ambições ditatoriais” foram confirmadas. O que vai restar amanhã, dessas “ambições”? Sabemos que o capitalismo durante a Luta Armada de Libertação Nacional sempre o repugnou. Como é que agora está aliado grosseiramente ao capital estrangeiro? Estará a pensar no desenvolvimento de Moçambique, no lucro ou na influência sociopolítica?

Sabemos que tem, senhor Presidente, todas as suas raízes profundamente cravadas no marxismo maioista ao estilo Deng Xiao Ping – uma Nação com dois sistemas (capitalismo e socialismo). Temos a plena consciência de que foi o senhor que cortou o esquema do paroquialismo marxista tradicional – quebrou o centralismo democrático – fila pelo poder, de facto não era a sua vez de liderar o seu país – a Frelimo – era a vez do General Alberto Chipande. Essa situação foi vista como uma “reforma” embora seja hoje acusado de concentrar demasiado o poder, e é exactamente o seu esforço para manter essa concentração que lhe causará brevemente a sua derrota. É que para os quadros e militantes do seu país – reforma é algo popular como reformar nipa.

Senhor Presidente, nós cidadãos atentos temos a certeza absoluta de que não dorme seguro porque se aproxima o ano de 2014. Um dia, vai ter que deixar a Ponta Vermelha, é uma certeza. Porque é que quer perpetuar-se no poder? Porque é que o seu secretário-geral diz as barbaridades políticas que diz? Qual é a intenção? Porque é que quer cortar a tradição do seu país – Frelimo?! Porque é que agora quer sobrepor o valor individual ao colectivo? O senhor por acaso foi escolhido porque Chissano o escolheu como seu sucessor? Depois da morte de Mondlane como foi? Depois da morte de Samora como foi? Temos a certeza de que foi o colectivo que o escolheu com a anuência da “quadrilha política”, ou não foi? Porque é que agora tem que ser diferente? Reformas? Parece-nos que não é isso?

Senhor Presidente, diz um provérbio popular que os prudentes falam porque têm algo a dizer e os insensatos porque gostariam de dizer qualquer coisa. Portanto, deixe que os seus camaradas escolham o seu sucessor agora no Congresso para desanuviar as vossas tensões internas. Não se intrometa pois se o vier a fazer, futuramente vai pagar muito caro.

Se no tempo de Chissano prendia-se somente directores, hoje no seu tempo prende-se ministros e no tempo do seu sucessor a quem se vai prender? Presidentes da República, disso não tenha dúvidas e para o seu caso, esses seus camaradas que um dia traíram Chissano, caso não se comporte bem no Congresso, a partir de 2015 vai iniciar o seu “julgamento político atacando a sua filha, perceba isso. Para tirar Chissano do poder atacaram politicamente o seu filho, quem não se lembra disso? O modus operandi é o mesmo. Fala-se agora de Nymphine? Bastou o pai sair do poder para não mais se falar dele!

Nós, cidadãos atentos, sabemos porque é que afirmamos isso. Fomos nós que publicámos a programação da sua Presidência Aberta em Inhambane que por prudência o senhor alterou. Assim como está a reagir, o senhor corre sérios riscos de levar um golpe de Estado, disso não tenha dúvidas e porquê?....Porque se esqueceu de que os conflitos internos são de base dupla. Primeiro, porque as pessoas designadas para novos cargos precisam de reconhecer que os conflitos são internos e, segundo, precisam de certificar-se de que as suas acções baseiam-se na realidade. As acções do seu país – Frelimo de Guebuza - não são reais.

Depois, as ordens que dá não são cumpridas! Porquê? Porque não tem na sua posse todos os factos pertinentes, daí que não tenha controlo sobre as decisões de comando porque não tem acesso à execução e à sua respectiva operacionalidade. Por isso mesmo notamos, senhor Presidente, este anarquismo pessoal, partidário e executivo.

Continua na próxima edição
Cidadão Atento

Jornal @Verdade

CIDADÃ Natália REPORTA: Gostaria de agradecer, por este meio publico, ao pessoal médico do Hospital Central de Maputo, por terem morto o meu sobrinho!!!

Ele foi admitido para fazer uma ecografia, foi operado sem o consentimento da mãe ou dos familiares, foi abandonado no corredor do hospital com dores, barriga aberta.... a mãe só foi informada no dia seguinte que ele havia sido operado, porque tinha um problema no baco. Não lhe disseram que problema era.... Vendo que o miúdo não melhorava, levou-lhe para Johannesburg, onde lhe informaram que se tratava de um cancro, que se tinha alastrado graças aos médicos que lhe operaram, pro estomago e pulmões, e que já era tarde demais pra se fazer algo. meu sobrinho querido, faleceu ontem... então, agradeço imenso pela dor que o pessoal médico do HCM nos causa.



Helder Dos Santos Triste. É esse tipo de coisa que faz sentir com as mãos atadas. E a levantar a cabeça pra o céu e perguntar: porque meu Deus? Força a família enlutada. há 8 horas



Adilson Virgilio Mesma circunstância a que mataram o meu irmão no Hospital Provincial de Quelimane a 2 anos atrás. há 8 horas



Teresa Diogo Meus sentimentos, ainda há muita negligência nos nossos Hospitais, até quando isso vai acontecer?? há 7 horas



Zéliaa Lovely Rayda Meus pesames, prefiro morrer em casa que entregar-me para esses assassinos, matam pessoas a sangue frio. Quanta coragem... há 7 horas · Gosto · 1



Lurdes Manuel Luis Amisse Triste mesmo! Força aí pra família enlutada. RIP sobrinho da Natália!

Médicos, enfermeiros... vejam se tomam vergonha na cara e mudem o comportamento... Ou pensam que vão terminar assim impunes sempre. A justiça pode até tardar +sempre será feita! há 7 horas



Denise Tavares Manganhela Mto força para a família. Deviamos aprender a processar os culpados, e esquecer o “deixa andar” :-(há 7 horas



Faife Nunguiane Simão Wiz El Exagerado Washington o nome de Deus deve estar em letras maiúsculas. -pessoal a justiça de Deus será feita! há 7 horas



Kamal Badrú Eh de salientar em 2010 que estava de baixa no HCM na Ortopedia 1 com problemas na perna direita, após várias observações me levaram à sala de operação e na hora da operação começaram a preparar a perna esquerda para operarem, tive que mandar parar com a cirurgia de imediato e fui e a rsa tive a operação e voltei a andar em menos de 1 semana! Merdas dos médicos Moz há 7 horas



Romao Khumalo Cumaio Realmente, já a muito tempo que vimos suportando no na garganta por causa desta legião de assassinos que temos. Tal comportamento não se

limita só nos Médicos, como também seus auxiliares, os enfermeiros. Estes perderam seu espírito humanitário, e viraram o próprio diabo personificado... Qualquer pessoa que entre para o HCM, ainda não esteja insano, basta que seja internado, eles fazem de tudo para acabar com a vida da pessoa. Para já, minhas condolências Natália, e muita força para ti, nestes momentos difíceis pela perda irreparável. Para quem tiver um familiar, amigo ou próximo internado, procure observar coisas estranhas como, as Pontas do lençol amarradas... Procurem desmascarar de imediato, pois pelo que parece, usam isso como código para acabar com a vida do insano! há 7 horas · Gosto · 1



Nilton Francisco Mula Lemos Muito triste a situação, trata-se de uma vida que já não se pode trazer de volta, porém acho que devia se recorrer à justiça há 7 horas



Emuna Alves k triste essa gente da saúde trabalha muito mal, vamos recorrer aonde agora nos pobres k n temos condições de ir às clínicas? há 7 horas



Alfredo Lapissonne Situação triste que infelizmente tem acontecido nos países do terceiro mundo... Em condições normais o estado deve ser processado de modo a indenizar a família, já que a mesma tem prova de que a situação aconteceu após a operação... Sinceramente estou extremamente triste com esta acontecimento. Minhas sinceras condolências à família há 7 horas



Carlos Uamusse Até medo de ir ao hospital há 7 horas · Gosto · 1



Elvy Manuel Bochechuda O pior é q quando se formam dizem eles q vão salvar vidas, salvar vidas uma ova cm tanta gente a morrer d'baixo dos olhos deles... Em 2008, fiquei de baixa na Medicina 4 d HCM, 2 enfermarias depois da enfermaria onde eu estava faleceu um jovem n meio da madrugada antes disso acontecer, passou uma enfermeira dizendo “aquele gajo xta a tirar espuma da boca, menos 1 pra nos dar trabalho”, quando eram 7 horas a mesma enfermeira disse “aquele já morreu, melhor família dele vir agora pra ver o q fazem”... Felizmente e cm muito esforço recuperei a doença e voltei pra casa senão seria mais uma despesa por eles... Triste isso q vivemos. Sinto muito pela tua perda Natália, muita força à Família há 7 horas



Ismael Julaiá Também isso só acontece aqui em Moçambique. Mas... Um dia chegará a justiça. É pena, não temos outro Moçambique. Ke Allah os julgue da melhor maneira. Pois a justiça mundana não é das melhores. Comu há tanto dinheiro subornam os juízes e tu ficas o culpado. há 7 horas



Edson Chume quando e que este país vai ter a paz que as pessoas precisam? O pessoal do estado está a matar principalmente o da saúde e do ministério do interior! Minhas condolências à família. há 7 horas



Liya Tembe lamentável que a gente tenha de passar por esses tristes episódios nos nossos hospitais, a negligência dos nossos

médicos e de toda a equipe é lamentável, Natália meus sentimentos e não deixem que termine assim mesmo que não traga seu sobrinho de volta tem de processar a equipe médica que fez isso, não vai diminuir a tua dor mas quem sabe muda a vida de muitos há 7 horas



Elvio Calangue Malhavathe Já tenho medo de ir ao hospital nesta situação em que nos encontramos. É triste isso que aconteceu, em pleno HCM. Eish, muita força aí Natália... há 7 horas



Helio Rafael em primeiro lugar, os meus sentimentos a talia e a família. Eu acho que devia ser processada a equipe médica que fez essa operação. Por terem operado o sem o consentimento da família e por terem o largado no corredor com a barriga aberta. Meus sentimentos e k Deus faxa justiça. há 7 horas



Marina Muge o hospital devia era pagar bem caro a família... o mesmo aconteceu com a mãe em 2006, eles se não sabem ser médicos k não tiram a vida das pessoas. Meus pesames Naty e família há 7 horas



Ambrosio A. Mussangoma eish que falta de eficiência no setor d trabalho e irresponsabilidade. meus sentimentos há 7 horas



Octavio Catula Chirindza Esse é um grande problema que afecta a nós. utentes há 6 horas



Robertinho Hampossa Pouco k tiver cm deus é muito k trist força aí. há 6 horas



Ilvia Gloria Ya exex médicos devem pagar pelo k fiseram max acredito k deus n vai deixar ixo ficar em punhe. há 6 horas



Osvaldo Salomao Opah Meu Deus eu q já recebi uma outra má notícia d falsimto venh abro o fceboOk vejo outra..”epah” os meus sentimentos, há 6 horas



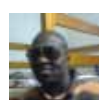
Percina Chavango Meus sentimentos a família iluntada, o k eu tenho a dizer é k santanás e apoderou desses médicos, pois seria um médico ou um enfermeiro comentando aquela injustiça, penso k o hospital se responsabilise pelos actos cometidos pelos seus funcionários., k Deus faça a justiça. há 6 horas



Ninovsky Popovsky Muito triste. Infelizmente não dá pra confiar nesses caes. Por isso automedicamo-nos e gastamos balurdios em viajar para África do Sul para um ótimo tratamento e boa assistência, é uma vergonha. há 6 horas



Eunice Silvia Meus sentimentos Natália. É realmente muito triste o k aconteceu. Mas irmãos temos de começar a processar os novos serviços. Há necessidade de parar ou pelo menos reduzir o sofrimento das famílias. há 6 horas



Osvaldo Auziane Triste, os meus sentimentos, este é apenas um dos casos em que pudemos acompanhar esses Srs do HCM e dos outros estão a

matar pessoas todos os dias. Sem lhes tirar o mérito pelas que salvam, acho que deviam ser um pouco mais HUMANOS e RESPONSÁVEIS há 6 horas · Gosto · 1



Clésia Gildo No hospital hoje em dia só está cheio de estagiários por essa razão eu perdi meus queridos e amado sobrinho. . . Muita força a família enlutada! há 6 horas



Édique Paganíy - HCM está um corredor da morte, agora as pessoas têm medo de lá ir... Até já usa-se o termo “prefiro morrer em casa”. há 6 horas · Gosto · 1



Suharto Mangulle Olha Natália já reportaste isto ao Ministério da Saúde e a Procuradoria Geral da República? para juntos terem cncimento da família e por terem o largado no corredor com a barriga aberta. Meus sentimentos e k Deus faxa justiça. há 6 horas



Filosofo Primario Isso é homicídio, se essa história for realmente verdadeira, o ex-repoxnaveix pelo incidente, devem ser julgados e condenado de acordo cm a lei, pois para além d paciente, era uma criança. Ixo daria n mínimo umx 28 a 30 anxs d cadeia. há 6 horas



Chaída Munira Chande meus pesames, isso é inadmissível. O caso tem k xegar as autoridades competentes para k os culpados sejam punidos por este crime há 6 horas



Domingos Esteveao Fumo Meu Deus! Que barbaridade, até aonde chegamos com estes crimes escondidos! Esse tal de Manguele diz o que? há 6 horas · Gosto · 1



Karlla Willson Sabe já n xepd pensar em ir ao hospital hoje em dia, pois os médicos paxaram a vida estudantil cabulando e n xepagmx por ixu. Muitos sentimentos a família ilutada há 5 horas · Gosto · 1



Mahleek Shabbaz Aconselho a cidadã, a contactar ao Director-Geral do Hospital Central de Maputo João Fumane [Cell: +258 84 3000013 / 823031803], para registo dessa ocorrência, bem como contactar um advogado particular, ou caso tenha limitação financeira contactar a Liga dos Direitos Humanos [Av. Maguiguana, nº 2219. Tel. (258-21) 405941 / 401256] de modo a processar as pessoas visadas, e que seja imputada a morte à conduta negligente do pessoal médico. há 5 horas · Gosto · 3



Ariel Sonto Onde está Garrido, meu Deus! há 5 horas



Helcidio Matiquite Lamentável... extremamente lamentável. aonde o mundo vai? Cada cidadão está entregue à sua sorte, com a penosa realidade que hoje vivemos... há 5 horas



Mario Nhazua Sande Até onde iremos com isso gente, reparem por nós povo humilde e

paciente. há 5 horas



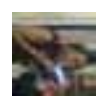
Adérito Siteo Dawili Dawili Cinceramente... O lema do nosso país sempre foi “deixa andar” mas este caso não podemos deixar andar/ passar... há 5 horas



Gusbass Samy Onde tá o Dr. Garrido? Cada dia os noxos hospitais tem cada problema causado pelos médicos e enfermeiros. Tudo estava a se resolver quando o Dr. Garrido chefiava o ministério de saúde. com o mangue, n xei bem o nome do novo ministro, tdo virou inferno há 5 horas



Olga Ubissee Meus pesames pelo sucedido, com certeza será muito difícil superar essa dor tão grande, só espero k os responsáveis sejam punidos e k n cometam mais nenhuma tragédia do género a mais pessoas... Lamento bastante há 5 horas



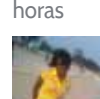
Beth Zefanias Tão triste e chocante e eu como mãe só sinto a compartilhar dor n 1ª pessoa. Mas espero k haja justiça. Força p os parentes d menino. há 5 horas



Ananias Nwandzo Não nos obriguem aporcar homens das raízes por medo d ser morto por pessoas q bem sentara na carteira para cuidar da nossa saúde há 5 horas



Fender Mazive Esses incompetentes devem ser punidos por esses tipos de casos, pra não se repetir. há 5 horas



Francisca Tomocene Meu Deus que barbaridade, meus pesames a família elutada, esses médicos tem que ser processados, cadê o ivo Garrido? o povo precisa de ti há 5 horas



Carlos Siteo Isso revela má qualidade interessar obscuros dos pessoal da saúde d nss país. Lamentável... há 4 horas



Eliel Gomes Dulobo O problema é que deixam médicos estagiários pra estarem diante de caso como este k só precisaria de doutores capacitados por final cometem essas barbaridades por não terem experiência para o caso, vi caso idêntico: mandaram estagiários numa das escolas para picar uma vacina a todas as raparigas e todas saíram com os brancos a sagrar e com os rostos cheios de lágrimas e triste isso. há 4 horas



Yasser Lomaniac esses médicos de hoje, em dia n sabem nada estão adivinhar! A dias levei minha ex. para tirar dente em vez do doctor tirar-lhe o dente queria dar um xtagiário então eu como só estúpido mandei-lhe a puta q pario. há 4 horas · Gosto · 4



Edson Eddie Master P Realmente é um caso chocante, há que reflectir acerca do caso, operar alguém sem informar os familiares é errado. há cerca de uma hora



Ivan Pedro Novela esix medikus d MOZ já não dá pra confiar há 51 minutos



Edmundo Dos Santos Banze isso não pode terminar assim levem o caso pra o tribunal. porra. há 35 minutos

Destaque

Uma população desamparada

À mercê da chuva que não cai desde o mês de Março, centenas de famílias são castigadas pela fome, a pior das últimas décadas. Aliada a esta situação está a falta de água potável e de emprego, que deixa a população à beira do desespero. Essa realidade tem sido uma constante nos últimos anos em Muxúnguè. Nem o facto de ter um grande potencial na produção de ananás e ser atravessado pela Estrada Nacional número 1 faz daquele posto administrativo do distrito de Chibabava, em Sofala, um local que proporciona uma boa qualidade de vida à comunidade local.

Texto & Foto: **Hélder Xavier**



À porta da sua residência, Elisa Fernando, cuja idade desconhece, ajeita a capulana para levar nos braços a sua filha de dois anos de vida que chora insistentemente por motivos desconhecidos pela progenitora. “Talvez seja por falta de comida ou de água”, supõe. Ela vive com o seu marido, três filhos e dois sobrinhos numa pequena habitação de construção precária no primeiro bairro do posto administrativo de Muxúnguè, no distrito de Chibabava, província de Sofala. A casa só ganha essa designação devido às paredes de barro e cobertura de capim. No interior, a debilidade das condições não deixa ninguém indiferente. À excepção de alguns utensílios de cozinha e roupa pendurada na parede, a divisão está vazia. As painéis espalhadas pelo chão denunciam um problema provocado pela falta de chuva.

Diga-se, em abono da verdade, que a falta de chuva já começa a deixar a família preocupada e sob constante ameaça de não ter o que comer nos próximos dias. Há vários meses, o pequeno pedaço de terra de Elisa não recebe precipitação suficiente que dê para o cultivo. Apesar de não se lembrar da data do seu nascimento, ela recorda-se da última vez que choveu em Muxúnguè. “Foi no princípio do ano passado e Março do ano em curso, desde então nunca mais vimos sequer uma gota cair nestas terras”, conta. Para sobreviver, a família foi obrigada a dedicar-se à comercialização de amêndoa da castanha de caju na via pública.

Mas antes, o esposo de Elisa foi à procura de emprego nas proximidades do posto. Sem experiência de trabalho fora de uma machamba, ele bateu diversas portas, mas sem sucesso, até porque trabalhar a terra é a única actividade que faz com esmero. Depois de três meses, obteve um biscate. Lavrou um espaço de aproximadamente dois hectares e ganhou 300 meticais, tendo retirado 200 para iniciar o negócio da amêndoa da castanha de caju e com o remanescente adquiriu uma lata de milho para alimentar a família.

Sentada rigidamente no chão, Elisa descasca as castanhas assadas para retirar a amêndoa. As mãos sujas revelam o esforço hercúleo de uma família que vive na insegurança alimentar. “Adquirimos duas latas a 200 meticais e esperamos obter pelo menos 500 meticais”, diz com os olhos fixos na pedra que usa para descascar a castanha de caju.

A fome já começa a castigar a família de Elisa. Nos últimos meses, os membros daquele agregado familiar comem muito menos do que necessitam para sobreviver. Ninguém sabe ainda ao certo quando a situação vai mudar. Mas tudo indica que pode piorar, pois não há sinais e, muito menos, previsão de que a chuva venha a cair nos próximos dias. Embora reconheçam a situação, as autoridades locais preferem não dramatizar. “A actual situação do posto é razoável”, considera Páscoa António Mambara, chefe do posto administrativo de Muxúnguè, e acrescenta: “Este ano temos o problema da fome, uma vez que a chuva não cai desde Março”.

A família de Elisa é a regra, não a excepção na luta pelo sustento. É, diga-se de passagem, difícil de calcular o sofrimento dessa população que depende exclusivamente da agricultura para sobreviver.



Um crescimento aparente

Há pouco mais 10 anos, o posto administrativo de Muxúnguè não dispunha de energia eléctrica, fontes de água e serviços básicos de saúde.

Presentemente, a sorte é outra. Aquele pequeno povoado, constituído por quatro localidades, está a crescer. O desenvolvimento é impulsionado pela electricidade e também pelo facto de ser atravessado pela N1. É naquela estrada principal onde a vida económica local ganha fôlego. As pousadas, as pequenas lojas, as barracas, o mercado, entre outros, encontram-se nessa via pública. “Já temos energia de Cahora Bassa desde 2009, e é graças a isso que está a desenvolver”, diz Mambara.

Mas ainda há muito por ser feito. A título de exemplo, o posto não dispõe de uma única instituição bancária sequer. A população e os agentes económicos têm de percorrer longas distâncias para depositarem o seu dinheiro. Porém, os mais prejudicados são os professores, os funcionários da saúde e os polícias que são obrigados a efectuar uma viagem de mais de 350 quilómetros até a cidade da Beira para levantar o salário. Todos os meses, eles abandonam os seus respectivos postos de trabalho para ir consultar o saldo da sua conta bancária.

Grande parte viaja apenas com o dinheiro para a passagem de ida, correndo o risco de não regressar porque o ordenado ainda não entrou na conta bancária. Há relatos de professores que tiveram de vender os seus próprios telemóveis para poderem voltar para Muxúnguè, uma vez que não dispõem de parentes na capital provincial de Sofala.

Destaque

Um ciclo vicioso

Em Muxúnguê, a fome não é apenas previsível, também observa um ciclo regular, ou seja, a situação acontece todas as vezes que a chuva não cai. Com uma população estimada em 64,039 habitantes distribuídos por quatro localidades, aquele posto administrativo orgulha-se de gerar diversas culturas, com destaque para a mapira e o milho, porém, é mais conhecido por um outro motivo: é um grande produtor de ananás. Devido a essa capacidade, a cada ano que passa está a ganhar maior projecção a nível da província de Sofala em particular, e no país em geral.

Na campanha passada, Muxungué produziu mais de 20 toneladas de ananás. A falta de mercado continua a ser a principal dor de cabeça dos agricultores. Aliadas a essa situação estão as precárias condições em que se encontram as estradas que têm vindo a dificultar o escoamento. São os pequenos compradores que salvam a produção, adquirindo a fruta para comercializar ao longo da Estrada Nacional número 1 e noutros pontos do distrito de Chibabava.

A falta da chuva afectou o cultivo do ananás, incluindo as plantas resistentes à seca. Mas a de milho foi a mais prejudicada neste ano. A perda é difícil de calcular, entretanto, os efeitos fizeram-se sentir na vida de Elisa e de outras centenas de moradores daquele posto administrativo que presentemente procuram alternativas para ganhar o sustento diário. Quem conseguiu obter algo, por pouco que seja, da sua horta pode dar-se por feliz.

Por azar, há pessoas que perderam quase tudo e somente com um golpe de sorte poderão sobreviver à fome. A família de Elisa teve a sua pequena machamba destruída. À espera da chuva que não cai desde Março, eles não tiveram outra alternativa senão consumir o milho que havia sido guardado para lançar à terra na próxima época. “Neste ano perdemos quase tudo devido à falta de chuva e vimo-nos obrigados a recorrer ao celeiro”, afirma.

Falta água e emprego

A falta de chuva não está apenas a comprometer a produção em Muxúnguê como também está a deixar preocupada a população no que respeita à água para o consumo. O acesso ao precioso líquido ainda é um problema sério, apesar de a população, segundo a chefe do posto, já não percorrer longas distâncias.

O posto administrativo não dispõe de mais de 10 furos, razão pela qual é comum ver muitas pessoas nesses locais à espera da sua vez para obter o preciso líquido. Na maioria dos casos regressa à casa com o recipiente de 25 litros vazio, uma vez que é frequente não jorrar dos poucos fontenários que existem.

Todos os dias, sobretudo durante as manhãs e no fim da tarde, o cenário é este: dezenas de homens, mulheres e crianças circulam pelo posto com diversos recipientes à procura de água potável. Uns a pé e outros de bicicleta. É, na verdade, um martírio que perdura há vários anos. “A situação já esteve péssima, presentemente o governo da província criou condições para a população usufruir de água”, afirma Páscoa Mambara.



Ao contrário de água potável que existe mas não é suficiente, o mesmo não se pode dizer em relação aos postos de trabalhos. Não há emprego em Muxúnguê. Nem no comércio informal ao longo da N1 nem nas instituições públicas e/ou do Estado. Para sobreviver, as pessoas são obrigados a migrar para a sede do distrito de Chibabava, principalmente para a cidade da Beira. Grande parte da população dedica-se à agricultura exclusivamente de subsistência.

Joaquim Maguiça, de 27 anos de idade, reclama que, apesar de Muxúnguê ser um importante interposto do distrito de Chibabava, não lhe é dada a devida atenção. O resultado disso manifesta-se no facto de que a população continua a minguar. A informação segundo a qual será instalada uma fábrica de processamento de ananás naquela região agrícola está a deixar os moradores animados, pois há perspectivas de a unidade fabril vir a gerar diversos postos de trabalho para os jovens.

Há vários meses tem vindo a ser avançada essa possibilidade. Porém, sem adiantar uma provável data, a chefe daquele posto administrativo afirma que já estão criadas todas as condições necessárias para a implantação da fábrica naquele ponto do país, faltando apenas alguns procedimentos burocráticos. “Brevemente teremos a fábrica e será uma mais-valia para o nosso posto, uma vez que vai criar postos de trabalho e os agricultores terão a quem vender a sua produção. Só assim Muxúnguê poderá explorar as suas potencialidades na produção de ananás e impor-se como uma região potencialmente agrícola”, diz.



Reduzem os casos de criminalidade

Antigamente, a nível do distrito de Chibabava, Muxungué era conhecido por “terra de homens de catana” devido aos inúmeros casos de criminalidade em que os malfeitores usavam aquele tipo de arma branca para conseguir os seus intentos. Presentemente, já não há um registo regular desses crimes.



O consumo excessivo de bebidas alcoólicas, principalmente produzidas com base no caju, é que estava na origem do alto índice de criminalidade naquele posto administrativo. Presentemente, os casos mais frequentes têm a ver com furtos de cabritos e ananás nas machambas.

Democracia

“As nossas florestas estão a ser dizimadas”



Anabela Lemos e Jeremias Vunjane, da Justiça Ambiental (JA), falam das posições da organização e do perigo que o país corre ao estabelecer um desenvolvimento virado para fora. Advertem que há um excessivo tráfico de influências nas relações do Governo com os megaprojectos. O jantar do chefe do Estado em casa do presidente da Vale, no Brasil, é, para a JA, um exemplo cristalino do poder dos referidos empreendimentos no país. Cateme, garantem, é actualmente a zona mais cara do país. Em Abril, época de colheitas, uma lata de milho custava 360 meticaís...

Texto: Rui Lamarques • Foto: Nuno Teixeira

(@Verdade) - O que motivou a criação da Justiça Ambiental (JA) em 2004?

(Anabela Lemos) - A JA foi fundada em 2003, mas registada em 2004 por cinco membros que eram da LIVANINGO. Decidimos deixar a LIVANINGO para fundar a JA com amigos e familiares porque achámos que Moçambique estava a desenvolver-se por uma via que não acreditávamos que era o mais certo. Criámos então a organização para tratar de questões de justiça ambiental.

(@V) - A JA afirma que a sua missão “é gerar uma cultura de exercício civil em Moçambique não só através de acções de protecção ao meio ambiente, mas também pelo envolvimento actual de cidadãos nas decisões de desenvolvimento pertinentes a questões de justiça ambiental”. Que questões são essas?

(AL) - São questões que ambientais que afectam as pessoas. Questões que automaticamente afectam a vida de todos nós. Quando se fala em ambiente as pessoas olham para a natureza, mas nós fazemos parte desse ambiente, e como tal a questão da justiça ambiental engloba as injustiças que se possam fazer ao ambiente que afectem o ser humano.

Se formos a analisar não só os problemas de Moçambique, mas do mundo inteiro, notamos que os mais pobres são os afectados. Se formos a ver quem são os afectados descobrimos que são aqueles que não têm voz. A exploração dos nossos recursos em que áreas está? Nas áreas rurais. Os recursos naturais não estão no meio urbano, mas nas áreas rurais onde estão os que não têm voz, não estão informados e que automaticamente vão perdendo os recursos que usam no dia-a-dia. É mais ou menos neste sentido holístico e global...

(@V) - Como é que se dá voz a quem não a tenha?

(AL) - É o mais difícil. Mas é trazendo os problemas daqueles que não têm voz, daqueles que estão nas áreas rurais para o nível nacional e dar-lhes alguma voz. Dar

voz no sentido de que os problemas comecem a ser debatidos ao nível nacional. Porque se nós não trouxermos o que se passa no resto do país ninguém fica informado. Vocês como jornalistas têm essa missão, mas a vossa restringe-se ao papel de informar. A nossa diferença com a Imprensa é que nós informamos e continuamos a apoiar. Apoiamos na questão legal, contactamos as ONGs que trabalham em advocacia. Posso dar um exemplo muito claro, quando se deu o problema da Vale contactámos a Liga dos Direitos Humanos (LDH) e fizemos uma parceria e fomos a Tete para ver o que se estava a passar. Actualmente, a LDH tem um caso contra a Polícia de Intervenção Rápida por causa daquilo que fizeram em Tete.

(@V) - Afirmam também que o actual modelo de desenvolvimento do país é planeado com base nas necessidades de fora de Moçambique. Porquê?

(AL) - É. Nitidamente. Vou dar um exemplo muito rápido do que está a acontecer neste momento. Nós temos as nossas florestas que as estão a ser dizimadas. Vocês [@Verdade] fizeram um artigo há pouco tempo que retrata tal facto. De repente andamos a pôr plantações de árvores exóticas que não têm nada a ver com a realidade do país. Por exemplo, os eucaliptos bebem 25 litros de água por dia. Num país como nosso onde as pessoas têm de andar cinco, dez ou mais quilómetros para encontrar água estamos a colocar árvores para tirar água que as comunidades necessitam é um problema. Nós moçambicanos não sabemos qual é o significado da palavra floresta. Vamos descobrir um novo significado da palavra floresta para então designarmos plantações como florestas. Plantações não são florestas e nunca hão-de ser. Isso é um desenvolvimento completamente errado. Temos o exemplo da África do Sul com a SAPI e a MONDI que destruíram os riachos e contaminaram toda aquela área onde hoje as plantações estão viraram autênticos desertos, qualquer pessoa pode ir ver. Existe uma organização que se chama GEOSFER que trabalha nessa área e produziu relatórios impressionantes. E hoje como há necessidade de papel a MONDI veio para Moçambique.

Outra coisa é o agro-combustível. De repente por causa do petróleo o agro-combustível ficou na moda. Ainda nem foi devidamente analisado que impactos trarão os agro-combustíveis e automaticamente nós oferecemos milhares e milhares de hectares para eles. E depois é tudo importado. Nem sequer é em pequena escala para as necessidades locais que é o que devíamos fazer. Primeiro preocuparmo-nos com o que nós precisamos no país. Desenvolvermos o país para depois então, quando estivermos certos daquilo que temos, abrir as portas para o investimento, se for necessário.

Mas não é isso que estamos a fazer. Estamos a dar a nossa terra, os nossos recursos minerais, tudo. É quem dá mais leva.

(@V) - Disse que os eucaliptos consomem 25 litros de água por dia e foram a causa da desertificação na África do Sul. Nós estamos a caminhar para tal destino?

(AL) - Estamos. Por isso é que nos assusta. A JA foi precisamente criada devido àquilo que estava a acontecer e o que está a acontecer no nosso país para tentarmos, se possível, alterar o curso deste desenvolvimento. O que é muito difícil e está a tornar-se cada vez mais. Cada vez mais a voz do cidadão é abafada e quando se diz algo que é contra um projecto dizem que somos contra o desenvolvimento, o que não é o caso.

(@V) - É possível proteger o meio ambiente ao nível nacional?

(AL) - É possível se houver boa vontade e se os nossos decisores começarem a analisar realmente o que nós os moçambicanos queremos. Qual é a nossa prioridade? A nossa prioridade é resolver o problema da pobreza. É resolver os problemas que existem nas áreas rurais, mas não estamos a fazer isso. Constantemente temos queixas de casos de usurpação de terra e é chocante. Fizemos um estudo com a União Nacional dos Camponeses (UNAC) e pensávamos que aquilo fosse chamar a atenção dos decisores. E foi até a UNAC que veio ter connosco porque os camponeses só se queixam e os casos continuam.

Uns camponeses na Zambézia foram visitar familiares e quando regressaram encontraram as palhotas destruídas. Não é invenção. Acontece aqui. Isso é desenvolvimento? E foi para dar terra a uma companhia de plantações.

(@V) - Moçambique não tem condições morais para celebrar o Dia Internacional do Ambiente?

(AL) - Quando nós celebramos o Dia do Ambiente temos de ter algo para mostrar e sermos orgulhosos por tal. Além disso existe um dia para celebrar, mas todos os dias devemos fazer algo pelo ambiente. A maneira como tratamos o ambiente, como olhamos para ele, não nos dá motivos para comemorar. Foi a nossa posição este ano e continua a ser.

(@V) - Mas temos um ministério do Ambiente

(AL) - Eu questiono realmente o que o ministério do Ambiente faz. Aí eu que pergunto.

(@V) - Coordena a acção ambiental no país...

(AL) - Para já não é um ministério. É um ministério de coordenação e sinceramente, pelo

menos daparte da JA, estamos sempre a questionar o que eles fazem. Por exemplo, os estudos de impacto ambiental são feitos antes de um projecto ser aprovado, mas aqui em Moçambique quando se faz o estudo é mais para haver a presença tão famosa da participação pública e um carimbo de que foi feita tal participação. Não há projecto nenhum que é rejeitado tirando o da navegação do

“Uns camponeses na Zambézia foram visitar familiares e quando regressaram encontraram as palhotas destruídas. Não é invenção. Acontece aqui. Isso é desenvolvimento? E foi para dar terra a uma companhia de plantações.”

Zambeze que foi um caso realmente único em Moçambique, mas existem outros projectos que num país que realmente se preze, que tenha um ministério do meio ambiente e que realmente analise os impactos ambientais e sociais, não seriam aprovados. Há projectos que não deviam ter passado e há sempre medidas de mitigação, mas essas nós sabemos perfeitamente que o nosso país justifica constantemente porque não tem capacidade, não tem pessoas suficientes, não tem fundos suficientes para monitorizar seja o que for, não tem condições e então nós vamos aprovar projectos com medidas de mitigação que, de princípio, nunca vamos cumprir porque não temos as condições para cumpri-las. Isso é um dos grandes problemas que nós temos. Estamos a andar muito depressa para aquilo que nós temos. Não temos o sistema jurídico a funcionar devidamente. Não temos o ministério do Ambiente a funcionar bem e estamos a dar oportunidade para essas multinacionais que não vêm cá para resolver problema nenhum nosso, nem para resolver o problema da pobreza. Num outro dia num workshop foram claros e disseram: “nós não estamos aqui para resolver os problemas do país. Então? Se eles não estão aqui para resolver os problemas do país nós é que temos de salvaguardar aquilo que nós queremos. E se nós não temos nem ministérios, nem sistema jurídico para o fazer devíamos ir um bocadinho mais devagar.

(@V) - O processo de navegação do Rio Zambeze, por parte da Rio Tinto, pode ter sido reprovado devido à pretensão de o Malawi fazer o mesmo?

(AL) - Nós não sabemos. Por isso é que ficámos espantados. O que aconteceu? Porque nós fizemos comentários profundos e criticámos os modelos que eles usaram para fazer certos estudos de sedimentos e de outros aspectos do rio. Não sabemos se é por causa de mais barragens. Não sabemos a razão, mas que foi algo positivo foi. Mas já se está a falar de um acordo entre Malawi e Moçambique para navegação do rio. Não de carvão, mas um navegação que vem do rio Chire para o porto da Beira. Mas se isso vai afectar ou não eu não sei. Mas se aquele rio nunca foi navegado deve haver razões fortes.

(@V) - Os megaprojectos têm algum impacto positivo?

(AL) - (Silêncio). Bem, já que estamos a falar da Vale talvez o emprego para alguns moçambicanos, mas se vamos comparar com os impactos negativos que a mesma vai gerar com uma mineração a céu aberto. Algo que já não é feito pois os impactos da mineração, em si, do carvão e da subestação de energia terão impactos enormes nas mudanças climáticas.

Agora vamos falar no meio ambiente, comuni-

dades e a área socialque estão a ser afectadas de todas maneiras em Tete. Moçambique não recebe impostos ainda por causa do período de isenções aos megaprojectos. Há um estudo feito, há dois anos, sobre os impostos que o Governo recebe dos megaprojectos. É completamente ridículo. Até chegarmos ao ponto de a SASOL estar a pagar seis ou sete mil dólares por ano. Portanto, a questão de impostos e de ajuda para o Orçamento do Estado é propriamente nulo. Quanto à questão ambiental, aí é mais grave. A mineração de carvão tem impactos poluidores em toda área em que está. A Vale diz que tem um plano de gestão ambiental e que vai plantar árvores, mas eles não falam do que destruíram. Um embondeiro é uma árvore que além de levar 300 anos para crescer ou mais dá frutos as pessoas. É um meio de alimentação para as comunidades na área. Eles destruíram quantos ainda não temos o número certo. Eles vão explorar aquela mina 20, 30, 40 anos e no final vão deixar um deserto contaminado, porque apesar de eles dizerem que o carvão é algo que existe e que eles só vão tirar é mentira. Isso tudo vai ficar contaminado. Não sabemos qual é o grau de contaminação das águas, qual é o grau de contaminação na própria terra, mas pela experiência de outros países que tiveram mineração a céu aberto é grave. E depois temos os impactos na saúde.

Existem vários estudos comprovativos de que a mineração a céu aberto cria vários impactos na saúde dos quais não há retorno, e esses impactos vão continuar. O desenvolvimento que vão provocar não é tão grande se comparado com os impactos negativos.

(@V) - Sem os megaprojectos o que o país fazia com o carvão? Como explorávamos?

(AL) - A nossa resposta? O carvão é para deixar ficar onde está. Carvão não é algo para ser explorado. Devemos deixar o uso do carvão para explorar outras alternativas energéticas saudáveis e com menos impacto no meio ambiente.

(@V) - Quais?

(AL) - Estamos a falar em energia. Temos a solar, temos a hélio, tudo que for em pequena escala. Barragens em pequena escala, não mega-barragens porque aí é preciso escolher entre desenvolvimento pequeno e sustentável para uma coisa enorme que não vai trazer benefícios para as pessoas. É esse o balanço que temos de criar.

(@V) - Mas isso tem custos?

(AL) - Não.

(@V) - Atendendo e considerando que, de acordo com o estudo que mencionou, os megaprojectos não contribuem para o Orçamento do Estado está a propor uma medida segundo a qual o país não perderia nada. Mas qual seria o investimento para o efeito? Até para concluirmos que, como país, ganharíamos mais.

(AL) - Aí nós podíamos ir buscar companhias pequenas ou dar a iniciativa aos moçambicanos para criarem firmas e empresas para conseguirem fazer esse desenvolvimento localizado e descentralizado. Estamos a falar de carvão e energia. Da mesma maneira com a questão das florestas. Devíamos focar no local e explorar as florestas para uso dos moçambicanos. Criar iniciativas para haver carpintarias em todos locais onde existem explorações florestais. Haver planos de manejo para que as nossas florestas sejam mantidas e exportar o produto terminado. De certeza que vamos ganhar muito mais do que exportando os troncos. Assim quem ganha é quem vai transformar. Se transformarmos localmente e exportar aí o país vai ganhar muito mais. Por exemplo, um membro da comunidade que corta um tronco vai ganhar 10 a 15 dólares. 20 no máximo, mas esse tronco é capaz de ser vendido por 1000 ou 2000 mil dólares ou muito mais. Nós estamos, no fundo, a perder. Isso é o exemplo das florestas como temos outros tantos onde podemos fazer comparações.

Situação dos camponeses

(@Verdade) - A situação do bairro 25 de Setembro em Tete foi ultrapassada?



(Jeremias Vunjane) - Na sexta-feira (14) ligou-me um camponês a apresentar o quadro que ainda permanece. Isto é, os camponeses continuam sem acesso à terra. Ou seja, tiveram um hectare, mas tinham sido prometidos dois. O Governo entregou um hectare porque não havia mais espaço fértil. E esse

segundo que estava previsto ainda não foi entregue porque quer o Governo, quer a empresa ainda não conseguiram encontrar um espaço que possa ser disponibilizado aos agricultores. No primeiro espaço que foi entregue não há condições para prática da agricultura. Há também uma série de reivindicações que têm a ver com a questão da terra, com a construção dos edifícios que os reassentados reclamam. Há duas semanas tive conhecimento de que a Vale e a Polícia da República de Moçambique foram ao local para obrigar as pessoas a aceitarem a reabilitação das casas. A população recusou. Disseram que se pretendiam fazer a reabilitação, era importante que, primeiro, garantissem, as questões de segurança porque enquanto ocorrem as reabilitações as famílias são obrigadas a pernoitar em tendas que, no máximo, foram concebidas para uma pessoa ou duas. Acontece que as famílias têm cinco ou sete pessoas. A população recusou o que significa que os problemas prevalecem. Há duas semanas, um artigo publicado no Savana também trazia o drama que as famílias reassentadas continuam a enfrentar. Eu acredito e a JA também acredita que o problema fundamental não está relacionado com a questão de reabilitação que a Vale assume como sendo o único problema grave. Há uma série de questões relacionadas com o processo de reassentamento que desde o início foram mal conduzidas e mal geridas, quer pela parte da empresa, quer pela parte do próprio Governo.

(@V) - Fala em um hectare. Tem dados da extensão de terra que os camponeses tinham acesso antes da presença da Vale?

(JV) - Não tenho o número exacto, mas a extensão global que foi dada inicialmente à Vale é de 23.680 hectares. Era uma extensão vastíssima que as comunidades em função da época e da produtividade de uma terra para outra iam mudando, fazendo uma rotação de cultivo das terras e essa extensão toda foi afectada. Naturalmente não temos a distribuição por cada família. Mas pela quantidade de terra que era de 23 mil e agora passou para 22.096 hectares, pela última decisão do Governo de diminuir os 1.096 hectares, é uma quantidade enorme que estava ao longo do Zambeze e que, naturalmente, oferecia melhores condições para a prática de agricultura. Há um facto que ainda não é devidamente publicado: as famílias que estão no bairro 25 de Setembro nem um hectare receberam ainda que antes tivessem extensões não especificadas de terra. As famílias que são consideradas rurais e que estão em Cateme é que receberam um hectare.

(@V) - Quanto custa um quilograma de arroz em Cateme?

(JV) - Posso assegurar que a região mais cara deste país é Cateme. Ainda não existam estudos nesse sentido. A última vez que fui a Cateme não vi arroz, vi uma lata de milho e nessa altura custava 360 meticais. Estamos a falar de Abril, em plena época das colheitas. Isto porque os camponeses não conseguiram produzir por não terem terra.

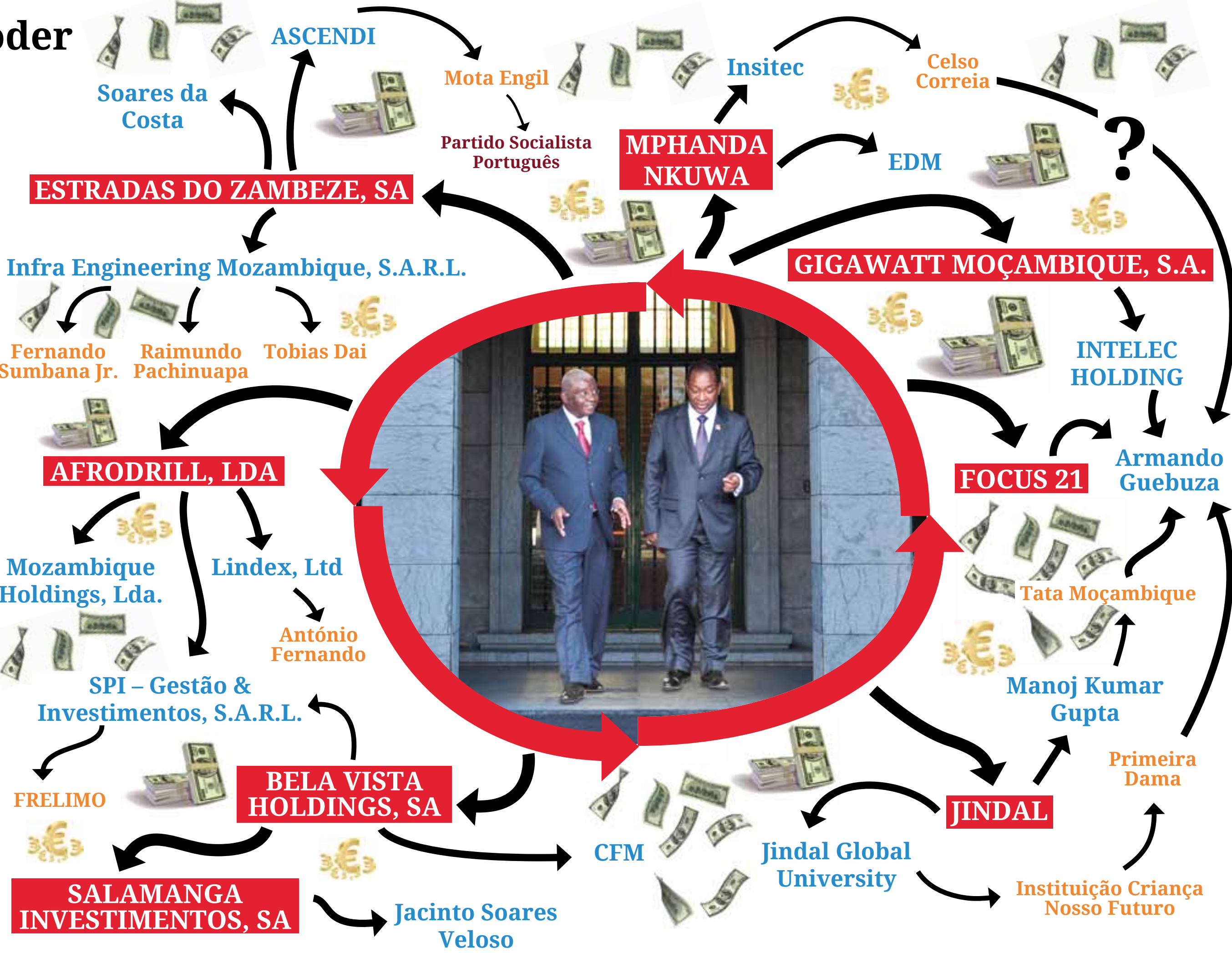
(@V) - Considera plausível a ideia de que há tráfico de influências na relação do Governo com a Vale?

(JV) - Penso que sim. Há dois meses publicámos um artigo que alertava sobre o perigo relativamente ao interesse da soberania de Moçambique. Esse artigo abordava essa questão. Um dos pontos que lançávamos era o excessivo tráfico de influências que existia não só no projecto da Vale, mas também noutros. Por exemplo, no projecto da Vale todas questões que se levantam e de todos problemas são do conhecimento público, do Estado e do Governo. No entanto, esses problemas alastram-se por muito tempo. E só para falar de alguns dados que suportam essa nossa suspeita de que haja excessivo tráfico de influências, depois dos protestos das populações de Cateme a Vale comprou três viaturas e ofereceu uma ao comandante distrital de Moatize, outra ao administrador de Moatize e a terceira não sabemos que destino foi dado. São apenas pequenos episódios que demonstram o que estamos a dizer. Segundo, o anterior governador de Tete, Ildefonso Muanatata, tinha emitido uma directiva orientando a Vale a retirar uma vedação que tinha feito na vila de Moatize, mas a Vale desobedeceu. A decisão passou para a ministra de Recursos Minerais e a esta tomou a mesma decisão, mas a Vale pura e simplesmente não obedeceu. Até ao nível da ministra. Ou seja, as decisões de um ministério não são respeitadas por uma companhia e esta só pode fazer isso, primeiro, por excessiva influência do poder. E isso faz em todo o mundo e está comprovado. Segundo, o Presidente da República, quando esteve no Brasil, foi jantar em casa do presidente da Vale e, depois do seu regresso, o que nós vimos? Sem transparência e sem nenhum conhecimento público, o Governo decidiu simplesmente concessionar o corredor ferroviário de Tete a Nacala-Porto. É toda uma região estratégica. Há elementos suficientes que nos permitem ter essa suspeita. Resta, como disse a Anabela, que o nosso sistema judiciário acorde e comece a fazer leituras e a investigar esses elementos de suspeita.

Os tentáculos do poder

Na última edição do Boletim Informativo do Centro de Integridade Pública, o jornalista Milton Machel assina uma peça que nos dá conta de que o Conselho de Ministros aprovou uma série de Concessões Empresariais, Parcerias Público-Privadas e regulamentação específica que beneficiam directamente interesses económicos da Nomenklatura. O artigo apresenta uma visão panorâmica da imensidão e profundidade da captura do Estado moçambicano por interesses político-partidários. Efectivamente, mostra a supremacia do partido sobre o Estado e revela o poder financeiro em jogo no país. Na cabeça de tudo está o actual Presidente da República...

Texto: Adaptado do original de Milton Machel no Boletim do Centro de Integridade Pública
Infografia: Jornal @Verdade



AFRODRILL do Sr. Parayanken e da SPI

A Africa Drilling Company, Limitada, (AFRODRILL, Lda.) está envolvida, desde os anos noventa, na criação e desenvolvimento de fontes de água no Moçambique rural. Ela executa mais de sessenta por cento do plano do Governo de desenvolvimento de recursos de água potável nas zonas rurais – de acordo com o portal da sua empresa-mãe, a Mozambique Holdings (<http://mozambiqueholdings.com/companies/>).

A 12 de Março de 2008, a Comissão de Relações Económicas Externas do Conselho de Ministros decidiu aprovar a adjudicação das Obras de Construção de 1600 Furos Mecânicos de Água nas províncias de Nampula e Zambézia, no valor de 20 milhões de dólares americanos, excluindo o IVA, à empresa Africa Drilling Company, Lda (AFRODRILL, Limitada) de origem moçambicana.

A AFRODRILL, Lda. é maioritariamente detida pela Mozambique Holdings, Limitada, grupo empresarial criado em 1993 pelo indiano José Parayanken.

Outra accionista da AFRODRILL é a SPI – Gestão & Investimentos, S.A.R.L., a holding do partido Frelimo oficialmente registada como empresa de membros influentes do partido Frelimo, como sejam: os deputados na Assembleia da República Teodoro Andrade Waty e Manuel Tomé, e o PCA do Instituto Nacional de Turismo, José Augusto Tomo Psico.

Detentora de uma parte da AFRODRILL é igualmente a ANFRENA, S.A.R.L. que antes de ser privatizada constituía a Empresa Estatal Agência Nacional de Frete e Navegação. A ANFRENA foi adquirida precisamente pela Mozambique Holdings.

É também accionista desta companhia a Lindex, Limitada, formada em 1997 por um grupo de associados de que se destaca o ex-Vice-Ministro dos Transportes e Comunicações e ex-Ministro da Indústria e Comércio, António Fernando.

A PPP das Estradas do Zambeze

Em 2010, depois da inauguração da ponte sobre o Rio Zambeze, baptizada com o nome do actual Presidente da República, Fernando Sumbana, o Governo aprovou os termos da Concessão da nova Ponte de Tete sobre o Rio Zambeze e estradas à empresa Estradas do Zambeze, SA.

O Conselho de Ministros cedeu o negócio ao consórcio constituído pelas empresas Ascendi Concessões de Transporte, SGPS, S.A., Soares da Costa Concessões, SGPS, SA., ambas com quarenta por cento das acções, bem como pela Infra Engineering Mozambique, SA., com vinte por cento.

Destacam-se nesta sociedade anónima as ligações político-empresariais portuguesas da grande empreiteira Mota Engil, de que faz parte a Ascendi – Concessões de Transportes, SBPS, S.A.; e a Infra Engineering Mozambique, S.A.R.L., onde, segundo a Agência

de Informação de Moçambique (AIM), dividem interesses o actual Ministro do Turismo, Fernando Sumbana, o antigo Ministro da Defesa e cunhado de Armando Emílio Guebuza, Tobias Dai, e o general Raimundo Pachinuapa.

A Central de Geração de Energia “da Intelec”

Em 2004, quando arrancou a construção do gasoduto Ressano Garcia/Matola, a Matola Gas Company (MGC) propôs ao Governo moçambicano a construção de uma central de geração de energia eléctrica através do gás natural.

Com o decorrer dos anos, as moçambicanas Eagle Holding e Electrotec e a sul-africana Gigajoule, accionistas da MGC, deram curso ao projecto através da disponibilização da infra-estrutura

e realização de estudos que culminaram com a constituição da Gigawatt Moçambique, S.A.

A 23 de Dezembro de 2010, o Conselho de Ministros aprovou uma concessão à Gigawatt, de 25 anos, para a geração de 100 MW de energia eléctrica, em Ressano Garcia.

Na estrutura accionista do empreendimento, para além da sul-africana Gigajoule Power (Pty) Ltd, detentora de 42 %, surgem a Eagle Holding, S.A. com 32 % e a Intelec Holdings com 26 %.

A Eagle Holding é o grupo empresarial da família do falecido engenheiro Carlos Morgado, ex-Ministro da Indústria e Comércio, enquanto a Intelec Holdings conglomerava parte dos interesses empresariais de Salimo Abdula e Armando Emílio Guebuza. A Intelec entrou na Gigawatt através da sua participada Electrotec.

Família Empresarial Guebuza nos Jogos de Casinos

Ano de vários negócios do Estado, 2010 começou com a entrada em vigor da Lei 1/2010, concernente às concessões relativas à exploração de Jogos de Fortuna ou Azar e terminou com o Governo a aprovar o Regulamento Específico desta lei através do Decreto nº 64/2010 de 31 de Dezembro de 2010.

Particularmente interessado nos casinos está a empresa Editores e Livreiros, Limitada, participada pela holding da família empresarial Guebuza, Focus 21 – Gestão e Desenvolvimento, Limitada, e a empresa de origem portuguesa Santos Gouveia, Limitada.

Esta sociedade foi criada em 2007, ano em que coincidentemente iniciou o processo de revisão da Lei de Jogos de Fortuna ou Azar. A Focus 21 é uma holding familiar de Armando Emílio Guebuza e três dos seus

quatro filhos, designadamente Armando Ndambi Guebuza, Valentina da Luz Guebuza e Norah Armando Guebuza.

Mphanda Nkuwa da Insitec de Celso Correia

Ainda a terminar o marcante ano de 2010 das PPP, o Governo aprovou, através do Decreto nº 68/2010, de 31 de Dezembro de 2010, os Termos e Condições do Contrato de Concessão do empreendimento hidroeléctrico de Mphanda Nkuwa.

Mphanda Nkuwa constitui um investimento de 2,4 mil milhões de dólares num consórcio liderado pela firma Insitec, com quarenta por cento; é participado em igual percentagem pela brasileira Camargo Corrêa; e em vinte por cento pela empresa pública Electricidade de Moçambique (EDM). O financiamento está há muito prometido pelo EXIM Bank da China.

A Mineira Jindal da Conexão Indiana

Ainda em 2010, o Governo aprovou os Termos do Contrato Mineiro para a Mina de Carvão no Distrito de Changara, na província de Tete, a celebrar com a empresa JSPL Mozambique Minerais, Limitada, na qualidade de Concessionário Mineiro. Através do Decreto nº 69/2010, de 31 de Dezembro de 2010, o Executivo cedeu 21.540 hectares para exploração de carvão, cujo contrato tem a duração de 25 anos, e em que ao Estado foi reservada uma participação de 10 por cento.

A JSPL Mozambique Minerais, Lda., um gigante que já atravessa três gerações da dinástica família Jindal, tem no indiano Manoj Kumar Gupta o seu director geral, igualmente responsável pelos interesses da Jindal Africa na África Austral. Com mais de 22 anos de experiência em várias posições técnicas e de gestão, antes de ingressar no grupo Jindal, Gupta serviu o Grupo Tata de automóveis e maquinaria agro-industrial.

Manoj Gupta foi a interface entre os interesses da Tata indiana e da sua filial Tata Moçambique, onde se salientam os interesses de Armando Guebuza e do actual ministro na Presidência, António Correia Sumbana, irmão mais velho de Fernando Sumbana Jr.

A Tata Moçambique esteve nos últimos dois anos no centro de uma controvérsia, quando o jornal Canal de Moçambique publicou matérias dando conta de que o Ministro dos Transportes e Comunicações, Paulo Zucula aprovou a adjudicação directa a esta empresa participada pelo empresário que é seu Chefe no Executivo, da compra e manutenção de uma frota de autocarros para os Transportes Públicos de Maputo – Empresa Pública.

Porto de Techobanine, a PPP à Margem da Lei

Se todas estas concessões e PPP se puderam valer da inexistência de uma Lei que as regulasse, já a parceria público-privada que beneficiou a empresa do Partido Frelimo, SPI – Gestão & Investimentos ocorreu numa altura em que já estava em vigor a Lei número 15/2011 que estabelece as normas orientadoras do processo de contratação, implementação e monitoria de empreendimentos de parcerias público-privadas, de projectos de grande dimensão e de concessões empresariais.

Associados à Salamanga Investimentos, os CFM realizaram um capital de dois milhões e seiscentos mil meticais e criaram em Julho de 2007 a Belavista Holdings, S.A., uma sociedade anónima com o seguinte objecto social: “A promoção, desenvolvimento e exploração de infra-estruturas portuárias, nomeadamente portos-cais acostáveis, infra-estruturas para manuseamento de combustíveis e óleos, actividades turísticas, bem como a exploração de actividades conexas e complementares ao objecto principal.”

A Salamanga Investimentos, SA é uma sociedade anónima criada em Abril de 2007 pelos cidadãos José Manuel Martins da Rocha Antunes e Janete Custer de Oliveira Amaral em associação com a J.V. Consultores do General Jacinto Soares Veloso e sua família.

A SPI – Gestão & Investimentos, S.A.R.L, só viria a ingressar na sociedade a 31 de Agosto de 2009, ficando com quinze por cento do capital social, contra vinte por cento da J.V. Consultores e sessenta e cinco por cento dos CFM.

A SPI voltava, assim, pela via desta PPP, aos grandes negócios, depois de em 2007 ser contemplada no consórcio Kudumba Investments, Lda. com a vitória no concurso público para a provisão de serviços de inspecção não-intrusiva a mercadorias nas Alfândegas de Moçambique através de scanners e em 2010 com a vitória no concurso público para a selecção da terceira operadora, aqui representada duplamente no consórcio Movitel.

Fora o interesse público em jogo, nos próximos anos saberemos que impactos económicos e sociais estas decisões terão para o Estado moçambicano, pois a maioria delas ainda não está em fase de exploração, logo de reversão dos primeiros ganhos para o País.

Cultivando com esgoto

A camaronesa Juliana Numfor dedica-se à agricultura urbana em seis terrenos, onde planta milho, mandioca, batata-doce e hortaliças.

Texto: Monde Kingsley Nfor/ IPS • Foto: IPS

O solo é húmido e visivelmente pantanoso, e fica perto de um riacho. Mas, ao aproximar-se, pode-se ver a água escura e fétida. Trata-se de um esgoto, procedente de um bairro de residências estudantis em Yaoundé, popularmente conhecido como “Cradat”, que está a menos 400 metros dos seus terrenos. No entanto, é precisamente graças a essa água que Numfor cultiva nessas terras públicas. Prefere fazê-lo em locais onde circula o esgoto porque assim pode irrigar as suas plantas, explicou à IPS.

Isto deve-se ao fato de as chuvas serem cada vez mais irregulares e imprevisíveis. “O tipo de plantas que cresce nesta terra pode prosperar em qualquer terreno fértil se for bem regado. Mas neste período (Agosto), que costuma ser húmido em Yaoundé, choveu pouco. Isto torna impossível que as verduras cresçam sem uma adequada irrigação”, disse Numfor. E ela não é a única agricultora que faz isso. Os que cultivam em pequenas áreas nos arredores de Yaoundé fazem-no, cada vez mais, em locais onde existe esgoto procedente da cidade.

Embora não haja dados oficiais sobre quantas pessoas cultivam nessas áreas, o Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural (Minader) admitiu que esta prática está muito difundida. É comum ver pequenos agricultores de Yaoundé e seus arredores a plantarem em terrenos públicos, ao longo de ferrovias, em áreas de conservação e inclusive perto de estradas. “Esta é uma prática de longa data, que só cresceu devido a muitas causas, entre elas a mudança climática. Muitos recorrem à agricultura urbana com água de esgoto”, detalhou à IPS a inspectora agrícola Collette Ekobo, do Minader.

Uma mulher de 45 anos disse à IPS conhecer outras 11 que cultivam em terras próximas de esgoto. “Tudo o que sei é que a terra é muito fértil. Penso que quando as pessoas esvaziam as suas latrinas e lançam outros dejectos nesta água, isso deixa a terra muito fértil. E há água em todo o ano”, afirmou. Acredita-se que as migrações das zonas rurais para as urbanas, agravadas pelos efeitos adversos da mudança climática sobre a agricultura, são dos principais motivos para haver tantos agricultores na cidade.

Em 2011, o Minader começou a alertar os produtores sobre a variabilidade climática que afecta a agricultura em todo o país. Yaoundé, que fica na região central de Camarões, teve escassas chuvas. “Ao longo dos anos, o padrão de precipitações na capital tem sido muito variável e nada fácil de entender. As chuvas tornaram-se muito irregulares, imprevisíveis e reduzidas. Isto causa uma seca prolongada e faz com que sequem as correntes hídricas, o que é acom-



panhado por um clima excessivamente quente. Tudo isto provoca um mau desempenho agrícola e uma baixa produção”, declarou o Ministério.

Segundo Ekobo, devido à mudança climática, muitos agricultores têm dificuldade em saber quando começar a plantar. “Março tradicionalmente assinala o início da temporada de sementeira na região central do país, após a chegada das chuvas. Mas, devido aos variáveis padrões das chuvas, agora eles adaptaram os seus períodos de sementeira, fenómeno que é bastante difícil de dominar perfeitamente. Isto causa muita confusão entre os produtores”, afirmou.

A agricultura nas cidades é integrada ao sistema económico e ecológico urbano do país, acrescentou Ekobo. “A terra é rica graças a recursos urbanos como os dejectos orgânicos, usados como compostagem, e com o esgoto utilizado na irrigação.

“Também há vínculos directos com os consumidores urbanos”, informou. Entretanto, cultivar em locais onde se acumula o esgoto urbano não é saudável, segundo Foongang Mathias, especialista agrícola do Ministério do Meio Ambiente, Protecção da Natureza e Desenvolvimento Sustentável.

“A irrigação com esgoto fornece nutrientes necessários para as plantas, especialmente nitrogénio e fósforo, requeridos para um amplo crescimento dos cultivos. Mas também representa uma ameaça à saúde e ao meio ambiente, não apenas para os produtores urbanos, como para os consumidores dos alimentos plantados nessa área”, disse Mathias à IPS.

Os dejectos tóxicos derivados de casas, hospitais e indústrias provavelmente são depositados ou transportados nessa água de esgoto, observou. “Esta água contém organismos patogénicos e vectores de enfermidades semelhantes aos existentes nos excrementos humanos. Esses patogénicos podem sobreviver no solo ou no cultivo e causam doenças nas pessoas”, ressaltou.

Além disso, segundo a Organização Mundial da Saúde, quase todos esses patogénicos podem sobreviver no solo por um período suficientemente longo para colocar em risco

a saúde dos agricultores. Apesar do que tudo isto implica para sua saúde e dos seus clientes, Numfor disse à IPS que estes são amplamente superados pelos ganhos económicos obtidos cultivando em áreas irrigadas por esgoto urbano.

Ela continuará a vender o que produz aos seus frequentes, entre os quais há donos de restaurantes e outros comerciantes, afirmou. Numfor disse ganhar, em média, 8 dólares por dia, e às vezes até mais, quando vende os seus cultivos a mulheres que exportam verduras dos Camarões para os Estados Unidos e Europa.

Num mercado de Obili, bairro da capital, os feirantes exibem grandes pilhas de verduras cujos preços variam de 0,50 dólar a 0,75 dólar o maço. E aos consumidores locais não importa onde foram cultivadas. “Passo totalmente por cima do facto de serem plantadas onde há esgoto porque, embora contenham germens, esses organismos não podem sobreviver numa panela a temperaturas muito altas”, disse à IPS uma mulher que comprou três maços de “folha amarga” (*Vernonia amygdalina*). Outra disse sentir que as verduras são seguras se as cozinhar em condições higiénicas, e, além disso, “nunca ninguém se queixou depois de consumi-las”.

No entanto, Ekobo afirmou que o governo não pretende regular a agricultura praticada num local próximo de um esgoto. Esta “não é uma actividade regulada no país, embora seja parte importante do sistema alimentar urbano. Ainda não é considerada um problema potencial, mas um modo de subsistência para as mulheres”, acrescentou.

Padrasto engravida e contamina enteada de 13 anos

Um homem de 42 anos de idade está a contas com a polícia sul-africana, alegadamente por ter engravidado e contaminado com o vírus de HIV a sua enteada, de apenas 13 anos de idade, cuja mãe, que vivia maritalmente com o indiciado, é também seropositiva.

Texto: Milton Maluleque

O homem, cuja identidade foi omitida, compareceu ao Tribunal de Primeira Instância de Randburg, na cidade de Joanesburgo, e foi obrigado a efectuar testes de ADN para se provar a sua paternidade.

De acordo com o Ministério Público, as violações, remontam há dois anos, ou seja, quando a miúda ainda tinha 11 anos de idade, e terão ocorrido na sua residência, em Kya Sands, norte de Joanesburgo.

A mãe, também seropositiva, tinha sido alertada sobre as violações há dois anos via SMS por parte de uma das suas filhas, que depois a acusou de estar mais preocupada em salvar o casamento do que com a filha.

O caso foi mantido em segredo pois a família

temia que ela sofresse caso soubesse que o marido praticava relações sexuais com a filha. Entretanto, no dia 29 de Agosto, depois de ter recebido um SMS de uma das filhas, questionando acerca do silêncio à volta do assunto, ela decidiu deslocar-se com a vítima ao médico para que esta fosse examinada. Os resultados conformaram que a menor vinha sofrendo abusos sexuais há bastante tempo.

O que fez com que participasse o caso à polícia não foi só o facto de o acusado ter violado a enteada, mas também por ele estar ciente da sua seroprevalência. “Ela disse, em tribunal, que queria que o marido passasse o resto da vida na cadeia por ter destruído o futuro da petiza”, afirma a polícia.

Mas, apesar de todas as evidências, ele refuta

as acusações, alegando que “a minha filha disse-me que tinha engravidado do namorado”, mas foi imediatamente interrompido pelo juiz, Fanuel Modau, pois o advogado de defesa não se tinha feito presente à corte.

“Está a dirigir-se a mim pelo facto de o seu advogado não estar presente? O que eu quero saber de si é se tem alguma objecção em relação aos exames que devem ser efectuados para provar a sua paternidade”, indagou o juiz Modau, ao que o acusado disse que não.

Porém, este caso foi transferido para um tribunal que lida com violações sexuais em Alexandra, pelo facto de envolver uma menor de idade e por as investigações não terem sido ainda concluídas.

Enquanto isso, o Ministério Público, na voz de Elias Ratlou, procurador, vai opor-se ao pagamento de uma caução até que haja um desfecho.

Outro caso de violação

No histórico bairro de Soweto, arredores da cidade de Joanesburgo, uma mulher diz que a filha, de seis anos de idade, foi também violada por um homem de 42 anos de idade, e pede justiça pois há um ano que o caso está no tribunal.

“O violador é meu vizinho. Ele era professor. Há um ano que clamo por justiça. O julgamento foi adiado inúmeras vezes. Já nos deslocamos várias vezes ao tribunal. Receio que ele (o violador) regresse ao bairro, localizado em KwaZulu-Natal”, conta.



A partir de dia 1 de Outubro a MultiChoice irá proporcionar-lhe uma experiência inovadora. Nesse dia, iremos modificar a numeração dos canais da DStv para sua satisfação e conforto, para uma navegação mais fácil e agradável, e com isso estaremos em condições de lhe oferecer muito mais canais, muito mais canais em Alta Definição e muito mais serviços. Esteja atento, a partir do dia 1 de Outubro, esta será a nova numeração dos seus canais na DStv e você terá

ENTRETENIMENTO COMO NUNCA VISTO:

ENTRETENIMENTO			INFANTIS			EM LÍNGUA PORTUGUESA		
POS. ACTUAL	NOVA POS.	NOME DO CANAL	POS. ACTUAL	NOVA POS.	NOME DO CANAL	POS. ACTUAL	NOVA POS.	NOME DO CANAL
101	101	M-Net West (HD & SD)	301	301	Cartoon Network	510	500	TV Globo
102	102	M-Net East	302	302	Boomerang	513	501	TV Record
103	103	M Premiere (HD & SD)	303	303	Disney Channel	500	502	RTP África
	104	M Comedy (novo canal)	304	304	Disney XD	501	503	RTP Internacional
	105	M Family (novo canal)	305	305	Nickelodeon	502	505	Sic International
	106	M Action + (novo canal)	306	306	Cbeebies	574	506	TV Brasil
104	107	M Drama & Romance	308	308	KidsCo	503	510	AXN (HD & SD)
	108	M Showcase (novo canal)	309	309	Disney Junior	504	515	FOX
106	110	M Action	319	319	Mindset Learn	505	516	FOX Life
105	111	M Stars	MÚSICA			506	517	FOXCrime
119	112	Studio Universal (HD & SD)	POS. ACTUAL	NOVA POS.	NOME DO CANAL	507	518	FX
110	114	M-Net Series	320	320	Channel O	520	530	Zone Reality
108	117	Universal Channel	322	322	MTV Base	524	533	E! Entertainment
120	120	BBC Entertainment	325	325	Trace Urban	511	540	TVC 1
121	121	Discovery Channel	326	326	AFRO Music Inglês	512	541	TVC 2
122	122	Comedy Central	327	327	Sound City	514	542	TVC 3
124	124	E! Entertainment	328	328	I-Concerts	515	543	TVC 1 HD
113	127	Sony Entertainment	329	329	C-Music	508	545	FOX Movies
126	128	SonyMAX	330	330	B4U Music	572	553	TV Mozambique
321	130	MTV	331	331	One Gospel	208	561	SS Maximo 1
125	132	Zone Reality	RELIGIÃO			211	562	SS Maximo 2
116	135	BET	POS. ACTUAL	NOVA POS.	NOME DO CANAL	212	563	PFC
109	137	Turner Classic Movies	341	341	TBN		564	EuroSportNews (novo canal)
128	151	Africa Magic Entertainment	344	344	Day Star	540	570	National Geographic
115	152	Africa Magic Movies	345	345	Kingdom Africa	543	572	Historia
145	153	Africa Magic Movies 1	346	346	IQRAA	542	573	Bio
114	154	Africa Magic	347	347	Islam Channel	541	574	Odisseia
112	155	Africa Magic World	NOTÍCIAS			526	580	Fine Living Channel
117	156	Africa Magic Hausa	POS. ACTUAL	NOVA POS.	NOME DO CANAL	527	581	Food Network
118	157	Africa Magic Yoruba	400	400	BBC World News	525	582	Travel Channel
127	158	Africa Magic Swahili	401	401	CNN International	561	590	Afro Music
255	170	Crime & Investigation Network	402	402	Sky News	560	591	MTV Portugal
252	171	Identification Discovery	406	406	Al Jazeera	563	592	iO Music
186	172	Discovery TLC	407	407	NDTV 24x7	550	600	Disney Channel
183	173	Style	409	409	CCTV News	551	603	PANDA
180	174	BBC Lifestyle	410	410	CNBC Africa	552	605	KidsCo
185	175	Food Network	411	411	Bloomberg Television	553	606	JimJam
184	178	Fashion Television	413	413	K24	531	612	TV Record News
181	179	Travel Channel	404	414	EuroNews	530	613	SIC Notícias
172	180	Discovery Showcase HD	415	415	CNC World	404	614	EuroNews
260	181	National Geographic	GENERALISTAS			581	619	TV Mundial
261	182	NatGeo Wild	POS. ACTUAL	NOVA POS.	NOME DO CANAL	FRANCESES		
264	183	Animal Planet	430	430	Rai International	POS. ACTUAL	NOVA POS.	NOME DO CANAL
251	184	BBC Knowledge	433	433	NHK	600	620	Canal+ Horizon
254	186	History Channel	607	437	TV5	621	621	Canal+ Cinema
250	187	Discovery World	443	443	ZDF	620	622	CineCinema
129	188	Trace Sports	445	445	3 SAT	609	623	13 eme RUE
198	198	Events 1	CHINESES			602	624	France 2
199	199	Events 2	POS. ACTUAL	NOVA POS.	NOME DO CANAL	605	625	France 5
DESPORTO			447	447	CCTV4	606	626	TV France 6
POS. ACTUAL	NOVA POS.	NOME DO CANAL	266	448	CCTV Documentary	608	627	RTL 9
200	200	SuperSport Blitz	449	449	CCTV F	640	632	Sport +
201	201	SuperSport 1	480	480	CCTV Entertainment	660	635	France24
202	202	SuperSport 2	481	481	CMC	661	636	La Chaine Info
203	203	SuperSport 3	482	482	Shanghai Dragon TV	650	640	Planete
204	204	SuperSport 4	483	483	Hunan TV	670	643	Tiji
205	205	SuperSport 5	484	484	Jiantsu Channel			
206	206	SuperSport 6	485	485	Phoenix News & Ent			
207	207	SuperSport 7	INDIANOS					
209	209	SuperSport 9	POS. ACTUAL	NOVA POS.	NOME DO CANAL			
210	210	SuperSport 10	450	450	SET Asia			
171	211	SuperSport HD 1	451	451	B4U Movies			
174	212	SuperSport HD 2	452	452	ZeeTV			
176	213	SuperSport HD 3	457	457	SET Max			
208	221	SuperSport Maximo 1	458	458	B4U Music			
211	222	SuperSport Maximo 2						
230	230	ESPN						
231	231	ESPN Classic						
220	233	Select Sports						
212	243	PFC						
	244	EuroSportNews (novo canal)						

Para mais informações, ligue: 21 220 217/ 18 ou 82 3788 para Mcel, 84 3788 para Vodacom
e-mail, para: moz@dstv.com
Facebook: www.facebook.com/dstvmozambique
Website: www.dstv.com

Nota: Caro subscritor, a renumeração de canais vai acontecer automaticamente. Não é necessário fazer nenhum ajuste às antenas, actualizar o software dos descodificadores ou intervir manualmente neste processo.

A MultiChoice agradece a preferência e deseja a todos bons programas
A Direcção Geral

Mundo

Um homem de muitos nomes, longo cadastro e uma rede de cristãos radicais na origem do filme

Quem é o realizador do filme *The Innocence of Muslims*, que faz pouco de Maomé e humilha os muçulmanos? A resposta está ainda embrulhada em mistério, mas parece certo que não é um judeu chamado Sam Bacile, como inicialmente foi anunciado. No topo da lista de suspeitos estão alguns cristãos coptas egípcios radicais que vivem nos Estados Unidos, e em particular Nakoula Basseley Nakoula, condenado por burla à Segurança Social e usurpação de identidade.

Texto: jornal Público • Foto: MSNBC



Nakoula já usou muitos nomes, como Matthew Nekola; Kritbag Di-frat; Robert Bacily; Nicola Bacily; Erwin Salameh; Mark Basseley Youssef; Youssef M. Basseley; P.J. Tobacco. Juntou-os a números verdadeiros de segurança social para descontar cheques – foi preso, pagou uma multa de 794.700 dólares e proibido de usar a Internet quando saiu da prisão, em liberdade condicional, em julho de 2011. Mas foi logo um mês depois, relata o blogue Danger Room da revista Wired, que começou a contratar actores para o projecto que desencadeou a actual crise diplomática americana no Médio Oriente.

Os actores foram contratados para fazer um filme que na altura se chamaria Desert Warriors ou Desert Storm, diz o blogue da Wired, citando o que o actor de filmes porno-

gráficos gay Tim Dax, que aparece em algumas sequências (como um guerreiro tatuado no peito e na cara), disse por e-mail ao site Joe.my.god.blogspot.com. “O meu personagem chamava-se Sansão e todos os dias tinha algumas linhas de texto. Nunca vimos um guião completo, só algumas páginas. Fizemos muitas perguntas sobre o absurdo de algumas passagens e situações ao Sam Bacile, que achava que era o produtor”.

Os actores que participaram no filme queixam-se de terem sido ludibriados. A personagem de Maomé nem sequer existia – no pedido de actores para o filme, e a principal chamava-se “George”. Os actores pensaram ter participado num filme sobre guerreiros no Médio Oriente há muito tempo, e não num grosseiro instrumento de propaganda anti-

-islão, que apresenta Maomé como um mulherengo e um bandido, líder de um bando armado que semeava o terror quando pretensamente espalhava uma nova religião.

O motivo para essa falta de reconhecimento é sugerido por Tim Dax: “É questionável que seja a minha voz no excerto que vi hoje pela primeira vez. A dobragem é de qualidade duvidosa”, afirma o actor.

Rastilho de pólvora

Mas o FBI identificou Nakoula Basseley Nakoula, de 55 anos, como alguém que teve um papel importante na realização do filme – embora sem confirmar que este homem era a “figura fundamental” por trás de *The Innocence of Muslims*, como avançou a Associated Press (AP). Aliás, o filme pode reduzir-se ao trailer de 14 minutos que já há meses andava pelo YouTube, mas só agora deu nas vistas. Foi posto na segunda-feira no site de um activista cristão copta da Virgínia do Norte chamado Morris Sadek, que também o enviou para vários destinatários no Egipto, diz o Washington Post – esse foi o acender do rastilho de pólvora.

Os cristãos coptas egípcios nos EUA não se revêem no filme ou nas acções de Sadek, um conhecido radical desta minoria. Esta igreja “rejeita firmemente que a comunidade seja arrastada” para a controvérsia por causa de “um filme inflamatório”, diz uma declaração citada pelo Wa-

shington Post.

Nakoula, que explora uma bomba de gasolina, disse à AP que apenas geriu a logística de uma empresa que produziu o filme e que não é Sam Bacile. Mas Steve Klein, um activista anti-islão e anti-aborto que foi abordado por Bacile como consultor para o filme, disse à AP que “Bacile” era um pseudónimo, e que o realizador era um cristão. Isto na quarta-feira; no dia anterior tinha dito que Bacile era um judeu israelita. De qualquer forma, um telemóvel em nome Bacile tem associado o endereço de Nakoula em Cerritos, Califórnia.

Outro cristão copta radicado nos EUA surge associado ao filme, revela o Los Angeles Times: Joseph Nassralla Abdelmasih, da organização não governamental Media for Christ. “Fazer brilhar a luz de Jesus” para o mundo é a missão desta organização, em cujo nome foi emitida a autorização para fazer o filme em Agosto de 2011. Nakoula deu a sua casa como cenário e pagou aos actores, diz o jornal – mas o Departamento de Estado pediu ao condado de Los Angeles para não divulgar as autorizações enquanto o caso está a ser investigado.

A principal actividade da Media for Christ tem sido operar um canal por satélite, a The Way TV, que transmite sobretudo preces, sermões e hinos para cristãos árabes nos EUA, Canadá e Médio Oriente, mas na qual o activista anti-islão Steve Klein tem um programa semanal.

Buraco na camada de ozono sobre Antártida está menor que em 2011

O buraco na camada de ozono, o escudo protector da Terra contra os raios ultravioleta, deve ficar menor este ano sobre a Antártida do que no ano passado, mostrando como a proibição a substâncias prejudiciais interrompeu a sua destruição, disse a Organização das Nações Unidas (ONU).

O buraco, entretanto, provavelmente está maior do que em 2010 e uma recuperação completa ainda está longe de ocorrer.

A assinatura do Protocolo de Montreal há 25 anos para retirar aos poucos as substâncias químicas que destroem a camada de ozono ajudou a evitar milhões de casos de cancro de pele e de cataratas, assim como os efeitos nocivos sobre o ambiente, disse a agência climática da ONU.

“As condições de temperatura e a extensão das nuvens estratosféricas polares até agora, este ano, indicam que o grau de perda de ozono será menor do que em 2011, mas provavelmente algo maior do que em 2010”, disse num comunicado a Organização Meteorolo-

gógica Mundial (OMM).

O buraco da camada de ozono na Antártida, que actualmente mede 19 milhões de quilómetros quadrados, provavelmente estará menor este ano do que no ano recorde de 2006, informou a organização.

A ocorrência anual em geral atinge a sua área de superfície máxima durante o fim de Setembro e a sua profundidade máxima no início de Outubro.

Os clorofluorocarbonos (CFCs) banidos, porém, que já foram usados em geleiras e latinas de spray, duram bastante na atmosfera e levará várias décadas para que as concentrações voltem aos níveis pré-1980, informou a OMM.

Redacção/Agências

Violência na Síria está a aumentar em “número, ritmo e intensidade”

Constatando um aumento dramático da violência e dos abusos na Síria, a Comissão de Inquérito das Nações Unidas recomendou ao Conselho de Segurança que tome “as medidas apropriadas”, relançando o debate no Conselho dos Direitos do Homem em Genebra sobre um eventual recurso ao Tribunal Penal Internacional (TPI).

Texto: Redacção/Agências

O presidente da comissão de inquérito da ONU sobre a Síria, o brasileiro Paulo Pinheiro sublinhou, na apresentação do relatório na Suíça, que as violações flagrantes dos direitos humanos estão a aumentar em “número, ritmo e intensidade”.

“Recomendamos que o nosso relatório seja transmitido ao Conselho de Segurança (...) para que aquele órgão possa tomar as medidas apropriadas tendo em conta a gravidade das violações, abusos e crimes perpetrados pelas forças governamentais, pelas shabiha (milícias pró-regime) e pelos grupos antigovernamentais”, declarou Paulo Pinheiro.

Para a organização de defesa de direitos humanos Human Rights Watch (HRW), o Conselho de Segurança da ONU devia recorrer ao TPI para este julgar os crimes de todas as partes em conflito na Síria.

“Um tal recurso daria ao TPI a autoridade para investigar os crimes cometidos pelo governo e pela oposição”, declarou em comunicado Nadim Houry, um responsável da HRW para o Médio Oriente.

“É uma medida sobre a qual todos os membros do Conselho de Segurança, incluindo a Rússia, deveriam facilmente entender-se se estiverem realmente preocupados com as violações dos direitos humanos que estão a ser cometidas na Síria”, acrescentou.

A Rússia e a China, aliados do Presidente sírio Bashar al-Assad, impediram até à data todas e quaisquer resoluções do Conselho de Segurança que visem condenar o regime de Damasco pela violência que já causou mais de 27 mil mortos (dados do Observatório sírio dos Direitos do Homem).

No seu comunicado divulgado na segunda-feira (17), a HRW acusa também os rebeldes de maus tratos, tortura e execuções sumárias em Aleppo, Lataquia e Idleb, e recorda que se trata de crimes de guerra, ou mesmo de crimes contra a humanidade se se tornaram “generalizados e sistemáticos”.

O conselho militar do Exército Livre da Síria, que tenta federar a oposição armada, condenou as execuções, mas segundo o comunicado, “quando lhes apresentámos provas, três responsáveis da oposição declararam à HRW que aqueles que foram mortos mereciam ter sido mortos”.

República Checa proíbe bebidas com teor alcoólico igual ou superior a 20%

A República Checa proibiu indefinidamente todas as vendas de bebidas com teor alcoólico igual ou superior a 20 por cento, no dia 14, depois de 19 pessoas terem morrido por terem bebido vodka e rum clandestinos contendo metanol tóxico.

Texto: Redacção/Agências • Foto: MSNBC



As autoridades passaram uma semana a tentar encontrar a fonte do pior surto de mortes provocadas pelo álcool no país em décadas. Um número tão grande de mortes provocadas pelo consumo de álcool é raro no país de 10,5 milhões de habitantes.

Mas as autoridades estimaram que a venda ilegal de bebidas alcoólicas está em alta naquele país pertencente à União Europeia, representando entre 10 e 20 por cento do mercado.

O Ministério da Saúde já havia proibido a venda de bebidas alcoólicas destiladas por ambulantes para combater o problema após o surgimento dos primeiros casos no fim-de-semana antepassado na região de Moravian-Silesian, 350 quilómetros a leste de Praga.

“Os operadores de comércio de bebidas e alimentos... estão proibidos de oferecer para venda e de vender... bebida alcoólica de teor alcoólico de 20 por cento ou mais... até nova notificação”, disse o ministro da Saúde, Leos Heger, em pronunciamento transmitido pela televisão.

A bebida contaminada também levou cerca de 24 pessoas para os hospitais. Um repórter da Reuters viu os funcionários de uma loja a retirarem bebida alcoólica de uma prateleira pouco depois do anúncio.

Os mineiros venceram

Um acordo visando um aumento salarial na ordem de 22 por cento pôs fim, nesta terça-feira, à greve de mais de um mês na mina de platina Lonmin em Marikana, na província sul-africana de North West. O entendimento entra em vigor a partir de 1 de Outubro próximo.

Texto: Milton Maluleque • Foto: MSNBC

A greve iniciou a 10 de Agosto passado e causou mais de 40 mortos, cerca de 70 feridos e mais de 200 mineiros detidos. A euforia dos grevistas foi visível quando a administração da mina lhes informou que “ofereceria” um aumento de 22 por cento e um bônus de 2 mil randes. Aos mineiros foi ainda assegurado que nenhum processo disciplinar será movido contra eles.

“Estou muito feliz e orgulhoso de ter participado na greve”, afirmou à Imprensa Sithembile Sohathi, um dos grevistas. “É uma grande vitória. Não existe nenhum sindicato que tenha conquistado um aumento salarial na fasquia dos 22 por cento para os seus membros”, disse Zolisa Bodlani, representante dos mineiros grevistas nas negociações junto do patronato.

A Lonmin emitiu um comunicado de Imprensa a confirmar a assinatura do acordo em Rustenburg, que inclui um bônus de 2 mil randes e um aumento salarial que varia dos 11 a 22 por cento para todos os trabalhadores, segundo as suas categorias.

Os cerca de três mil mineiros que estavam concentrados no Estádio Wonderkop dispersaram para se apre-



sentarem aos seus respectivos representantes nas negociações. Os operadores das máquinas de perfuração terão como salário mensal bruto 11 078 randes, os chefes de operações 13.022 e os operadores 9.883 randes.

O bônus de 2 mil randes será pago nos próximos dias para permitir que os mineiros sobrevivam até ao início do pagamento dos salários com os devidos aumentos.

O presidente do Conselho das Igrejas da África do Sul, o bispo Jo Seoka, fez parte da equipa de negociação e defendeu que a contraproposta do patronato está próxima dos 12.500 randes reivindicados pelos mineiros. “É uma vitória para os mineiros porque nunca antes na África do Sul tivemos um aumento salarial acima dos 20 por cento. O acordo foi uma via saudável para o fim das hostilidades que ocorriam”, afirmou o prelado.

Em tom de alegria e de reconciliação, os mineiros despediram-se da polícia, que também se retirou do local depois de longos dias de tensão e ânimos entre as partes, ora em trégua.

A greve na mina de platina de Lonmin é descrita como a mais violenta depois do Apartheid. A mesma fez com que aumentassem as críticas contra ao Presi-

dente sul-africano, Jacob Zuma, e o Congresso Nacional Africano (ANC), o partido no poder.

Zuma chegou a reconhecer que os levantamentos dos mineiros surpreenderam o Governo e o Sindicato Nacional dos Mineiros. “Este incidente foi uma surpresa para nós, tendo em conta as medidas que temos colocado em prática nos últimos anos”, referiu Zuma a jornalistas, em Bruxelas, minutos depois de ter sido informado sobre do acordo.

Para o Sindicato dos Trabalhadores Qualificados, a Solidarity, que também participou nas negociações, mesmo sem ter feito parte da manifestação, o acordo não é novidade porque está dentro dos padrões dos aumentos salariais.

Por seu turno, o representante dos mineiros nas negociações, Zolisa Bodlani, prometeu trabalhar com os mineiros para que a administração da Lonmin eleve o salário para 12.500 randes dentro de dois anos.

Publicidade

Pick n Pay

Vencedores de fim de semana Apenas 3 Dias!



85mt

Worse P/kg



389mt

Alcatra P/kg



114mt

Cada

Frango Congelado Sadia 1.1kg



209mt

Cada

Frango Congelado em Porções Goldi 2kg



79mt

Cada

Palone de Frango Mielie-kip 1kg



230mt

Cada

Ovos Grandes Fairacres 60 ud.



109mt

Cada

Óleo de Cozinha PnP no name™ 2L



35mt

Cada

Batatas Fritas PnP 125g

Sempre aqui para si

PREÇOS VÁLIDOS DE 21 DE SETEMBRO ATÉ 23 DE SETEMBRO DE 2012

AVENIDA DE ANGOLA 1745. TEL: 2146 8600

☺☺ Para queixas ou elogios - servicocliente@pnp.co.mz

Horário

Segunda a Sexta 08.00 - 20.00

Sábado, Domingo e feriados 08.00 - 18.00

Quantidades limitadas ao stock existente. Interditada a venda a retalhistas. E&OE.

www.picknpay.co.za

“Não praticamos basquetebol em Moçambique por falta de vontade”

Moçambique é, a nível do basquetebol, um país bastante acarinhado pela Federação Internacional de Basquetebol (FIBA) e pela FIBA-África, organismo que gere a modalidade no continente africano. Tal privilégio tem valido ao país não só a participação por “convite” em competições internacionais, como foi o caso do torneio de qualificação para os Jogos Olímpicos de Londres, como também a indicação para acolher competições africanas (o Campeonato Africano de Basquetebol Sub-18, por exemplo). Este prestígio de que gozamos pode não ser o reflexo da nossa realidade. O @Verdade conversou com o presidente da Federação Moçambicana de Basquetebol, Francisco Mabjaia, que falou das dificuldades, dos ganhos e dos desafios do organismo que dirige.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguenze

@Verdade – Há diferentes percepções sobre o basquetebol moçambicano. Na sua óptica, qual é o estado desta modalidade no país?

Francisco Mabjaia – O actual cenário do basquetebol moçambicano não nos permite dizer se o mesmo goza ou não de boa saúde. Não é possível ter uma opinião sólida sobre a modalidade.

@V – Porquê?

FM – O basquetebol nacional ainda tem muitos desafios e a vários níveis, sobretudo na componente da qualidade, bem na da competitividade.

@V – Quando fala de qualidade, a que se refere exactamente?

FM – Refiro-me à massificação da modalidade, ao número de clubes praticantes da modalidade, à existência ou ao surgimento de mais atletas

@V – Se já são conhecidas as (principais) dificuldades, o que falta para ultrapassá-las?

FM – Fundos. Não é porque não podemos fazer isso, nós podemos. A falta de dinheiro é que limita a nossa pretensão de tornar o nosso basquetebol de qualidade e mais competitivo.

@V – E a federação, como instituição, está saudável?

FM – Está saudável. Posso garantir que a Federação Moçambicana de Basquetebol funciona normalmente e que consegue implementar o seu plano anual de trabalho.

@V – Não está a contradizer-se? Se funcionam com limitações como pode a federação estar saudável?

FM – É necessário entender que uma coisa é cumprir o plano e outra é cumprir na íntegra. Nós cumprimos simplesmente os planos.

@V – Se por um lado o basquetebol não consegue ter a qualidade desejada por falta de dinheiro e, por outro, cumpre os planos, não será isso uma incoerência?

FM – Eu explico. Reparem que a FMB recebe, anualmente, do Governo, um fundo e conta com a ajuda de empresas. Portanto, todo este dinheiro não chega para desenvolver todas as actividades traçadas para um determinado ano. Assim sendo, o que temos de fazer é adequar o nosso plano em função dos fundos existentes.

@V – Para além da qualidade, como é que a exiguidade de fundos se reflecte?



FM – Falarei apenas deste ano. Nos últimos dois anos a Liga Nacional de Basquetebol (LNB) é organizada como um campeonato. Portanto, a LNB era uma espécie de Moçambola, durava mais tempo e as equipas tinham a oportunidade de jogar nos seus pavilhões, nas suas províncias. Mas a partir de este ano voltaremos ao passado, ou seja, a realizar o campeonato numa só semana e num só pavilhão.

Mais, não podemos promover muitas competições nacionais sobretudo as de escalões de formação. Igualmente, não teremos também o campeonato nacional do género feminino similar ao masculino, feito em cada uma das províncias cujas equipas participam na competição, e não poderemos relançar a Taça de Moçambique ainda neste ano.

@V – Quanto é que a federação recebeu do Fundo de Promoção Desportiva este ano?

FM – Cinco milhões e quinhentos mil meticais.

@V – E qual foi o destino desse valor?

FM – Os cofres ainda não estão vazios. Ainda existe esse dinheiro. Direcção-lo às diversas actividades planificadas para o presente ano.

@V – Quais?

FM – Formação de árbitros e treinadores a nível das províncias, apoio à participação das selecções nacionais em competições internacionais, organização do último campeonato africano sub-18, realização de campeonatos nacionais e compra de equipamentos.

@V – Quais são os desafios da FMB?

FM – São vários. Mas todos passam necessariamente pela massificação do basquetebol, por levá-lo até onde cuja prática é difícil. Queremos que o basquetebol vá ao encontro dos atletas em todas as províncias. Queremos que todas as associações pratiquem regularmente esta modalidade. Estes são os nossos maiores desafios.

@V – Está em altura de reivindicar ganhos?

FM – Sim. Tínhamos problemas em duas províncias, nomeadamente Gaza e Cabo Delgado. Estes dois pontos do país não me deixavam dormir. Mas, graças ao nosso empenho, conseguimos movimentar a modalidade na primeira e ainda, embora de forma recreativa, estabelecemos o basquetebol na segunda. Conseguimos, ao longo destes dois anos, garantir em algumas associações provinciais a prática regular da modalidade através de competições locais dos diversos escalões, desde os iniciados aos seniores.

“Vivemos uma utopia no que ao basquetebol diz respeito”



O presidente da Associação de Basquetebol da Cidade de Maputo diz que há quatro anos que o basquetebol, sobretudo na capital do país, se encontra marginalizado pelo facto de, quer a Federação Moçambicana de Basquetebol (FMB), quer a Direcção Nacional dos Desportos (DND), não estarem a prestar o devido apoio à ABCM.

“Há quatro anos que a nossa gestão é deficitária. Para a concretização dos nossos planos anuais, 40% dos fundos provêm dos clubes e o resto tiro do meu bolso”, disse Lima, e acrescenta: “Hoje nem com um tostão contribuem. Até 2008, a DND pagava aos árbitros sempre que houvesse campeonatos realizados por nós, enquanto a federação alocava-nos anualmente entre 200 e 300 mil meticais”.

No que diz respeito às infra-estruturas, Carlos Lima queixa-se da falta de um organismo de gestão desportiva que lute para que o país tenha pavilhões para a prática de basquetebol. Segundo o nosso entrevistado, “a ABCM agenda por semana 30 a 40 jogos, em média. A questão é: onde serão disputados? Em que pavilhão? Temos de ter conta que os pavilhões também têm actividades por desenvolver”.

Em relação à massificação, soube-mos do presidente da ABCM que Maputo tem apenas um projecto e que o mesmo é sustentado por um parceiro privado cuja existência, ao que parece, deve ser desconhecida pela própria federação. Mas, na sua opinião, “a massificação de que tanto se fala no país só pode ser feita com a existência de infra-estruturas”.

“Não podemos esconder. Nos últimos quatro anos o nosso basquetebol regrediu. A própria Liga Nacional de Basquetebol (LNB) destruiu esta modalidade. Gastaram-se dois milhões de dólares norte-americanos para se alimentar a utopia de levar a LNB às capitais provinciais e o que ganhamos com isso? Menos clubes a competir, menos público a ir aos pavilhões e a extinção da LNB em femininos. Não existe estrutura nas províncias para continuar com o projecto (a Liga)”, refere.

Para o nosso interlocutor, todo este cenário caótico em que o basquetebol moçambicano se encontra deve-se à falta de visão por parte da federação, e aponta para as prováveis soluções: “Temos de nos sentar, sem insultos e impaciências, conversar, debater o basquetebol moçambicano para que, juntos, possamos encontrar soluções”.

“Podemos parar de competir por quatro anos para aperfeiçoá-la sobretudo na componente da formação”, sugere Carlos Lima, para quem esta modalidade está estagnada pois os que a gerem procuram tirar dividendos (políticos e financeiros).

DESPORTO

O FUTEBOL VÊ-SE MELHOR COM A 2M



Maxaquene: O líder absoluto do Moçambola

O Maxaquene obteve no último sábado uma importantíssima vitória diante do Ferroviário de Maputo no clássico que marcou a abertura da décima nona jornada do Moçambola. O triunfo tricolor coloca a equipa de Arnaldo Salvado no topo da tabela, com sete pontos de avanço sobre o segundo classificado. Ainda nesta jornada, o Desportivo quebrou o jejum e conquistou três preciosos pontos rumo à manutenção.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguenze

No clássico da jornada que teve como palco o Estádio da Machava, a equipa da casa, o Ferroviário de Maputo, estava bastante pressionada a ganhar a partida para continuar a lutar pela liderança. A mesma tinha pela frente o seu adversário directo, o Maxaquene, que também precisava dos três pontos para descansar confortavelmente, no comando do campeonato.

Por estes dois factores, esperava-se uma partida de futebol bastante fervorosa em que as duas equipas iam dar tudo de si para alcançarem os seus objectivos. Porém, a chuva que se fez sentir naquela tarde em Maputo e que inundou o sintético da Machava, ofuscou completamente o espectáculo, sobretudo na primeira parte.

Os minutos iniciais do confronto ainda revelaram alguma pretensão das duas equipas de conquistar os três pontos, mas não passou disso. A partir do minuto vinte até ao intervalo, era mais fácil ao público “sonectar” do que necessariamente acompanhar a morosidade com que seguia a partida.

A história do jogo foi feita praticamente na segunda metade quando a equipa tricolor entrou a subjugar completamente o adversário. Pelas condições em que se encontrava o campo e pela forma como jogava o Maxaquene, parecia que a equipa locomotiva da capital era a visitante daquela tarde.

Os pupilos de Arnaldo Salvado rodaram naturalmente a bola e puseram o adversário a suar para tê-la na sua posse. Ocuparam o meio-campo adversário e exerceram total domínio sobre a locomotiva que jogou quase que desnorreada pela forma como a equipa tricolor se comportou.

Os treinados de Nacir Armando não conseguiram organizar o seu jogo e foram cometendo muitos erros, factor que, à passagem do minuto 72, gerou o primeiro golo da partida, por intermédio de Betinho.

Nem com o golo sofrido a equipa locomotiva se retratou. Antes pelo contrário, deixou o Maxaquene controlar a partida procurando insensatamente o segundo golo, que surgiu já no primeiro dos sete minutos de compensação, inexplicavelmente concedidos pelo quarto árbitro. Rachid foi quem fechou as contas do jogo.

Desportivo vence e a Liga faz história

Já no domingo, a Liga Desportiva Muçulmana de Maputo, a bicampeã nacional, fugiu definitivamente da zona crítica da tabela classificativa ao aplicar uma dura e histórica goleada ao Chingale de Tete, equipa que se apresentou quase que sem vontade para jogar naquela tarde no campo dos muçulmanos, na Matola.

A goleada começou a ser desenhada a partir do minuto sete quando Josimar bateu pela primeira vez o guarda-redes canarinho Godfriday. O Chingale não respondeu e ficou apenas a assistir aos muçulmanos a fazerem o seu futebol vistoso que, à passagem dos minutos 13 e 18, valeu dois golos marcados por Sonito e Zico, respectivamente.

Mussá Osman, que via tudo a suceder-se de forma inversa ao que terá projectado para o jogo, esgotou as substituições ainda no decurso da primeira parte, sustentando sobretudo a zona intermediária que se



demonstrou ineficaz. Entretanto, o ponta de lança dos muçulmanos, Sonito, a seis minutos do fim do primeiro tempo, arrumou a bola no fundo das malhas fazendo o quarto golo, respondendo positivamente a um belo centro de Miro tirado pela esquerda do ataque.

Já na segunda parte, os jogadores do Chingale de Tete entraram com uma nova atitude que passava necessariamente por defender o resultado de 4 a 0 e não sofrer mais. Viu-se uma defesa sólida com os médios mais descaídos numa clara atitude solidária e sempre correndo atrás do esférico.

A Liga Muçulmana, segura dos três pontos, tirou o pé do acelerador mas, numa jogada totalmente inofensiva, Miro galgou terreno pela esquerda em direcção ao centro e, já dentro da grande área, atirou a contar, volvidos 58 minutos.

Com o triunfo, a Liga Muçulmana atinge os 27 pontos que garantem a manutenção no Moçambola 2013 ainda que, matematicamente, lhe seja possível atingir os lugares cimeiros.

Ainda no domingo, o Desportivo de Maputo quebrou a sede de vitórias e conquistou três preciosos pontos rumo à manutenção. O triunfo alvinegro, o primeiro da era pós-Matine, ou seja, desde a vitória sobre o Ferroviário de Pemba na quarta jornada deste Moçambola, foi alcançado no difícil terreno do HCB de Songo.

Um a zero foi o resultado final e Maninho foi o autor do tento, à passagem do minuto 63.

Resultados da 18ª Jornada					Próxima Jornada				
Clube de Chibuto	0	x	0	Ferroviário de Pemba	Costa do Sol	x		Chingale de Tete	
Ferroviário de Maputo	0	x	2	Maxaquene	Têxtil de Púnguè	x		Incomáti de Xinavane	
Liga Muçulmana	5	x	0	Chingale de Tete	Maxaquene	x		Ferroviário de Nampula	
Incomáti de Xinavane	0	x	1	Costa do Sol	Vilankulo FC	x		Ferroviário de Maputo	
Ferroviário de Nampula	0	x	1	Têxtil de Púnguè	Ferroviário de Pemba	x		Ferroviário da Beira	
Ferroviário da Beira	1	x	0	Vilankulo FC	Desportivo de Maputo	x		Clube de Chibuto	
HCB Songo	0	x	1	Desportivo	HCB de Songo	x		Liga Muçulmana	

CLASSIFICAÇÃO									
L	EQUIPA	J	V	E	D	GM	GS	DG	P
1º	Maxaquene	19	11	7	1	23	9	14	40
2º	Ferroviário de Maputo	19	10	3	6	22	17	5	33
3º	Vilankulo FC	19	9	5	5	16	8	8	32
4º	Ferroviário da Beira	19	7	10	2	21	15	6	31
5º	Costa do Sol	19	7	8	4	26	21	5	29
6º	HCB de Songo	19	8	4	7	13	11	2	28
7º	Liga Muçulmana	19	7	6	6	22	14	8	27
8º	Ferroviário de Nampula	19	7	4	8	15	17	-2	25
9º	Clube de Chibuto	19	6	6	7	17	16	1	24
10º	Têxtil de Púnguè	19	7	3	9	14	21	-7	24
11º	Chingale de Tete	19	5	9	6	14	18	-4	21
12º	Incomáti	19	4	7	8	14	16	-2	19
13º	Desportivo de Maputo	19	4	6	9	13	22	-9	18
14º	Ferroviário Pemba	19	1	4	14	8	33	-25	7

Liga dos Campeões Africanos: ASO Chief vence Espérance de Túnis

A equipa do Aso Chief da Argélia pôs termo à série de invencibilidade do campeão em título da Liga Africana dos Campeões da Confederação Africana de Futebol (CAF), o Espérance de Túnis da Tunísia, ao batê-lo por 1-0.

Texto: Redacção e Agências

O atacante camaronês Anicet Eyenga marcou o único golo do jogo no primeiro período e pôe termo a uma série de 19 jogos sem derrota realizada pelo Espérance, que se junta ao sêxtuplo campeão da Liga dos Campeões, o Al Ahly do Egipto, que registou 19 jogos sem derrota entre 2004 e 2006.

Os tunisinos poderiam ultrapassar o Al Ahly se a sua vitória, no mês passado, contra os seus compatriotas do Etoile du Sahel não fosse anulada após a desqualificação do clube de Sousse, por violência dos adeptos.

O Espérance e o Sunshine Stars da Nigéria chegam às meias-finais, previstas para Outubro, da Liga Africana dos Campeões de 2012 no grupo A, enquanto o TP Mazembe da República Democrática do Congo e o Al Ahly do Egipto qualificaram-se no grupo B.

Taça CAF: O Al Merreikh junta-se ao Djoliba nas meias-finais

O clube sudanês do Al Merreikh juntou-se ao Djoliba do Mali nas meias-finais da Taça da Confederação Africana, graças à sua vitória por 1-0, no domingo, sobre o Al Ahly, outro clube sudanês do Grupo A

Texto: Redacção e Agências

O Al Merreikh lidera o grupo com 10 pontos, ou seja, mais dois que o seu rival, o Al Hilal, um outro clube da-quele país.

No sábado, o clube Djoliba tornou-se a primeira equipa a aceder à última etapa, depois de ter batido o Wydad Casablanca de Marrocos por 2-1 no Grupo B.

O Djoliba domina o grupo com dez pontos, seguido pelo AC Leopards da República Democrática do Congo (RDC) que tem seis pontos.

As duas equipas líderes de cada grupo qualificam-se para as meias-finais que, como a final, terão lugar em Novembro próximo.

O vencedor vai receber uma soma de 625 mil dólares americanos ao passo que o segundo arrecadará 432 mil dólares.

Eis os resultados completos dos jogos do fim-de-semana:		
Al Hilal	3-0	Interclubes
Wydad Casablanca	1-2	Djoliba AC2
AC Leopards	1-0	Stade Malien
Al Ahly Shandy	0-1	Al Merreikh

Desporto

continuação →

@V – Em que pé estamos no capítulo da formação?

FM – Como referi anteriormente, tudo passa necessariamente por formar treinadores. A nossa visão no que tange ao basquetebol nacional circunscreve-se a este aspecto.

@V – Pretende dizer que basta a formação para o desenvolvimento de um basquetebol competitivo?

FM – Este é o ponto do princípio de tudo. Com bons treinadores e, sobretudo, qualificados, nós podemos garantir a transmissão de conhecimentos aos principiantes bem como assegurar um futuro melhor ao nosso basquetebol.

@V – E as competições?

FM – Não nos vamos concentrar na formação de treinadores. Nós promovemos e continuaremos a promover competições provinciais e nacionais dos diversos escalões, nomeadamente iniciados, juniores e juvenis.

@V – Nota-se que não estamos a explorar o talento de que o país dispõe...

FM – Iniciámos recentemente um debate nacional para encontrar uma solução. Este assunto não é alheio à federação, até porque os jornalistas desportivos têm sobre este assunto algo a dizer, principalmente na identificação desses novos talentos.

@V – Quem está envolvido nesse debate e o que é que se busca concretamente?

FM – Debateremos na mesa da Assembleia Geral, ou seja, primeiro internamente. Agora vamos envolver os nossos associados assim como os clubes praticantes da modalidade, os jornalistas desportivos e todos os intervenientes no basquetebol. O objectivo é encontrar um plano para saber aproveitar estes talentos que brotam ao longo do país e incluí-los num projecto nacional da massificação do basquetebol. Queremos dar destino a cada novo basquetista em Moçambique.

@V – Sabe dizer, por exemplo, em que região existe maior potencial?

FM – A zona centro do país, sobretudo na província de Sofala, é a região com maior potencial para o basquetebol. Reparem que a maior parte dos atletas que alimentam as selecções nacionais, incluindo os escalões inferiores, provêm de lá.

@V – A que se deve isso?

FM – Não sei. Penso que é uma questão que cai muito bem aos profissionais de outras áreas como sociólogos e antropólogos. Eu, como dirigente desportivo, só posso dizer que praticam porque gostam muito da modalidade.

@V – E qual é o projecto concreto para essa região?

FM – O assunto ainda está a ser debatido!

Infra-estruturas

@V – A quantas o país anda no que diz respeito a infra-estruturas?

FM – Continuamos com muitos problemas. Mas não podemos usar isso como desculpa para não atingirmos o nível desejado.

@V – Quais problemas?

FM – Refiro-me à falta de infra-estruturas para a prática do basquetebol como nós desejamos. Continuamos, como federação, dependentes dos clubes e isso não é abonatório. Mas é algo que deve ser tratado de forma gradual, pois os clubes também têm dificuldades e necessidades.

@V – E porque é que a federação não luta para ter um pavilhão próprio para servir as selecções nacionais?

FM – Gostaríamos de ter infra-estruturas próprias, mas não é algo fácil. É preciso entender que, por maior que seja a nossa vontade, estamos inseridos num contexto internacional de crise onde os patrocinadores escasseiam e os investimentos diminuem. Apesar disso, continuaremos a bater as portas.

@V – Há uma pergunta que deve ser também a dos nossos leitores. Porque não se pratica basquetebol como se pretende neste país? É também por falta dinheiro?

FM – Não, claro que não. Falta-nos vontade como país no geral. O dinheiro só aparece quando se faz alguma coisa. Ninguém te vai dar dinheiro se não estiveres a fazer nada.



@V – Há poucas competições também. A que se deve?

FM – O que posso dizer é que temos tido atrasos. Mas competições a nível da federação existem. O que se pode problematizar é a qualidade das mesmas. Em alguns casos parecem ser mais recreativas do que propriamente profissionais. É com isso que nós queremos acabar.

@V – E as provas internacionais?

FM – Não temos dificuldades. Quando nos chamam, vamos. Quando nos propõem a organização dos mesmos, aceitamos prontamente. Neste aspecto não temos queixas.

@V – Por falar em eventos internacionais, ao que parece, Moçambique é bastante conhecido a nível da FIBA, daí os convites para participar em ou organizar competições. Qual é o segredo?

FM – O basquetebol moçambicano goza de uma boa reputação a nível internacional e tudo isto é graças a um trabalho que tem sido feito há já vários anos. Tem a ver também com a estrutura desportiva montada no país, e não começa connosco, até porque devo congratular o anterior elenco por este feito.

@V – Falhámos os Jogos Olímpicos. O que esteve por detrás disso?

FM – Falhámos porque na fase de qualificação estiveram as melhores selecções.

@V – Porque é que há poucos patrocinadores no nosso basquetebol?

FM – Isso não é só com o basquetebol. Acontece com o futebol, com o boxe, enfim, com todas as modalidades desportivas. É o que eu disse anteriormente: tem a ver com a conjuntura internacional de crise bem como com a forma como nós nos aproximamos dos patrocinadores. Os nossos projectos são sempre ambiciosos e envolvem muito dinheiro, e para ter patrocinadores é necessário conquistar as empresas e saber “vender” os projectos.

@V – É possível tornar o nosso basquetebol sustentável de forma a vencer estas barreiras financeiras?

FM – Isso é impossível. Mas se identificarmos as oportunidades de apoio, iremos aproveitá-las.

@V – Porque é que o seu elenco é bastante criticado?

FM – É muito fácil criticar quando se está fora. Não entendo os pontos levantados por essas pessoas, mas posso dizer que este elenco encontrou uma FMB com muitos problemas, dos quais prefiro não falar.

@V – Dizem os críticos que este é um elenco imoral. Que comentário tem a fazer acerca disso?

FM – Eu não entendo porque essas pessoas não se candidataram para assumir as rédeas do basquetebol moçambicano. Somos imorais? Isso só a nós cabe e essa é uma avaliação dos críticos.

@V – Vai recandidatar-se a mais um mandato?

FM – Ainda nem fizemos a avaliação da nossa governação, por isso é prematuro pensar numa eventual recandidatura. Estou satisfeito por saber que todas as províncias praticam o basquetebol, o que não acontecia no passado.

@V – Que comentário faz do encontro do Presidente da República com os desportistas nacionais?

FM – Foi uma boa iniciativa e acredito que serão encontradas soluções para o nosso desporto no geral.

Autoridade Tributária e Incopal dividem liderança



Embora de forma provisória, as equipas da Autoridade Tributária e da Incopal assumiram no último fim-de-semana a liderança do Campeonato de Futsal da Cidade de Maputo, com sete pontos cada.

Estas duas equipas, que triunfaram diante do Al-Mahid (3 – 2) e Café Alegria (6 – 3), respectivamente, aproveitaram-se do adiamento do jogo entre a Liga Muçulmana e os Transportes Lalgy devido à infiltração da água da chuva que caiu na noite de sexta-feira, dia 14, sobre o pavilhão da Comunidade Mahometana.

Ainda naquela noite, volvidas três jornadas, a equipa da Auto-Avenida alcançou a sua primeira vitória diante da lanterna vermelha, Mcel, que ainda não triunfou nesta competição.

Entretanto, até ao fecho desta edição, na quarta-feira, o jogo para o acerto de calendário ainda não tinha sido marcado devido ao facto de o pavilhão se encontrar indisponível.

Os jogos da quarta jornada serão disputados em dois dias, já neste fim-de-semana, com destaque para o jogo de abertura entre os Transportes Lalgy e a Autoridade Tributária.

Próxima jornada
Sexta-feira
Trans. Lalgy × A. Tributária
Mcel × Incopal
Sábado
Al-Mahid × Café Alegria
Auto-Avenida × L. Muçulmana

Militares são campeões em Maputo

O Matchedje é o virtual campeão de futebol da cidade de Maputo ao derrotar 1º de Maio, por 2-1, em partida da 21ª jornada (penúltima) da prova realizada no Estádio da Machava, esta quarta-feira.

Com a vitória, o Matchedje destronou o Mahafil que, por seu turno, perdeu com a turma do Vulcano, curiosamente por 2-1.

Os militares vão defrontar Águias Especiais, na derradeira jornada, para a consagração do título, que lhe dá direito de participar na “poule” de apuramento para o Moçambola-2013.

Desporto

Moto GP: Lorenzo roda para vitória dominadora em emocionante corrida de Misano

Jorge Lorenzo, da Yamaha Factory Racing, disparou para a vitória em dramática corrida no Grande Prémio Aperol de São Marino e da Riviera de Rimini do passado fim-de-semana, à frente de Valentino Rossi e Álvaro Bautista.

Texto: Redacção e Agências • Foto: motogp.com



Foi uma partida problemática e abortada devido a problemas com a Ducati da Cardion AB Racing de Karel Abraham, o que levou a novo procedimento. A corrida foi então reduzida para 27 voltas devido a mais uma volta de apresentação, mas houve ainda mais uma reviravolta com o homem da pole, Dani Pedrosa (Repsol Honda Team), a ter de partir do final da grelha depois de ter levado a sua moto ao pit lane para a voltar a ligar.

A história teve mais uma reviravolta no que toca à luta pelo ceptro com Pedrosa a ser colocado fora da corrida nas primeiras curvas pela roda frontal de Héctor Barberá (Pramac Racing), tudo quando o espanhol recuperava terreno. Na frente Lorenzo

fazia a melhor partida, seguido por um bravo Valentino Rossi com a sua Ducati e por Stefan Bradl (LCR Honda MotoGP).

Pouco depois foi a vez de Abraham ir ao chão, o mesmo acontecendo com Mattia Pasini (Speed Master) e Cal Crutchlow (Monster Yamaha Tech 3). O companheiro de equipa do britânico, Dovizioso, mantinha-se colado a Bradl, enquanto Álvaro Bautista (San Carlo Honda Gresini) ultrapassava Ben Spies (Yamaha) para chegar a quinto. A 19 voltas do final, Lorenzo tinha-se afastado de Rossi, que trabalhava de forma incansável para manter Bradl afastado.

A 12 voltas do final, Bautista apanhou a roda traseira de Dovizioso e procu-

rava forma de passar para a frente. Após mais de meia volta atrás do italiano, o espanhol passou para quarto para ir atrás de Bradl, que acabou por apanhar duas voltas mais tarde. Bautista parecia um homem possuído ao relegar o germânico para o mais baixo do pódio. Atrás do espanhol, Bradl, Dovizioso e Spies estavam todos a aproximar-se quando faltavam sete voltas para o final, proporcionando emocionante luta pelo terceiro posto.

A três voltas do final Aleix Espargaró (Power Electronics Aspar) viu-se forçado a desistir da corrida, enquanto Dovizioso e Spies ultrapassavam Bradl. Pouco depois, o italiano levava a cabo uma arrebatedora luta pelo terceiro lugar com Bautista, mesmo até ao final. Enquanto isso, Lorenzo vencia a corrida à frente de Rossi e com Bautista a estreir-se no pódio depois de photo finish com Dovizioso. A sexta vitória de Lorenzo deixava-o com 38 pontos de vantagem na frente do Campeonato, enquanto o pódio de Rossi foi o seu melhor resultado com a Ducati no Seco. Atrás de Dovizioso terminaram Spies, Bradl e Nicky Hayden (Ducati). Rea (Repsol Honda) esteve bem ao terminar em oitavo no GP de estreia, à frente do companheiro de equipa de Espargaró, De Puniet, e de Pirro, da San Carlo.

Moto2: Márquez vence de forma enfática em Misano

Marc Márquez, do Team CatalunyaCaixa Repsol, registou vitória enfática na encurtada e reatada corrida do Grande Prémio Apero de São Marino e da Riviera de Rimini, em Misano, batendo Pol Espargaró e Andrea Iannone.

Texto: Redacção e Agências

Após o reinício da corrida, devido ao óleo deixado em pista por Gino de Rea (Federal Oil Gresini Moto2), a grelha de Moto2 voltou a partir para 14 voltas competitivas com Andrea Iannone (Speed Master) na pole, à frente de Márquez e de Pol Espargaró (Pons 40 HP Tuenti), a ordem da classificação aquando da interrupção da corrida. Com pneus novos para a corrida encurtada, os pilotos conseguiram puxar forte desde o início.

Iannone fez bom uso da pole ao liderar na primeira curva à frente de Márquez e do companheiro de equipa de Espargaró, Esteve Rabat. Duas voltas depois, Márquez apanhou um pequeno susto, deixando passar Rabat e Espargaró, com este último a não demorar a subir ao segundo posto e a ir atrás do líder italiano, que estava a isolar-se. Entretanto, Tom

Lüthi (Interwetten-Paddock) e a dupla da Marc VDS Racing Team, Mika Kallio e Scott Redding, reduziavam a diferença para Márquez.

A quatro voltas do final, Espargaró e Márquez apanharam Iannone, com os três a iniciarem uma emocionante luta pela liderança. E foi Espargaró quem primeiro saltou para a liderança do trio, com Márquez a conseguir também passar o italiano para segundo. Numa luta de cortar a respiração, Márquez acabou por levar a melhor após algumas ultrapassagens entre os dois espanhóis; o líder da classificação acabou por ser o primeiro a ver a bandeira de xadrez, com Espargaró e Iannone a completarem o pódio. A sétima vitória da época de Márquez deixa-o com uma vantagem de 53 pontos na frente da classificação.

Moto3: Cortese destaca-se e vence em São Marino

Cortese foi quem partiu melhor enquanto o drama da Curva 1 se desenrolava no final do pelotão, com Danny Webb (Mahindra Racing), Kevin Calia (Elle 2-Ciati), Alan Techer (Technomag-CIP-TSR) e Giulian Pedone (Ambrogio Next Racing) a caírem. Jasper Iwema (Moto FGR) teve sorte semelhante na volta seguinte.

Foi a terceira vitória da época para o alemão, que lhe dá uma margem de 46 pontos na frente do Campeonato

sobre Viñales. Rins foi o quarto depois de relegar Viñales para quinto na última curva. Jonas Folger (Mafre Aspar Team Moto3), foi sexto, à frente de Efrén Vázquez (JHK t-shirt Laglisse), Antonelli, Oliveira e Arthur Sissi (Red Bull).

Após a queda inicial, Calia está a ser submetido a raios-x ao pulso e mão, com Pontone a fazer também os mesmos exames, mas à anca e ao tornozelo.

Premier League: Manchester United e Arsenal sobem após vitórias convincentes

O Manchester United e o Arsenal subiram para os quatro melhores do campeonato inglês após vitórias convincentes em casa sobre Wigan e Southampton, respectivamente, no sábado.

Texto: Redacção e Agências

O Manchester United bateu o Wigan por 4 a 0 em Old Trafford com Paul Scholes entre os marcadores na sua 700ª partida pelo clube, enquanto o Arsenal goleou o Southampton por 6 a 1 no Emirates Stadium, impondo a quarta derrota consecutiva à equipa recém-promovida.

O Chelsea permaneceu no topo da tabela mas perdeu a saga cem por cento vitoriosa após o empate sem abertura

de contagem no duelo do oeste de Londres com o Queens Park Rangers.

O campeão Manchester City também empatou, a uma bola, fora de casa com o Stoke City. Peter Crouch pôs os anfitriões na frente antes de Javi Garcia responder com o seu primeiro golo pelo novo clube.

O Chelsea permanece na liderança isolada com 10 pontos em quatro jo-

gos, seguido por Manchester United (9), Arsenal (8) e Manchester City (8).

O Swansea, que começou o dia em segundo lugar, caiu para quinto após perder por 2 x 0 com o Aston Villa fora de casa, enquanto o West Bromwich, que era o terceiro, perdeu por 3 x 0 frente ao Fulham em que Berbatov marcou dois e os visitantes tiveram Peter Odemwingie expulso no primeiro tempo.

La Liga: Real volta a perder; Barca vence com bis de Messi

O Real Madrid CF voltou a perder na Liga espanhola, ao ser derrotado por 1-0 na deslocação ao terreno do Sevilla FC (1-0), enquanto o FC Barcelona goleou o Getafe CF fora de portas, por 4-1, numa partida em que Lionel Messi apontou dois golos.

Texto: Redacção e Agências

O conjunto madrileno perdeu diante do Sevilha na quarta jornada, atrasando-se ainda mais na luta pelos lugares cimeiros. Trochowski deu vantagem aos sevilhanos logo aos dois minutos e os comandados de José Mourinho não conseguiram mudar o rumo

dos acontecimentos até o final, ficando a oito pontos da liderança.

O Barça, por seu lado, segurou o primeiro lugar da tabela, ao golear o Getafe por 4-1. Adriano marcou o primeiro golo dos catalães, aos 32 minutos, ao passo que Lionel

Messi assinou o 2-0, de grande penalidade, aos 74, tendo bisado aos 78.

Um autogolo de Mascherano ainda deu uma réstia de esperança aos da casa, mas David Villa selou o 4-1 final aos 90 minutos.

Viva as emoções do Futebol, a adrenalina da Fórmula 1... acompanhe as notícias desportivas em tempo real no seu telemóvel.

ENVIE UMA SMS PARA O NÚMERO 8440404 COM O TEXTO "SIGA VERDADEMZ".



Falcão: “Ainda não atingi a saturação!”

Um total de 22 artistas plásticos moçambicanos agremiados na Associação Núcleo de Arte, em Maputo, ao abrigo do Projecto Mozambikes, dedicou o seu tempo – a partir de bicicletas – a criar igual número de obras de arte. Entre os artistas, a forma com que emprega a cor verde (entre outros signos), Falcão chamou a nossa atenção.

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Miguel Manguenze

Como povo, os Tuaregue podem ser um signo que representa muito para a história da humanidade, em particular para os antropólogos. Os seus movimentos pastorais, agrícolas e comerciais são uma fonte de pesquisas científicas. Mas, diante da obra de Falcão com o mesmo nome, esta componente pode não ser alcançada pela mente humana de forma imediata, o que não lhe retira o mérito. O facto é que, em parte, se a obra de Falcão é denominada Tuaregue, como o artista considera, nada nos impede de deduzir que parte da sua inspiração proveio da reflexão deste povo, e das suas lutas pela sobrevivência em espaços (muitas vezes inóspitos) como os desertos.

Seja como for, o facto é que diante do verde militar que – em Tuaregue, a obra em alusão, aparece em tonalidades leves – uma série de interpretações pode ser feita. Refira-se que a cor verde possui muitos significados, muito em particular quando se trata de um contexto de uma vida social marcada por instabilidades sociais de várias naturezas. Esta realidade inquieta o artista. Caso contrário, a sua definição de artista não faria sentido.

“O artista é uma personagem social que nunca está satisfeita. A situação habitual do espaço em que se encontra lhe incomoda constantemente. Ele quer transformá-la para o melhor. Eu, por exemplo, faço o meu trabalho – de que até posso gostar –, no entanto, geralmente sinto uma necessidade natural de ter que dar o melhor de mim no meu trabalho. É em resultado disso que, na arte, a aprendizagem é contínua”.

Considerando que, para si, o mundo, o continente africano, o quotidiano dos moçambicanos, a sua condição social e humana é que lhe servem de fonte de inspiração para produzir uma arte provocadora e que propõe soluções, Falcão leva a sua posição ao extremo para considerar que “eu acho que o artista carrega os fardos com que se defronta no espaço social, os quais ele representa em forma de objectos artísticos”.

É com este sentido que o artista, de forma voluntária, participou no Projecto Mozambikes, cujos valores resultantes do leilão das obras reverterão para a redução das dificuldades das populações que enfrentam uma série de dificuldades no campo do transporte em Moçambique. Referindo-se a este tópico, não lhe faltam exemplos os quais, além de repúdio, o movem a gerar arte.

Por exemplo, “neste momento, na cidade de Maputo a falta de transporte é um grande problema. Isso preocupa-me bastante: a condição precária em que as nossas populações se fazem transportar é simplesmente penosa”.

Foi nesse sentido que, imediatamente, “eu aceitei participar no Projecto Mozambikes como forma de garantir que as populações mais carenciadas, as quais sofrem com a falta de transporte no dia-a-dia, possam-se beneficiar das transformações que a mesma iniciativa poderá operar nas suas vidas”.

De acordo com Falcão (um artista que em tempos quisera explorar o campo da produção literária) no país em que vive “há várias situações que perturbam a minha mente, como artista, de tal sorte que se eu começar a numerá-



-las podemos perder 24 horas a conversar. Isso também instiga-me à criação de arte. A falta de transporte na cidade de Maputo é um problema que carece de um reparo imediato”.

É por essa razão que “eu acho que a nossa condição social e/ou humana é muito má. Sinto que na população moçambicana se verifica um fenómeno muito perigoso – o desenvolvimento contínuo dos ricos e o empobrecimento cada vez mais crescente dos pobres. A desigualdade social que se nota no país é um acontecimento pernicioso para nós, como um povo”, acrescenta.

É em função disso que “penso que a nossa condição social devia melhorar muito porque, como já é voz comum, no país, há muitos recursos. Outros ainda estão a ser descobertos. Portanto, há que se pensar na população e no cidadão comum porque ele é que trabalha mais e, ao que tudo indica, não beneficia em nada do referido trabalho”.

Agora basta

Falcão descreve a sociedade em que vive como um espaço que não oferece muita liberdade para a expressão de mensagens através da arte. Diz ele que “já ouvimos muitas histórias de pessoas que foram silenciadas sumariamente por falarem a verdade. Eu sinto que muitos artistas, e disso eu sou um exemplo, há vezes que entendem que devem emitir uma mensagem mas (em resultado da forma como a nossa sociedade se configura) ficam com medo de sofrer represálias e/ou algo além disso, por isso resolvem manterem-se no silêncio”.

continua Pag. 29 ➔



Dockanema caminha para o fim!

O VII Festival do Filme Documentário – Dockanema – que desde a passada sexta-feira, 14 de Setembro, atrai os amantes da chamada sétima arte na capital moçambicana – caminha para o fim. Entretanto, hoje, dia 21, “O Filme que Eu Fiz Para Não Esquecer”, “Xolunguine – A Terra Prometida”, “Mulheres da Guerra”, “Grande Hotel” são alguns documentários que constituem a maior atracção ao público nas salas onde o evento decorre.

Texto: Redacção

Desde a noite do dia 21 que os amantes do filme documentário, congregados pela primeira vez na edição do Dockanema deste ano para testemunhar a estreia do filme “Vovós da Guerrilha – Como Viver Neste Mundo”, fazem da cidade de Maputo a capital mais vibrante de África. A cerimónia de inauguração do maior festival de cinema no continente africano – o Dockanema – contou com a presença de reconhecidas figuras do mundo do cinema, entre actores e realizadores.

De qualquer forma, ainda que o evento esteja a ser uma caixinha de surpresas, o seu ponto mais alto continua a ser a exibição da obra “Vovós da Guerrilha – Como Viver Neste Mundo” não somente por revelar a forma como o homem, protagonizando as guerras, torna a sua própria vida numa verdadeira precariedade mas, acima de tudo, por provar que os conflitos armados em momento nenhum deviam ser a solução.

O documentário narra a história de três personagens do sexo feminino guerrilheiras que arriscaram as suas vidas durante 10 anos, lutando a favor da liberdade e autodeterminação do seu povo – os moçambicanos – depois de vários séculos de opressão e dominação portuguesa. Trata-se de Mónica, Amélia e Maria que actualmente são mulheres idosas, com uma capacidade de interpretar e entender o mundo que não se corrompe com o passar do tempo.

O VII Festival do Filme Documentário – Dockanema termina no próximo domingo. As obras cinematográficas podem ser contempladas nas principais casa de cultura da cidade de Maputo.

Cantar para sobreviver!

Em certa ocasião, quando criança, os pais de Rúben Lázaro Matekane separaram-se. Em resultado disso, a sua vida começou a complicar-se. Foi nessas peripécias que, na luta pela sobrevivência, inventou o Ndjerendje que é um instrumento musical que presentemente lhe garante o ganha-pão!

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Miguel Manguze

Numa data que se perde no roldão da sua memória, num contexto que (supostamente) conduziu à separação dos seus pais, Ruben Lázaro Matekane deixou de viver com o pai (no bairro da Costa do Sol) tendo, com a mãe, passado a residir na cidade de Matola, na província de Maputo. No referido itinerário, em resultado do fraco poder social da mãe, o caminho da escola perdeu-se para o inventor do Ndjerendje.

“A minha mãe é uma pessoa muito pobre, por isso, quando frequentava a 4ª classe do ensino primário ela já não tinha condições para custear as despesas do meu ensino. Assim, desisti de ir à Escola Primária de Mapulanguane”.

Encontrámo-lo algures no centro da cidade de Maputo. Diz-nos que desde criança, quando ia à escola, tinha o hábito de apanhar latinhas no interior das quais introduzia pedrinhas e, ao fazer algum movimento, percebeu que com poucos arranjos se poderiam produzir sonoridades agradáveis. A partir daí fez o mesmo exercício continuamente, de tal sorte que criou as bases para que a sua relação com música (feita de uma forma muito artesanal e intuitiva) começou a ganhar um novo ímpeto.

O Ndjerendje (como o instrumento se chama) é composto por duas estruturas circulares, uma metálica e outra produzida com material de papel. Também se podem notar objectos como um elástico que se encontra associado a outra forma construída a partir de um arame que garante ao tocador segurar o instrumento, incluindo uma bandeirinha plástica exposta de forma horizontal (semelhante a uma gaita) que, uma vez soprada, produz um novo som.

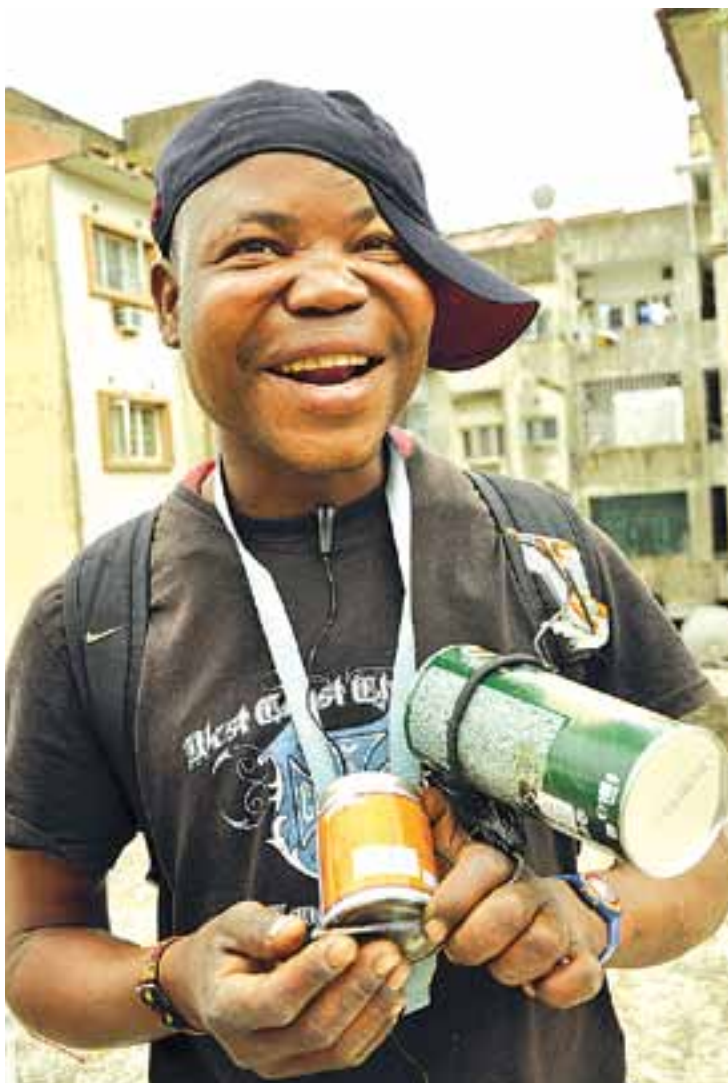
Na verdade, “não sei se existe outro argumento para fundamentar a atribuição do referido nome ao instrumento que exploro, além do facto de ter sido uma invenção minha. Eu achei que devia ser Ndjerendje”, considera o artista.

Rúben toca o Ndjerendje desde o ano 2000. A partir da Matola, onde a sua actividade musical ambulatória começou, o artista nunca mais parou. Diga-se, ao que tudo indica, as possibilidades de tal se tornar possível são diminutas (na verdade, quase impossível), bastando que se tenha em mente que a sua sobrevivência, ou as condições para a sua subsistência, dependem da referida actividade.

Nos dias que correm, em resultado de Rúben ser o inventor e o único explorador de Ndjerendje conhecido, os seus planos, como jovem que é, só fazem sentido quando associados ao mundo da música.

A imundície nos espaços domésticos que atrai outros animais – mormente os ratos nas residências –, a queda de solidariedade entre os vizinhos (com particular destaque para os do sexo feminino) que dedicam parte do seu tempo a maldizer os próximos; a criminalidade e a inoperância do sistema de justiça nacional; o seu amor, Linda, perdido na vizinha República da África do Sul em virtude do materialismo que (no seu caso) determinou o rumo as suas relações; a pobreza urbana, suburbana e rural de que Ruben tem uma experiência amarga, são alguns assuntos acerca dos quais o artista fala nas suas composições que actualmente totalizam o número de 10.

Em relação ao tópico dos ratos e da situação que se verifica entre a sua família e a vizinhança, a par das suas músicas, Rúben engendra um novo comentário: “Eu



penso que os ratos que, actualmente, habitam as nossas casas, são anormais. É como se tivessem consciência do que fazem, sabotam-nos, estragando os bens da casa da minha mãe. É com se tivessem sido enviados por alguém com uma orientação clara. Roem os nossos pés quando dormimos. Não há segurança nenhuma”. Além do mais, “a nossa relação com a vizinhança é uma precariedade. É por essa razão que, de forma ininterrupta, falamos mal de nós”.

Um sonho antigo

Neste campo (o dos sonhos e projectos), Rúben Lázaro Matekane insiste que “gostaria de ser músico profissional, poder ter uma residência pessoal, mas não sei se – com a actividade ambulatória que faço – sou capaz de fazer estas conquistas. A verdade é que eu tenho esperança de que algum dia a minha situação poderá mudar”.

Em certa ocasião, “já me encontrei com o músico moçambicano Xidimngwane, no bairro de Maxaquene, que me prometeu trabalhar no sentido de colaborarmos numa produção artística, mas desde o referido tempo até os dias actuais nunca mais o encontrei, perdi o seu contacto. Ele prometeu que um dia iria contactar-me para trabalharmos juntos”.

Refira-se que Rúben Lázaro Matekane nasceu em 1984 no distrito de Marracuene, província de Maputo. O seu pai chama-se Lázaro Matekane e a sua mãe é Gilda Maria Matavele.



Estou com dores de parto!

A dor de parto é um tormento, eu sei, e é bom que assim seja porque, caso contrário, a minha mãe nunca perdoaria o meu irmão. E mais, se eu, contrariamente ao meu irmão, não tivesse consciência disso não teria ajudado a minha mãe a dar o meu parto.

Eu vi a minha mãe a nascer. Ensinei-lhe a suavizar as dores do ventre da minha avó – em quem Deus-Todo-Poderoso lhe colocou para cumprir a missão de tornar o homem, criado à sua imagem e semelhança, se tornasse fecundo em toda a terra habitada – quando ela se originou de modo que eu, por seu intermédio, aportasse neste torrão.

É verdade que a minha existência, como a do meu irmão, é de 20 e poucos anos, o que, em certo sentido, pode tornar a minha sabedoria estranha. Mas nem por isso falta veracidade no que falo.

Eu, igual ao meu irmão, sou homem com todos os atributos que a graça de Deus-Todo-Poderoso me concedeu assim que me tornei imundo. Eu sou sensível e, por essa razão, precário e asqueroso. Mas, repito, nem por isso deixo de ser homem criado à imagem e semelhança de Deus.

O meu irmão abandonou-nos, assim que eu nasci. A boca da minha avó que, apesar de ser órfã de dentes, continuamente expelia sabedora em todos os cantos, era tudo o que lhe desonrava, ou, pelo menos, assim considerava ele para fundamentar o seu afastamento da nossa família. Feito um filho pródigo, ele partiu!

Quinze anos depois, sedento do bem-estar que abandonara em casa, ele, o meu irmão, regressou cheio de astúcias. A minha tia recorda-se de que ele aportou na vila imbuído de uma espezteira saloia: entendeu que devia cristianizar e baptizar a família, mas, em tudo isso, se ele conseguiu operar alguma transformação tal foi o facto de, naquela ocasião, ter explorado as riquezas inesgotáveis que existem nesta terra de tal sorte que, ensandecido, acabou por escravizar a maioria de nós.

Ele, o meu irmão, coitado, perdeu todos os sentidos do humanismo. Perdeu a sensibilidade. Enquanto homem ficou paupérrimo, de modo que a sua arrogância – em forma de chamas – acabou por incinerar os poucos valores de solidariedade, de compaixão, de irmandade, de fraternidade e de liberdade que ainda lhe restavam.

Não é obra do caso que, nos dias que correm, ele vive numa profunda crise de stress, de solidão, de nojo em relação à própria vida. Ele é soberbo, e como se não bastasse, nos últimos cinco anos passou o tempo a pensar que devia ensinar os outros sobre as suas práticas religiosas, económicas, políticas, as quais ele sublimava, como se o mundo fosse uma ilha. Ele quis, inclusive, mudar a nossa cultura. Em resultado disso, ele fez misturas explosivas que em nada mais contribuíram do que para a poluição de toda a terra, colocando em jogo o seu equilíbrio ecológico e monetário – um conceito, responsável por todos os azares e sortes, por si parido.

Mãe, se quiser saber, a verdade é que ao longo de todo o tempo que passou o meu irmão se esqueceu de si próprio. Aliás, nunca pensou em si, pensou no dinheiro, no poder, em construir, mas nunca nas suas origens. Perdeu a sua essência. Por isso ele estragou toda uma faculdade humana que se degenerou num pensamento soberbo.

Mãe, digo-lhe, o meu irmão é astuto e sagaz. Ele está a voltar. Mais uma vez, ele descobriu que há muita riqueza em casa. Ouvi dizer que ele está profundamente arrependido, o que eu não acredito. Em jeito de uma pessoa ensandecida, argumenta que se ele fosse um profeta diria a toda a terra habitada para ouvir as palavras da nossa avó, a quem abandonou por ser simplesmente desdentada. Haja dó!

Eu sei que diante de tudo isso, do facto de ele, supostamente, estar à beira da morte, como diz, a minha avó já lhe perdoou e, ao que tudo indica, a mãe também. Mas, mãe, de um facto tenham a certeza, mais uma vez: ele irá escravizar-nos, como a minha tia diz, mas, desta vez, apenas se quisermos.

Portanto, irmão, como eu disse, a dor de parto é um tormento. É com este suplício que, mais uma vez, lhe recebo – apenas porque a minha mãe e a minha avó permitem – sabendo novamente que tu, irmão, me irás encavilhar!

Plateia

Precariedades sociais preocupam Sérgio Faife!

Depois de ter criado os seus netos, presente-mente, a anciã Mónica Gertrudes, acusada de feitiçaria, está abandonada à sua sorte. O seu quotidiano é a metáfora da precariedade em que se encontram muitos idosos em Moçambique.*

Texto: Redacção • Foto: Facebook/Sérgio Faife

Nos dias que correm é irrecusável que, no nosso país, a situação do idoso se mostra muito deplorável em quase toda nossa sociedade. Na verdade, os idosos são a vergonha que se expõe de forma gratuita perante o olhar, muitas vezes, impávido de todos nós, a sociedade. Aliás, isso é voz comum e, ao que tudo indica, trata-se de uma realidade que repugna qualquer pessoa.

No último fim-de-semana, o conhecido radialista e animador cultural moçambicano Sérgio Faife (que actualmente presta serviços à Rádio Super FM) dedicou um total de 48 horas de emissão radiofónica ininterrupta para combater um mal, cada vez mais, crescente no país, a discriminação da pessoa idosa.

A realização de uma emissão de longa duração e contínua, por parte de Sérgio Faife, não é nenhuma novidade. Na primeira edição do Super Faife 48 horas Non Stop – como decidiu rotular o evento – o radialista trabalhou durante um período de 40 horas. Mas antes, recorde-se, este mesmo animador de programas de rádio e televisão já havia realizado iniciativas do mesmo género, como forma de testar a sua capacidade profissional, tendo dado início com uma programação de 18 horas. Recordando-se da iniciativa protagonizada no ano 2010, cujo enfoque era a causa



social de apoio às crianças desfavorecidas de um determinado orfanato, Sérgio Faife considera que os resultados são animadores. Mas, enquanto o problema prevalece, é apropriado não parar de combatê-lo.

De qualquer modo, a pertinência da necessidade de se transformar a realidade contra a qual Sérgio Faife trabalhou durante dois dias – sem dormir – pode ser avaliada igualmente pela sensibilidade manifestada por algumas empresas que, imediatamente, aceitaram apoiar a luta contra a discriminação à pessoa idosa que – na edição do ano em curso realizada na

semana passada – animou os seus discursos.

Um total de 30 DJ’s foi seleccionado (na cidade de Maputo) para emprestar a sua sabedoria em matérias de animação musical, como forma de prender o ouvinte na estação emissora garantindo-se, assim, uma interacção social (na verdade, um debate) em volta do mesmo problema – a discriminação contra a pessoa idosa.

No entanto, diga-se, as atracções do programa de Faife não se limitaram à componente musical. “As pessoas podiam ficar atentas à emissão por gostarem do locutor, dos seus convidados, da variabilidade da música exposta, dos brindes que se ofereciam, bem como pela pertinência do tópico”, refere o locutor que acrescenta que “o mais importante é que as mensagens que – de diversos pontos do país – os ouvintes enviavam-lhe não eram caricatas como, por exemplo, as que tendem a endereçar um simples abraço aos amigos e familiares. Mas antes, as pessoas participavam com posições firmes no debate, ora, em realização”.

Explicando as razões da sua sensibilidade em relação às causas sociais como, por exemplo, a necessidade do apoio à pessoa desfavorecida, Sérgio Faife considera que “tenho realizado actividades que me aproximam muito das pessoas. Sinto o seu sofrimento. Por isso descobri que o microfone tem um grande poder na transformação da mente social”. É em resultado disso que o apresentador, ciente de que a discriminação se manifesta de formas muito diferentes, pode afirmar que “quando alguém não visita a sua avó, não lhe dá apoio, ao mesmo tempo que lhe acusa de feitiçeira, por exemplo, está a praticar um acto de discriminação”.

No sábado de manhã, altura em que @Verdade se fez presente à Rádio Super FM, diversas pessoas da terceira idade passaram pelo local para falar das suas experiências em relação ao mal, manifestando o seu repúdio.

*O nome é fictício.

A esperança de Rahima!

Quando a jovem compositora e intérprete moçambicana, Rahima, canta a sua música invade as nossas entranhas e, em resultado disso, dependendo das circunstâncias, o nosso espírito e a alma (desas)sossegam. A sua arte musical marca presença. Esta mulher não pode passar despercebida...

Texto: Eduardo Quive • Foto: Facebook/Rahima

Na música moçambicana, Rahima é jovem de idade e de carreira. No entanto, a maneira pouco formal com que se nos chega ao cenário das artes moçambicanas – a realçar a sua performance – com uma voz incrível não dá para ignorar. Faz alguma diferença.

Na verdade, a relação de Rahima com a música pode ser bem antiga mas catapulta-se na mesma época em que em Moçambique se instala uma nova vaga de estilos musicais dentre os quais podemos citar o Pandza e a Dzukuta. Esta cantora apercebe-se do cenário, não o ignora, mas opta pela diferença explorando o Afro-Jazz, género que lhe possibilita fundir instrumentos da música tradicional africana com os contemporâneos.

Há realidades que quando se manifestam deixam algumas dúvidas diante das pessoas que as acompanham. Este não é o caso de Rahima. Senão, um certo aporte segundo o qual, “na minha vida, a música possui um espaço cativo”, como a artista considera, não faria muito sentido.

A verdade é que, nos dias actuais, decorreram 13 anos desde que a voz de Rahima – que se aguçara na cidade de Quelimane, província de Zambézia, com a bem conhecida banda Garimpeiros – procura impor-se como válida no país. Aliás, correndo atrás desta pretensão, em Maputo Rahima associou-se aos nostálgicos Mabulo, um conjunto musical do qual (também) fizeram parte conhecidos artistas como, por exemplo, Dilon Djindje, Mr. Arsen, Chiquito, António Marcos, Lisboa Matavele e Chonil.

A artista que criou músicas como Moya e Buyissa Nwananga, começando a atrair a atenção de vários ouvintes, prefere narrar o seu envolvimento com a música com as seguintes palavras: “A minha carreira musical inicia-se na banda Garimpeiros, mais adiante conheci o director musical dos Mabulo, Roland, mas, na mesma ocasião, apreciava o estilo de música que se aproxima ao Jazz feito por José Maria Neves, o líder da banda Pazebe. Foi



por essa razão que as minhas influências em relação ao Afro-Jazz começam a consolidar-se”.

De uma ou de outra forma, é importante notar que Rahima não se isola no Afro-Jazz, o seu estilo musical favorito, explorando por isso outros géneros praticados pelos artistas das bandas em que tem participado. É como ela diz: “sou uma cantora que explora géneros diversificados de música”.

Um espaço de divulgação

Popularizada através do maior programa de música moçambicana, o Ngoma Moçambique, produzido e realizado pela Rádio Moçambique, Rahima é mais uma vítima da indiferença que as rádios comerciais (nas quais o que se precisa para transmitir ao ouvinte, outra vítima, são as ditas músicas comerciais, de uma produção apressada e de baixo custo e qualidade) manifestam em relação à sua publicação e promoção.

De uma ou de outra forma, porque sempre existe algum ouvido atento, bem-educado e curioso, a sua produção musical acaba

por superar todos os obstáculos referidos para se impor na sociedade, mesmo numa situação em que Rahima ainda não foi premiada no Ngoma Moçambique em nenhuma categoria.

“Aprecio o trabalho que o Ngoma Moçambique faz. Sinto que este programa acaba por se configurar um espaço de divulgação e promoção do que se faz no país em volta da música. É nesse sentido que concorro. Devo referir que foi a partir do mesmo programa que algumas das minhas músicas se tornaram (mais) conhecidas e apreciadas”, comenta Rahima.

A luta continua

A nossa constatação na conversa com Rahima foi que estávamos diante de uma mulher batalhadora e incansável. Ela trabalha no sector da música – com uma notável seriedade – desde os finais da década de 1990.

Na verdade, são 13 anos de carreira, no entanto, ainda que tenha várias composições gravadas e dispersas, a artista ainda não conseguiu compactá-las para formar o seu primeiro trabalho discográfico. Se permanece na carreira é porque, em parte, consegue controlar a sua ansiedade fazendo do seu optimismo o motor das suas expectativas e acções. Aliás, conforme diz, nessa luta ela não pode nem deve desistir. Afinal, para si, “nessa vida todos merecemos conquistar algo”.

Inspirada por esse espírito, nos dias que correm, Rahima conta pelo menos com um vídeo gravada do seu rico espólio de produção musical. Trata-se do tema Buyissa Mwananga.

Para compreender as dificuldades por que muitos artistas moçambicanos passam para a publicação dos seus trabalhos discográficos, Rahima pode servir de exemplo: “Sou a gerente da minha própria carreira. Em resultado disso, tudo o que em volta disso realizo é financiado pelo dinheiro do meu esforço individual. Ou seja, não tenho nenhum patrocinador”.

É em função desta realidade que o desejo dos seus fãs e da sociedade em geral de explorar as suas obras fica protelado. É que Rahima, ainda que reconheça que isso é um sonho, afirma: “não tenho a ideia de lançar do meu disco para muito cedo, porque tal exige elevadas somas de dinheiro, de que não disponho. Mas como a fé e a minha esperança mantêm-se vivas acredito que algum dia irei conseguir realizar o dito desiderato”.

De uma ou de outra forma, em resultado do esforço pouco reconhecido que esta artista faz em prol da música, de um aspecto Rahima pode-se congratular: “Ainda que o dinheiro que (também) é bom não consigo tê-lo a partir dos trabalhos que faço, a música dá-me esperança, amor e satisfação pessoal”.

“Nunca participámos no Festival Nacional de Cultura!”

A única colectividade artístico-cultural que, em Inhambane, explora a dança Makwaela, tem a designação SIFERNA que é a fusão de Silva, Fernando e Narciso (os nomes dos seus membros fundadores). Nos dias que correm, além de reivindicarem a paternidade da Makwaela lamentam o facto de, apesar de serem um grupo renomado, nunca terem tido a oportunidade de participar no Festival Nacional de Cultura...

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Miguel Manguze

Os motivos da arte, muitas vezes, não são compreendidos. Como tal, mesmo Silva Saieze Macucule, o maestro de canto e dança dos SIFERNA, não consegue explicar as razões que os moviam a que, naquele contexto de conflito armado (dos anos de 1980/90) os artistas, correndo todos os riscos imagináveis, acordassem às três da matina para praticar a dança. O facto é que, em nome da arte e cultura, eles praticavam Makwaela. Dizem que estavam a ensaiar.

“A prática de artes, naquele contexto de guerra, era uma actividade quase impossível. Mas pelo amor que tínhamos em relação à nossa manifestação artístico-cultural, realizámos os nossos ensaios às 3.00 horas de madrugada. Assim que apareciam os bandidos armados não nos restava outra opção senão procurar um abrigo. Fugíamos! Felizmente, nenhum dos membros fundadores do nosso grupo foi recrutado pelos bandidos armados”, recorda-se Silva Macucule.

Cerca de 20 anos depois da guerra, em jeito de quem presta homenagem ao calar das armas, Macucule reitera que “valeu-nos a destreza e coragem que possuíamos na altura. Tais valores serviram-nos de motor para prosseguirmos, contornando todas as peripécias e adversidades que se nos impunham mesmo quando, muitas vezes, o nosso canto era uma verdadeira manifestação de tédio contra a situação e um encarecido apelo para o advento da paz”.

Na verdade, Silva Saieze Macucule, Fernando Macuácu e Narciso Saieze Macucule – os mesmos que em 1988 decidiram associar as primeiras sílabas dos seus nomes para criar o Grupo de Canto e Dança Makwaela SIFERNA – são homens cuja parte essencial da sua juventude foi despendida nas actividades culturais. O jeito com que em palco se apresentam, altamente animados por um espírito dançante ao mesmo tempo que cantam como se disso dependesse a sua liberdade, revela-nos muito sobre a relação que travam com a sua manifestação de arte e cultura.

Respondendo às necessidades que o fazer do canto e dança, nos dias actuais, lhes exige eles são capazes de escudar a condição da sua precariedade social, o seu fraco poder aquisitivo de dinheiro, sacrificando-se um pouco mais, de modo que, no final, possam realizar uma excelente performance em palco. Aliás, as roupas que usam, com particular destaque para o fato preto, acompanhado por um par de sapatos brancos – no caso do maestro principal – incluindo umas luvas e uma boina preta denunciavam que eles são pessoas, em certo grau, bem-sucedidos. Até porque, raras vezes, falam das suas mágoas.

Desengane-se quem, em Quissico, ou em qualquer outro lugar da província de Inhambane, os vir bonitos, bem trajados, pensar que estão felizes com a sua condição humana. Naquele dia, aproveitando a rara oportunidade que o nosso repórter sociocultural lhes concedeu para que – por intermédio do @Verdade – se fizessem conhecer ao estimado leitor e falar sobre si, nada mais fizeram senão desabafar.

“Lamentamos tanto o facto de apesar de, permanentemente, o nosso grupo ser convidado para as cerimónias



políticas do governo distrital de Zavala – o que reflecte algum reconhecimento da sua excelência – mas nunca, a par disso, ser convidado para o Festival Nacional da Cultura”, diz o maestro Macucule que acrescenta que “ainda que concorramos, despromovidos, sempre ficámos no nosso distrito. Temos feito composições musicais a criticar o facto, mas, infelizmente, isso não tem resultados positivos. Nós somos o único grupo que pratica o canto e a dança Makwaela em Inhambane, mas jamais fomos convidados para participar em nenhuma edição do Festival Nacional de Cultura”, reitera.

Conforme argumentam, a reclamação dos SIFERNA não é obra do acaso, basta que se tenha em mente que “em qualquer evento protagonizado pelo governo distrital de Zavala, sempre que tivermos alguma oportunidade, realizamos concertos. Os governantes e o público apreciam bastante. Continuamente, nós produzimos composições musicais de modo que sempre estejamos aptos para apresentar novidades da nossa criação e criatividade artística”.

“As nossas composições musicais, invariavelmente, vão de acordo com a temática, as pretensões, as expectativas e os anseios dos eventos protagonizados pelo Governo. Por exemplo, as composições musicais apresentadas nos momentos culturais da X Conferência do Partido Frelimo ao nível do distrito de Zavala – por nós apresentadas – foram produzidas, previamente, tendo em conta essa realização sociopolítica”. Portanto, para os dançarinos, está a tornar-se voz comum que “por mais que participemos nos certames que determinam a participação (ou não) dos artistas no aludido evento nacional, invariavelmente, não temos conseguido ser apurados”.

A raiz do problema

Fernando Macuácu, um dos membros fundadores do Grupo de Canto e Dança SIFERNA, considera que a sua colectividade artística não evolui porque, contrariamente às demais (muitas das quais têm tido a possibilidade de se apresentar no Festival Nacional de Cultura), não possui um padrinho para lhe facilitar nos processos que se envolvem na sua actividade. “Como sabemos, nos dias actuais, a vida social em Moçambique está cada vez mais condicionada ao morgadio”, comenta.

Em resultado disso, a situação em que nós nos encontramos é muito lamentável porque, “apesar de o nosso grupo ser muito bem conhecido, nem por isso nos são criadas facilidades para que possamos evoluir. Por exemplo, temos uma pretensão de produzir um DVD do grupo, mas esse plano está a correr o risco de terminar nessa pura utopia”, receia Macuácu.

continuação →

Falcão: “Ainda não atingi a saturação!”

Caso contrário, “para os que decidem tomar uma posição, a sua mensagem é emitida de forma camuflada. Os cidadãos que entendem possuem uma mais-valia, ao passo que os poucos esclarecidos acerca do assunto em discussão continuam indiferentes em relação ao mesmo”. A par disso, uma pergunta pode ser elaborada: como é que Falcão lida com a situação?

“Eu tenho falado com algum receio, mas sinto que chegará um dia em que a minha apreensão irá acabar, porque em dado momento ficarei saturado e, nessa época, reinará a lei do vale tudo ou nada. Portanto, penso que ainda não cheguei no estado de saturação”. Ou seja, é como acontece na vida, “chega uma etapa em que o homem entende que já não pode/deve suportar determinadas ostracizações na sociedade. A partir daí, já saturado, age! Então, enquanto isso não acontece, eu penso que ainda dá para aguentar!”

Parem com a guerra

Na sua obra, Tuaregue, o artista plástico moçambicano, Falcão, sublimou a cor verde-escuro que (na sua visão) simboliza as vestes de um militar. É por essa razão que uma bicicleta, em si, pode ser interpretada como um meio de transporte de um general.



Mas a obra não aparece simplesmente para possibilitar a realização desta leitura. Esta coloração que, como se disse, simboliza a farda do exército acaba, devido a isso, por ser uma chamada de atenção aos governantes (políticos) do mundo, aqueles que fazem o negócio das guerras, para a necessidade de calarem as armas, realizando um percurso regressivo em que resgatem o verde, desta vez, entendido como o meio ambiente da terra em contínua degradação ecológica!

“Eu quis render homenagem às vítimas, ao mesmo tempo que suplico aos políticos para que parem com as guerras, olhando para o mundo numa perspectiva diferente dessa que só o dilacera. Só assim, a cor verde pode resgatar o seu valor de esperança. As guerras isolam o homem, por isso em todos os cantos onde há conflitos militares a vida humana não se desenvolve naturalmente”.



NATIONAL GEOGRAPHIC CHANNEL Segunda a Sexta 23h00
MAYDAY: DESASTRES AÉREOS

Uma das maiores séries documentais, revela os detalhes das investigações levadas a cabo aquando dos mais famosos e terríveis acidentes de avião, muitas vezes com a descoberta de erros que poderiam ter mudado por completo o rumo das histórias. Para desvendar as verdadeiras causas dos desastres aéreos, a série reconstrói o medo caótico que se gerou entre os passageiros, os esforços nos cockpits, nas cabines e nas casas das máquinas, bem como as tentativas desesperadas das equipas de solo para evitar estas catástrofes. As simulações fiéis dos documentários baseiam-se nas gravações de vozes recuperadas, nas transcrições das transmissões via rádio e nas reportagens de investigação. Com ajuda de notícias, entrevistas a testemunhas e grafismos computadorizados, 'Mayday: Desastres Aéreos' consegue destacar as questões de segurança que estão no centro das controvérsias da indústria dos transportes.

NATIONAL GEOGRAPHIC CHANNEL Sábado 22, 20h00
A MULHER QUE NÃO ESTAVA LÁ

É um thriller psicológico que entra na mente da sobrevivente mais infame da história do 11 de setembro. O relato da fuga de Tania Head da torre sul é impressionante: o inferno que testemunhou, os ferimentos que sofre e a trágica perda do seu noivo, Dave, na torre norte. Tania tornou-se conhecida a nível nacional quando assumiu o cargo de Presidente da Associação de Sobreviventes do World Trade Center - ao identificar sobreviventes e ajudando na sua recuperação. Tania pediu ao realizador Angelo J. Guglielmo Jr. para fazer um documentário sobre o seu grupo e os dois ficaram bons amigos. Em frente às câmaras, Tania deu uma série de entrevistas marcantes e contou tudo pelo que passou de forma detalhada. Mas durante as gravações surgiu um problema: Tania Head nunca tinha estado nas Torres Gémeas no dia 11 de setembro de 2001 e a sua história era fruto da sua prodigiosa imaginação. Com acesso total e com a participação da Associação de Sobreviventes, a história é contada de uma perspetiva única que permite aos telespetadores assumirem o papel de detetives para desvendarem o mistério psicológico da magnífica história de Tania Head. O documentário acompanha a ascensão de Tania, o desvendar da sua história, a revelação da sua invenção, as reações e repercussões dos seus colegas mais próximos e tem como principal objetivo responder a uma pergunta que continua no ar: quem é Tania Head?



NATIONAL GEOGRAPHIC CHANNEL Domingo 23, 21h40
ACOMPANHANTES DE LUXO

É conhecida como a "economia cortesã do século XXI", um mercado negro que movimenta milhares de milhões de dólares através de agências de acompanhantes de luxo, da internet e de trabalhadoras de rua. Mariana van Zeller, National Geographic, investiga a oferta e a procura de sexo na América, viajando até ao centro de uma guerra ideológica que não sabe como lidar com o problema.



Segunda a Sábado 20h35 LADO A LADO

Constância e Bonifácio se beijam. Laura destrata Edgar. Constância exige que o Senador mande notícias do governo para seu marido. Isabel decide contar a verdade para Zé Maria. Edgar exige conversar com Laura. Zé Maria começa a construir sua casa no morro. Isabel pede o endereço de Laura para Albertinho. Mário repreende Frederico e Diva durante o ensaio da peça. Berenice diz a Zé Maria que não vai deixar de lutar por ele. Laura e Edgar discutem por causa da atriz pela qual ele se apaixonou. Albertinho afirma para os amigos que sabe controlar seu amor por Isabel. Isabel procura Laura. Diva implica com Eliete e Neusinha se faz de sonsa. Laura pergunta a Isabel quem foi o rapaz com quem ela se envolveu.

Isabel não conta para Laura que se envolveu com Albertinho. Constância fala que o filho terá que provar a ela que não está mais com Isabel. Edgar observa Laura encantado. Assunção e Constância comemoram o novo cargo que ele recebeu. Praxedes conta para a família que não existe mais a possibilidade de ele ser transferido. Neusinha entrega um creme de Diva para Eliete usar e provoca uma discussão entre as duas. Teresa reclama de Eulália para Praxedes. Berenice reage com despeito ao ver Zé Maria e Isabel juntos. Eulália implica por Teresa trabalhar fora e Praxedes fica irritado. Neusinha insinua que Eliete deva atacar Diva com as armas que tem para conseguir o que quer. Edgar beija Laura.

Segunda a Sábado 21h35 CHEIAS DE CHARME

Gilson encontra Samuel desacordado. Cida conversa com Elano sobre o processo. Sarmento sofre na cadeia. Penha apoia Lygia ao saber do acidente de Samuel. As bailarinas de Socorro chegam para o ensaio e Chayene se entristece. Liara se acerta com Brunessa na Galehip. Penha e Lygia chegam ao hospital onde Samuel está internado. Isadora não deixa Helena humilhá-la por causa de Niltinho. Inácio fica irritado com a repercussão do caso Fabian. Rosário recebe o convite para o prêmio "DóRéMi" e tem saudade das Empreguetes. Laércio avisa a Chayene que Socorro vai substituí-la no show do prêmio "DóRéMi". Romana decide dar uma entrevista para Gentil. Fabian teme que seu segredo seja descoberto. Laércio e Socorro veem Zaquieu preso na gaiola onde Chayene estava. Chayene confirma que Socorro é a mulher que tenta tirar tudo de sua vida. Wanderley encontra a carteira de identidade de Cida na casa de Rosário. Romana aconselha Inácio a contar a verdade para Rosário. Rodinei vai até a casa de Cida. Inácio procura Rosário. Rosário se recusa a ouvir Inácio. Laércio e Socorro estranham o comportamento de Chayene. Rosário, Penha e Cida sentem faltam umas das outras. Elano lê os diários de Cida. Samuel acorda e seus pais comemoram. Sandro afirma para Voleide que conseguirá salvar a sede da Associação de Moradores do Borralho. Otto fica impressionado com o empenho de Conrado. Brunessa fica atenta a uma discussão entre Liara e Rodinei. Kleiton procura Tom. Lygia aconselha Liara a aceitar Rodinei do jeito que ele é. A médica avisa que houve uma piora no estado de Samuel. Rosário, Penha e Cida vão para o prêmio "DóRéMi". Todos se surpreendem ao saber que Socorro vai se apresentar no prêmio. Wanderley entrega a carteira de identidade de Cida a Sidney. As Empreguetes são frias ao falar com Tom. A médica avisa que Samuel será submetido a uma operação e que existe a possibilidade de ficar com sequelas. Conrado conta para Otto que terminou o namoro com Cida. Sidney descobre que Socorro e Chayene nunca estiveram brigadas. Socorro destrata Chayene. As Empreguetes ganham o prêmio de "Revelação do Ano" e se emocionam no palco.

comportamento de Chayene. Rosário, Penha e Cida sentem faltam umas das outras. Elano lê os diários de Cida. Samuel acorda e seus pais comemoram. Sandro afirma para Voleide que conseguirá salvar a sede da Associação de Moradores do Borralho. Otto fica impressionado com o empenho de Conrado. Brunessa fica atenta a uma discussão entre Liara e Rodinei. Kleiton procura Tom. Lygia aconselha Liara a aceitar Rodinei do jeito que ele é. A médica avisa que houve uma piora no estado de Samuel. Rosário, Penha e Cida vão para o prêmio "DóRéMi". Todos se surpreendem ao saber que Socorro vai se apresentar no prêmio. Wanderley entrega a carteira de identidade de Cida a Sidney. As Empreguetes são frias ao falar com Tom. A médica avisa que Samuel será submetido a uma operação e que existe a possibilidade de ficar com sequelas. Conrado conta para Otto que terminou o namoro com Cida. Sidney descobre que Socorro e Chayene nunca estiveram brigadas. Socorro destrata Chayene. As Empreguetes ganham o prêmio de "Revelação do Ano" e se emocionam no palco.

Segunda a Sábado 22h45 AVENIDA BRASIL

Carminha cuida de Tufão. Nina tenta convencer Ivana de que Carminha está mentindo. Jorginho e Nina decidem se afastar de toda a família dele. Tufão pede para Carminha voltar para casa e Max fica contrariado. Verônica, Noêmia e Alexia descobrem que Cadinho tem uma conta na Suíça e decidem morar com ele no Divino. Tessália aceita namorar Darkson. Suelen observa Leandro deixar o Divino. Carminha repreende Janaína e Zezé na cozinha. Leleco se preocupa com a depressão de Tufão. Max desconfia quando Carminha fala que conseguiu todas as provas que Nina tinha contra ela. Max descobre que Carminha pegou o seu dinheiro e fica furioso. Suelen vai atrás de Leandro. Jorginho conta para Leleco que Max é amante de Carminha. Max ameaça denunciar Carminha para toda a família.

Max e Carminha brigam e Ivana flagra os dois. Nilo descobre que Nina e Jorginho vão viajar. Zezé implica com Janaína por pensar em conquistar Tufão. Nina fica arrasada ao saber que Carminha voltou para a mansão. Leandro expulsa Suelen de sua casa. Cadinho fala para suas mulheres que elas terão que trabalhar. Verônica diz que vai ajudar Monalisa a ser refinada. Débora elogia Iran. Leandro fala para Roni que não quer perder sua amizade. Roni e Suelen e desentendem. Verônica cobra de Monalisa por sua ajuda. Aduato deixa a reunião de diretoria do Divino ao ouvir que ele precisa voltar a jogar no clube. Jorginho conta para Tufão que Carminha o trai. Nilo fala para Carminha que Jorginho e Nina vão viajar. Leleco encontra Max no barco. Carminha fala para Tufão que Nina amou o seu sequestro.

SABIA QUE NA CIDADE DE MAPUTO EXISTE UM CAMPEONATO DE FUTSAL? QUER ASSISTIR AOS JOGOS? ENTÃO DIRIJA-SE TODOS OS SÁBADOS ÀS 14H30 AO PAVILHÃO DO ESTRELA VERMELHA E HABILITE-SE A GANHAR FABULOSOS PRÉMIOS.

Este fim-de-semana serão disputados os seguintes jogos:

14:30h	Transportes Ibraimo	vs	My Team
15:30h	Creazy Services	vs	Muswazi
16:30h	Addec	vs	Papelaria REX
17:30h	IGDI	vs	Auto-avenida

FIQUE ATENTO E RESPONDA CORRECTAMENTE ÀS PERGUNTAS A SEREM APRESENTADAS NA PRÓXIMA EDIÇÃO.



CONVITE:

Juntar-se é não para mais uma sessão do Programa: "Um Dia, Uma Hora na Pediatria do Hospital Central". Um Programa que todos os **Quarta-feiras**, das **10h00** às **11h00**, tem momentos de socialização e animação para crianças internadas no **Orfanato de Dona Joana Garcia - Pediatria do HCM**.

Se não quiser, nunca, voltar... Ser Mártirica, fazer magia... abraçar, fazer companhia, sorrir... Vem passar os minutos do seu dia na companhia de crianças felizes. Partilha e torna o nosso mundo um lugar mais feliz... Por uma sociedade mais solidária... **Esperamos por si!**

MAKOBÓ

Contacto: 258 45 382 25 10
www.makobo.co.mz

HORÓSCOPO - Previsão de 21.09 a 27.09



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças: Poderá viver uma semana sem dificuldades e até dar-se ao “luxo” de algumas extravagâncias; mas a moderação deverá ser uma constante. Os tempos que correm não são convidativos para iniciativas perdulárias. Se conseguir, faça algumas economias.

Sentimental: Possivelmente, esta semana será marcante para si e para o seu par. Um melhor entendimento, um bom diálogo e os seus níveis de confiança estarão em alta. Caso não tenha par, mantenha-se assim, uma vez que este período não é favorecido para iniciar novos romances.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças: Não deverá sentir grandes dificuldades, durante este período. Poderá, inclusivamente, fazer algumas despesas na compra de objetos que lhe fazem falta. Esta aparente facilidade, não significa que ponha de lado a prudência que as questões relacionadas com dinheiro o exigem.

Sentimental: Este especto não se podia encontrar mais favorecido para o seu relacionamento. No entanto, cuidado com manifestações de ciúme que podem deitar tudo a perder. Deve agir com serenidade. A semana será caracterizada por grande motivação de ordem social.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças: Será um período sem preocupações de maior. Poderá aproveitar estes dias para efetuar algumas compras que tem vindo a adiar; mas, nada de exageros. Seja prudente. Pela negativa, um problema financeiro inesperado poderá criar-lhe algumas dificuldades.

Sentimental: Não se “prender” a questões de menor importância e abrir a sua mente e o seu coração para as realidades só lhe farão bem. A sua relação sentimental, durante este período, será aquela que “construir”. Estarão favorecidas as novas relações de ordem sentimental.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças: Não se poderá considerar uma semana favorecida em questões de ordem financeira. Com alguma contenção e planificação nas despesas, tudo correrá sem problemas de maior. No entanto, não descure as questões que envolvem dinheiro.

Sentimental: Período favorecido para os que sentem a necessidade de fazer prevalecer os seus pontos de vista. No entanto, será aconselhável que use de alguma maleabilidade para não criar situações de rutura. Um relacionamento sentimental não é a mesma coisa que uma parceria comercial.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças: Não gaste mais do que pode e deve. Poderá sentir algumas dificuldades, mas com o cuidado necessário irá ultrapassar esta fase, pela positiva. De qualquer forma, este será um período a recomendar muitas cautelas em tudo o que sejam finanças.

Sentimental: Algum desencanto, da sua parte, não significa que a culpa seja do seu par. Analise bem o seu comportamento. Converse com muita franqueza, abra o seu coração para algumas dúvidas que tem sentido e novas metas serão criadas. Os novos relacionamentos não se encontram favorecidos durante este período.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças: Semana a exigir algum cuidado da sua parte, especialmente, no fim deste período. Não gaste o que não tem. Poderá ser confrontado com um encargo financeiro que lhe poderá criar grandes dificuldades. Pela positiva, a sua força interior poderá alterar muita coisa.

Sentimental: Esta fase caracteriza-se por alguma agitação, com pessoas a intrometerem-se na sua vida sentimental e privada. Não tolere que isso suceda. Seja solidário com o seu par. Os novos relacionamentos, durante este período, não serão aconselháveis.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças: Durante este período o seu dinheiro deverá ser bem gerido. É uma fase que aconselha muita contenção e como tal nada de exageros. Para o fim-de-semana a situação irá alterar-se para melhor. No entanto, mantenha a mesma prudência.

Sentimental: “Compreensão”, será a palavra-chave para este aspeto e para esta semana. Deverá ser tolerante e pensar que o seu par poderá necessitar mais de si e daquilo que lhe “dá”. Será uma questão que deverá ponderar, cuidadosamente. A incompreensão pode ser (ou é) a razão de muitos afastamentos.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças: Terá algumas dificuldades em fazer face a despesas inesperadas. Este aspeto exige de si toda a prudência. Para o fim da semana a situação terá tendência a melhorar. No entanto, mantenha uma atitude de muita prudência em todas as situações que envolvam dinheiro.

Sentimental: Poderá encontrar algumas dificuldades durante estes dias. Tente controlar os seus ciúmes. Uma vida a dois exige compreensão e muita tolerância. Por outro lado, torne-se um pouco mais dialogante e compreensivo. Caso consiga mudar este aspeto, as coisas tornam-se mais fáceis.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças: Não deverão criar-lhe grandes dificuldades questões que envolvam dinheiro. Investimentos são matéria para outra altura. Considerando que vivemos um período de crise mantenha-se muito atento não obstante a situação não ser caracterizada por grandes pressões pessoais.

Sentimental: Alguma ponderação sobre o seu relacionamento amoroso só lhe trará vantagens. Não pode, nem deve continuar a pensar só em si. Sonhar é muito bom, especialmente a dois. Tenha presente que a tolerância ajuda a resolver problemas que muitas vezes parecem complicados.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças: O dinheiro é um problema que apoquentava muita gente. Gaste com moderação e evite as despesas supérfluas. Atravessa uma fase complicada e difícil e só com muita cautela ultrapassará as dificuldades que possam surgir. Pela positiva, novas oportunidades poderão surgir.

Sentimental: Manter o diálogo com o seu par é uma questão essencial, só assim os níveis de confiança e entendimento se manterão. Uma relação amorosa deve ser vivida com uma abrangência total. De qualquer modo, este período não é favorecido em matéria de relacionamentos sentimentais.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças: Embora as dificuldades neste aspeto não sejam motivo de grande preocupação é aconselhável que tenha alguma contenção nas suas despesas. Para o fim deste período a situação tende a melhorar. Mantenha bem presente que todas as cautelas podem ser insuficientes.

Sentimental: Semana muito favorecida para questões sentimentais. Aquelles que já têm par aproveitem. Para os que não têm compromissos, pode surgir alguém muito especial para si a curto prazo. No entanto, seja cauteloso e nada de precipitações nem juízos precipitados.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças: Não gaste mais do que pode. Atravessamos uma fase de dificuldades e os nativos dos Peixes não fogem à regra. Tendência para melhorar a partir do fim da semana. Por outro lado, poderá ser confrontado com um acontecimento inesperado.

Sentimental: Não exagere na forma como exerce pressão sobre o seu par. Um bom diálogo sempre foi a melhor terapia para o entendimento mútuo. Alguém poderá tentar criar barreira na sua relação; esteja atento a este aspeto.

ENTRETENIMENTO



Parece mentira...

Certo médico, durante uma viagem a África, salvou da morte um pequeno elefante, tratando-o de alguns ferimentos.

Regressando à terra, anos depois, o clínico foi assistir a um espectáculo de circo, do qual fazia parte um número desempenhado por elefantes. Quando estes entraram na pista, um deles parou e fixou o médico. Depois, enlaçou-o com a respeitável tromba e mudou-o da quarta fila para uma cadeira da pista...

Um fabricante clandestino de bebidas alcoólicas foi esconder num recanto discreto de um parque de Detroit, Estados Unidos, cerca de 150 quilos de fermento de Whisky. Esse recinto, que é um dos jardins zoológicos da cidade, foi perturbado pela mais extraordinária “farra” que se pode imaginar. Um esquilo descobriu o esconderijo do fermento e atraiu duas centenas de animais da sua espécie. Depois destes, vieram os outros bichos, e até os pássaros. Em pouco tempo, esta multidão corria, cambaleava e rastejava, brigava e trepava às árvores, numa desordem tremenda que durou quatro dias, findos os quais toda a bicharada, durante mais de uma semana, se conservou em prolongado e profundo sono.

Depois de três anos de aturados estudos, dois zoólogos da Venezuela, os professores Nicolas Collas e Martin Almeida, obtiveram a certeza de que os galináceos utilizam – entre eles, claro está! – uma linguagem que é o veículo de comunicação de algumas das suas emoções. Foi nas galinhas que os dois

professores fizeram as suas mais demoradas observações. Os galos, menos dados a grandes discursos, foram objecto de experiências mais sumárias, mas as galinhas deixaram os seus mais íntimos segredos num aparelho de registo electrónico de som. Ou não fossem fêmeas...

As galinhas – verificaram os sábios – expressam-se por modulações. Os seus cacarejos reflectem a intensidade do choque emocional que recebem. É o medo, a fome ou o sentimento maternal que provocam mais vulgarmente o cacarejar. No entanto, os dois zoólogos verificaram que elas encontram também, nos acidentes normais da sua vida, motivos normais para vários cacarejos. Algumas, mais esperetas, vão até ao monólogo, facto que, porém, constitui uma excepção...

Em geral, os sons que emitem fora das ocasiões referidas correspondem a estados de ira e de revolta.



Pensamentos...

• Se as casas fossem de vidro, quantas reputações não iriam pelos ares.

• Tão ridícula é a vaidade dos ricos como a soberba dos pobres.

• A maior parte das vezes cuidamos mais da nossa reputação do que da nossa consciência.

• É inteligente aquele que sem ser inteligente passa por inteligente.

• Poucos são os homens que vivem depois de mortos, mas são muitos os morrem muito antes de morrer.

• Ninguém se atreveria a dar conselhos se isso implicasse a obrigação de dar o exemplo.

• O homem económico é aquele que casa com a irmã da sua defunta para economizar uma sogra.

• As frases de consolação são quase sempre alfine-tadas disfarçadas.

• Quando o marido se negar a lavar os pratos é sinal de que a lua-de-mel acabou.

• O espírito é como um pára-quadras: trabalha melhor quando aberto.

• A inveja é a melhor homenagem que a inferioridade presta ao mérito.



Rir é saúde

– Estás satisfeita por te teres casado com um pugilista?

– Não! Todas as manhãs tenho de contar até 10 para o forçar a levantar-se!

– Você diz-me que a bebedeira me dá melhor aparência, mas eu não estou bêbeda!

– Eu sei. Eu é que estou.

O médico: – Então, Cossa, o tratamento eléctrico tem ou não tem feito bem ao reumatismo?

O camponês – Tem senhor doutor. O mau é que agora não posso adivinhar quando chove...

O proprietário dum jornal adoeceu e foi consultar um médico.

– Tudo o que o meu amigo tem – disse o médico – se deve à má circulação.

– Má circulação, doutor? – exclamou o doente – Não pode ser! O meu jornal é o de maior tiragem do país!

Um louco passeia com o seu cãozinho que leva pela trela.

– Que bonito cão! – diz-lhe o outro.

– Queres comprá-lo? Vendo-o por mil meticais.

– Eu dou lá mil meticais por um cão!

No dia seguinte, voltam a encontrar-se.

– Já vendi o cachorro!

– Por mil meticais?

– Não. Troquei-o por dois gatos de quinhentos meticais cada!

– Li hoje um artigo no jornal @Verdade em que se diz que existem doenças que se curam com aguardente.

– Que maravilha! E não sabes como é que se contraem essas doenças?

O patrão da casa rica, onde vivia só com os empregados, chamou o mordomo:

– Rui, disseram-me que bebes...

– É verdade, meu senhor.

– E que bebes em demasia...

– É verdade, meu senhor.

– E que há dias andavas a cair de bêbedo, cantando pelas ruas, empurrando um carrinho de mão, onde transportavas um ridículo fantoche!

– É verdade, meu senhor.

– E então, desgraçado, ainda confessas com tal desplane? E onde estaria eu, que não vi tais desmandos?

– No carrinho de mão, meu senhor...

Cartoon





UMA GARRAFA CHEIA DE INOVAÇÕES



A CASTLE LITE TEM UMA GARRAFA CHEIA DE PORMENORES INOVADORES, QUE FAZEM TODA A DIFERENÇA. ALÉM DO RÓTULO QUE REAGE À TEMPERATURA E QUE INDICA QUANDO A CERVEJA ESTÁ GELADA, A CASTLE LITE É SELADA COM UM PAPEL DE ALUMÍNIO PICOTADO E BEM FÁCIL DE ABRIR, PERMITINDO ASSIM UM CONSUMO MAIS LITE.



LOOK GOOD. FEEL GOOD.

SEJA RESPONSÁVEL, BEBA COM MODERAÇÃO.